



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA  
ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Mestrado em Jornalismo

# **O Jornalismo Cultural no Correio da Manhã**

Relatório de estágio submetido como requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Jornalismo

Autora: Denise Zacarias

Orientado pela Prof<sup>a</sup> Doutora Maria José Mata

## **Declaração Anti plágio**

Declaro que sou a autora do presente relatório de estágio, necessário para a obtenção do Mestrado em Jornalismo. O conteúdo deste trabalho é original e todas as fontes citadas ou ideias de outros autores estão devidamente identificadas na bibliografia, notas de rodapé ou à frente das respectivas citações. Além disso, estou ciente de que o plágio pode levar à anulação do relatório apresentado

A candidata

---

## Resumo

O presente relatório resulta de um estágio curricular realizado durante 3 meses na seção Cultura, Televisão e *Media* do Correio da Manhã e tem como objetivo analisar as tendências, constrangimentos e práticas do jornalismo cultural, naquele que é o jornal mais vendido do país. A experiência adquirida na redação do CM permitiu recolher dados que possibilitaram analisar as principais tendências deste jornal diário, nomeadamente o tipo de notícia, os géneros jornalísticos, as fontes utilizadas, o grau de personalização, entre outros aspetos relevantes que enfatizam algumas das particularidades do jornalismo cultural que é praticado no Correio da Manhã.

**Palavra-chave:** Cultura; Jornalismo Cultural; infoentretenimento; Correio da Manhã

## Abstract

This report results from a three months internship in the Culture, Television and Media's Correio da Manha and aims to analyze trends, constraints and practices of cultural journalism in what is the biggest selling newspaper in the country. My experience in the Correio da Manha newsroom allowed to collect data that made it possible to analyze the main trends of this daily newspaper, including the type of news, journalistic genres, the sources used, the degree of customization, among other relevant aspects that emphasize some of journalism particularities cultural that is practiced in Correio da Manhã.

**Keywords:** Culture; Cultural journalism; infotainment; Correio da Manhã

## Agradecimentos

Os agradecimentos. Aquela fase em que nos perdemos na imensidão de pessoas que – sob variadas formas – nos conduziram até aqui. O momento em que dizemos adeus a um ciclo de estudos e iniciamos uma nova etapa nas nossas vidas.

Por isso, começo por agradecer ao ISCSP e à ESCS não só por me terem acolhido nas suas instalações, mas sobretudo por me darem a possibilidade de vivenciar uma série de experiências e por me desafiarem a pensar e a fazer mais e melhor todos os dias. Foi nestas instituições que conheci pessoas verdadeiramente inspiradoras. Destaco apenas duas. A minha orientadora – a prof.<sup>a</sup> Doutora Maria José Mata – a quem ficarei eternamente grata pela disponibilidade, pela paciência e pela calma que sempre demonstrou. E pelas críticas, conselhos e sugestões que foram fundamentais e me ajudaram a manter sempre os pés bem assentes no chão. E, como não poderia deixar de ser, à prof.<sup>a</sup> Doutora Anabela de Sousa Lopes por ter acreditado em mim e nos meus colegas, ajudando todos a encontrar um local de estágio que se enquadrasse naquilo que cada um de nós realmente queria para o futuro. Ouvindo, ajudando, informando. Foi graças a ela que entrei para o Correio da Manhã, que foi durante 3 meses mais do que uma casa para mim. Mesmo com todas as lágrimas, frustrações e tristezas que fazem parte do processo de aprendizagem agradeço do fundo do coração ao Correio da Manhã por esta oportunidade única e, em especial à seção Cultura, Televisão & Media (aqueles grandes malucos!). Aos jornalistas, editores, fotógrafos e demais funcionários que merecem todo o nosso respeito porque são um verdadeiro exemplo de empenho e dedicação.

Agradeço também ao meu pai (pela pessoa incrível que é), à minha mãe (por mesmo longe conseguir estar perto) e às minhas irmãs – Mariana (a minha macaquinha linda) e Rita (que como alguém que nós conhecemos diria é “a minha pessoa”, a minha fonte de inspiração, a minha gémea...Partilhou comigo toda uma vida, e luta ao meu lado por uma luta que não é a dela). Sem eles nada disto faria sentido!

Por isso, aqui estou eu a agradecer-lhes da única forma que sei, sabendo que um simples OBRIGADO não chega. Estas páginas são claramente insuficientes para todas as pessoas a quem eu queria dizer OBRIGADO (e se é assim agora, nem quero pensar como seria se ganhásse um globo de ouro ou um prémio nobel!). Mas tenho ainda de agradecer à banda filarmónica da União Mucifalense não só por alimentar a minha

paixão pela música e pela cultura mas por me ter tornado clarinetista à mais de uma década e, claro agradeço a todas as pessoas que fazem dela a melhor banda do mundo! Por fim, (e porque não me quero esquecer de ninguém), muito obrigada a todas a pessoas que de forma consciente ou inconsciente, direta ou indireta abdicaram de um bocadinho do seu tempo para me ajudar de alguma forma.

**MUITO OBRIGADO!**

*I hope you don't mind*

*I hope you don't mind that I put down in words*

*How wonderful life is while you're in the world*

Eltan John

# Índice

DECLARAÇÃO ANTI PLÁGIO .....	I
RESUMO/ ABSTRACT.....	II
AGRADECIMENTOS.....	III
INTRODUÇÃO.....	V

## CAPÍTULO I: Jornalismo Cultural

1.1. O conceito de cultura.....	10
1.2. Jornalismo e cultura.....	13
1.2.1. O jornalismo especializado.....	13
1.2.2. O jornalismo especializado em cultura.....	15
1.3. Um pouco da história do jornalismo cultural .....	18
1.4. Jornalismo cultural na era digital .....	21
1.4.1. Jornalismo Cultural em crise? .....	22
1.5. A Cultura e o entretenimento.....	24
1.5.1. Celebidades, famosos e figuras públicas.....	27

## CAPÍTULO II: O estágio na seção de cultura do Correio da Manhã

2.1. O grupo Cofina .....	30
2.1.1. O Correio da Manhã .....	31
2.1.2. O Correio da Manhã <i>online</i> .....	32
2.1.3. Os Suplementos.....	33
a) Sexta	
b) Vidas	
c) Domingo	
d) Sport	
2.2. O projeto CMTV .....	34
2.3 A secção cultura .....	35

2.3.1. TV & <i>Media</i> .....	36
2.4. Organização e rotinas da redação .....	37
2.5. Tarefas realizadas durante o estágio no Correio da Manhã .....	38
2.5.1. Dificuldades e constrangimentos.....	39
CAPÍTULO III: Os conteúdos noticiosos de cultura no CM	
3.1. Análise de conteúdo .....	42
a) Temáticas recorrentes	
b) <i>Hard vs soft</i>	
c) Géneros jornalísticos	
d) As fontes	
e) Grau de personalização	
f) Celebridades, famosos e figuras públicas	
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	55
BIBLIOGRAFIA .....	57
LISTA DE FIGURAS.....	65
LISTA DE GRÁFICOS.....	65
ANEXOS .....	66

## Introdução

Aquela música que não nos sai da cabeça, o filme que queremos ver há séculos, o livro de cabeceira que lemos todas as noites, a série que esperamos a semana inteira para ver. Viagens, jogos, gastronomia, moda, desporto, dança, fotografia. Pensamentos. Atitudes. Modos de ser, agir e pensar. Tudo o que nos rodeia é moldado pela cultura e nela caberia o mundo inteiro. Se pararmos para pensar nisso, chega a ser assustador pensar que, de forma mais ou menos consciente, a cultura é aquilo que nós somos, a nossa identidade enquanto povo ou nação. Por isso, esta “é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e às suas perspetivas de futuro” (Santos: 2006, 7). É nesse sentido que o jornalismo cultural assume (ou deveria assumir) toda a sua importância. Porque se torna fundamental ter uma atitude reflexiva e crítica perante os assuntos de uma sociedade como a nossa, com todos os seus problemas e constrangimentos. E, acima de tudo, é preciso levar a população a refletir. Mas de que forma fazer isso se os estudos em torno do jornalismo cultural ainda são, de certa forma, escassos. Por isso, este relatório pretende ser um contributo neste campo, através da análise do jornalismo cultural experienciado durante 3 meses de estágio (janeiro a abril) naquele que é o jornal diário mais lido pelos portugueses – o Correio da Manhã.

Recorremos, primeiro, à análise documental, como forma de recolher o máximo de informação sobre o tema, contrapondo obras, autores e teorias que nos permitam um domínio teórico do objeto de estudo e que vão contribuir para dar resposta à pergunta de partida: Como é que o jornalismo cultural é produzido no Correio da Manhã? Ou seja, que princípios editoriais são seguidos, que fontes são usadas, que temáticas se privilegiam, que espaço é concedido ao entretenimento, entre outros aspetos relevantes. Para Piana (2009) este tipo de metodologia possibilita ao investigador recolher tudo o que já se produziu sobre o tema tratado. É claro que é impossível ler-se tudo o que existe sobre um determinado assunto, no entanto devemos selecionar diferentes pontes de vista, autores, teorias, etc. de modo a assegurar uma informação mais detalhada e completa.

Tendo em conta que o presente relatório resulta de um estágio curricular realizado durante 3 meses (janeiro a abril) na editoria de Cultura, Televisão e *Media* do CM, foi

também utilizada a observação participante, que visa captar os “comportamentos no momento em que eles se produzem e em si mesmos, sem a mediação de um documento ou testemunho” (Quivy: 1998, 197). A presença diária na redação deste jornal permite, indiscutivelmente uma maior percepção sobre a forma como tudo é processado, desde o momento em que as notícias chegam à redação até ao momento em que são transmitidas ao público. Esta metodologia foi complementada com entrevistas realizadas ao editor da seção e a alguns jornalistas que trabalham para o órgão de comunicação em questão. Optou-se por um modelo de entrevistas semi diretivas (ou semi dirigidas) que implica “uma série de perguntas-guia, relativamente abertas, a propósito das quais é imperativo receber uma informação da parte do entrevistado” (Quivy: 1998, 194). Estas entrevistas foram realizadas, por exemplo, ao editor da seção cultura e a alguns jornalistas da área, com o objetivo de deixar o entrevistador falar abertamente, orientando-o de acordo com os nossos objetivos, ou seja ao recolher testemunhos reais de jornalistas e profissionais experientes do Correio da Manhã da seção cultural conseguimos contrapor diferentes visões que nos ajudam a caracterizar como é que a cultura é abordada neste jornal diário. Esta é a grande vantagem – “recolher os testemunhos e as interpretações dos interlocutores, respeitando os seus próprios quadros de referência – a sua linguagem e as suas categorias mentais” (Quivy: 1998, 194).

Utilizamos ainda a análise de conteúdo, que implica a aplicação de processos técnicos precisos e sistemáticos. A sua grande mais-valia é que “oferece a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade” (Quivy: 1998, 224-225). Neste caso, analisam-se as notícias publicadas durante os três meses de estágio (janeiro a abril), quer no meio impresso quer no *online*, durante os três meses de estágio.

O presente relatório encontra-se dividido em três capítulos. O primeiro é dedicado à revisão bibliográfica das diferentes abordagens do conceito de cultura e da sua evolução ao longo do tempo. Daremos atenção particular à mediatização da cultura, mapeando as várias definições de jornalismo cultural e estabelecendo a sua relação com o campo do entretenimento.

No capítulo seguinte, apresenta-se o local do estágio: o grupo, o órgão de comunicação, a organização interna da redação e, em particular, a secção de Cultura, *Media* e Sociedade. Faz-se, em seguida, o relato das atividades desenvolvidas durante o período do estágio, refletindo sobre as dificuldades, constrangimentos, rotinas e características desta desafiante etapa vivida no Correio da Manhã.

No último capítulo apresentamos uma análise de conteúdo dos conteúdos produzidos na secção Cultura ao longo dos 3 meses de estágio, de forma a identificar focos de interesse e padrões de seleção dominantes.

# Capítulo I: Jornalismo Cultural

## 1.1. O conceito de cultura

“É, à partida, impossível fixar o termo “cultura”, numa definição que seja válida em todas as situações.”

(Silva: 2012, 22)

Tendemos a olhar para a “cultura” como algo que nos define e identifica enquanto povo, nação ou etnia. No entanto, o conceito de cultura é muito mais abrangente do que isso e tem vindo a evoluir ao longo do tempo, o que implica uma reflexão cuidadosa tendo em conta diversas correntes de pensamento. Por isso, vários autores (Ribeiro:2008; Santaella: 2003; Basso: 2006) alertam para a sua complexidade, que resulta da evolução que a palavra tem vindo a sofrer ao longo dos anos.

Se recuarmos até à Antiguidade Clássica “o conceito de cultura designa a ação que o homem realiza – quer sobre o seu meio, quer sobre si mesmo – no sentido de aperfeiçoar as suas qualidades e promover a cultura do espírito” (Ferin: 2009, 35). Mais tarde, no século XII, a palavra surge associada “a processos agrícolas ou hortícolas de cultivar o solo e de aumentar a fauna e a flora” (Pires: 2006, 39), pelo que era frequentemente utilizado para designar uma parcela de terra cultivada.

Só a partir do século XVIII, quando surgiu o movimento iluminista acompanhado de várias mudanças sociais e económicas que ocorreram em toda a Europa, é que o conceito de cultura ganhou um novo fôlego e passou a estar ligado ao conhecimento erudito. Nesse sentido, “passa-se de uma ‘cultura’ como ação (ação de instruir) a uma ‘cultura’ como estado (estado do espírito cultivado pela instrução, estado do indivíduo ‘que tem cultura’)” (Cucho, 1999: 10).

Desta forma, até metade do século XIX, prevaleceu uma conceção clássica de cultura que estava associada ao erudito e às artes superiores, mas com o desenvolvimento exponencial dos *mass media* começam a surgir as “primeiras formas de mediatização da cultura” (Silva, 2012: 26) e emergiram duas visões diferentes – uma mais ligada ao pensamento marxista e outra mais liberal – o que dá origem a perspetivas distintas sobre a cultura de massas. Neste contexto, Dora Santos Silva (2010) destaca o livro “A Dialética do Esclarecimento”, de Adorno e Horkheimer, que criaram o conceito de

indústria cultural como um “símbolo apocalíptico do fim da separação das esferas de arte superior e inferior (...)” (Adorno cit in. Silva, 2009: 92), onde os bens culturais passam a ser padronizados de acordo com os critérios do mercado de forma a “estandardizar os gostos dos indivíduos, de modo a levá-los a aceitarem os critérios ditados pelos produtos, com o objetivo de satisfazer as supostas necessidades criadas pelo mercado” (Santos: 2014, 27).

Hoje “é inevitável uma visão do jornalismo cultural ligada às indústrias culturais e criativas, conciliando uma abordagem clássica e popular e uma visão antropológica e consumista” (Silva: 2014, 39).

Carla Baptista em “A Cultura na primeira página<sup>1</sup>” afirma que o conceito de indústria cultural, desenvolvido a partir dos anos 80 do século XX, “pretende dar conta da existência de uma diversidade de áreas que integram a produção, a distribuição e a oferta de bens e serviços culturais”. Por isso, “hoje é cada vez mais unânime que as indústrias culturais são um subsector das indústrias criativas, embora ainda existam muitas dúvidas quanto à diferenciação dos dois termos.” A autora destaca a distinção feita pela Unesco que estabelece que enquanto o sector editorial, multimédia, audiovisual, fonográfico, as produções cinematográficas, o artesanato e o *design* fazem parte da indústria cultural, as indústrias criativas incluem um conjunto mais alargado de atividades das quais fazem parte não só as indústrias culturais como também sectores que valorizam os elementos criativos ou artísticos como é o caso dos espetáculos, da arquitetura ou da publicidade.

E.B. Taylor (1871) desenvolveu há muito uma visão antropológica que estende o conceito de cultura a uma dimensão coletiva que abarca toda a sociedade, sem qualquer tipo de restrição, o que implica o romper da distinção entre cultura de elite (que era reconhecida pela crítica, debatendo as formas artísticas tradicionais) e cultura popular (que inclui as criações massivas, os hábitos e tradições de um povo). Bosi apresenta uma concepção diferente ao considerar que a cultura é um “conjunto de modos de ser, viver, pensar e falar de uma dada formação social” (Bosi: 2003, 319). No entanto, esta divisão não está completamente ultrapassada, no sentido em que nos dias de hoje também existe uma separação cultural, segundo a qual, por exemplo, as novelas, os *reality shows* ou a música designada “pimba” são considerados inferiores ou produtos culturais de pouca qualidade (Melo: 2007).

---

<sup>1</sup> Projeto do CIMJ disponível em: <http://culturaprimeirapagina.fcsh.unl.pt/as-industrias-culturais-e-criativas-na-optica-do-jornalismo-cultural/>

De acordo com a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural da Unesco, o conceito de cultura tem hoje um duplo significado “representando não só as manifestações artísticas comuns, mas também o espectro cultural alargado de uma sociedade – os seus modos de ser e fazer.” (Silva: 2012, 92). E é neste sentido que a cultura assume toda a sua importância, uma vez que:

“A cultura é o elemento primordial que dá unidade a uma sociedade e cria-se com base em relações que fazem sentido nesse contexto. (...). A cultura define a sociedade pela capacidade que ela desenvolve de criar elementos que permitem à própria sociedade reconhecer-se”

(Cesnik e Beltrame cit in Tilio: 2009, 40)

A complexidade deste conceito intensifica-se no sentido em que a cultura apresenta diferentes eras ou períodos. Santaella (2003) considera que existem seis eras ou períodos culturais distintos que resultam num processo cumulativo, no sentido em que o início de um novo período não significa necessariamente o fim do anterior, podendo coexistir diferentes períodos culturais em simultâneo, sendo que a cultura é dominada pela tecnologia mais recente. Desta forma, temos:

“A cultura oral, a partir do surgimento da fala; a da escrita, com o surgimento dos símbolos e, conseqüentemente, alfabetização; a impressa, no ocidente iniciada no século XV; a cultura de massas, característica do século XX, fruto das recentes revoluções tecnológicas; a cultura dos media, possibilitada pela criação de equipamentos que permitiram o consumo individualizado de conteúdos, em oposição à era anterior; e, por último, a cultura digital/cibercultura, com pouco mais de uma década, da qual a internet é criadora. Com ela nasceu a possibilidade de convergência de toda a informação - texto, som, imagem fixa ou em movimento. Vivemos na era digital, o que não representa o desaparecimento das anteriores, mas a interação entre elas”

(Santaella: 2003, 24)

A cultura vai sendo adaptada e alterada de acordo com a evolução do tempo e a inovação tecnológica, abarcando uma grande variedade de temáticas, sendo que “a cultura difundida através dos meios de comunicação de massas é uma cultura de integração: integra informação e raciocínio, formas publicitárias com formas literárias” (Centeno: 2010, 62). Por isso, Dora Santos Silva (2009) considera que “a cultura é aquilo que nós somos em constante mudança” (Silva: 2009, 104-105) e contrariamente a

alguns teóricos que adotam uma perspectiva antropológica da cultura (como E. B. Tylor), Dora Santos Silva (2011) não corrobora esta ideia, acreditando, contudo, que pode ser adotada uma perspectiva cultural em tudo. Da mesma forma, Teixeira Coelho (2016) considera que hoje a “cultura não é o todo. Nem tudo é cultura. Cultura é uma parte do todo, e nem mesmo a maior parte do todo” (Coelho: 2016, 17)

## **1.2. Jornalismo e cultura**

### **1.2.1. Jornalismo especializado**

Com a consolidação da rádio e o aparecimento da televisão, assistiu-se a uma crise que une fatores económicos à crise do papel e da distribuição da imprensa, numa altura em que a “disputa por anunciantes entre os meios, a crise de credibilidade informativa (culminada, anos depois, com o escândalo de Watergate nos Estados Unidos), a adequação a novos públicos e a necessidade por uma virada textual, fizeram-se presentes” (Tavares: 2009, 118). Desta forma,

“O desenvolvimento do jornalismo especializado está relacionado com esta lógica económica que busca a segmentação do mercado como uma estratégia de atingir os grupos que se encontram tão dissociados entre si. Muito além de ser uma ferramenta mais eficaz de lucro para os conglomerados mediáticos, o jornalismo especializado é uma resposta a essa demanda por informações direcionadas que caracteriza a formação das audiências específicas.”

(Abiahy, 2000: 5)

O jornalismo especializado, surgiu como uma forma de dar resposta “às exigências de um público cada vez mais diversificado, que exige qualidade informativa e conteúdos específicos abordados com profundidade e rigor” (Berganza conde: 2005, 39<sup>2</sup>). Por isso, segundo Tuñon (1993) o jornalismo especializado tem essencialmente nove objetivos:

---

<sup>2</sup> T.N. – Tradução nossa

“1) Ampliar o conceito de atualidade jornalística (tornando fatos, ideias e serviços anteriormente “esquecidos” como objetos de comunicação jornalística); 2) servir como instrumento de mediação e intercâmbio entre os especialistas e as audiências; 3) aprofundar a explicação de fenómenos atuais e novos, que exigem as aceleradas mudanças sociais, políticas etc.; 4) aumentar a credibilidade dos meios e dos profissionais; 5) melhorar a qualidade da informação jornalística (cuja finalidade é a comunicação sobre o mais significativo da “realidade social”, tanto coletiva como individual); 6) promover o interesse jornalístico como forma de acrescentar a curiosidade pelo conhecimento; 7) possibilitar o aumento de conhecimentos sobre a complexidade crescente do mundo; 8) ampliar e democratizar a cultura; 9) e substituir, na medida do possível, a figura do colaborador especialista à do jornalista especializado”<sup>3</sup>

(Tunõn: 1993, 96)

Seja qual for a área de especialização – economia, política, desporto, cultura, etc. – os jornalistas especializados tentam atingir estes objetivos, utilizando, muitas das vezes, uma linguagem específica que seja característica de uma determinada área. Contudo, é importante realçar que o jornalismo especializado deve “ser simultaneamente atraente para quem não entende nada do tema, sem chocar os verdadeiros especialistas” (Martins: 2005, 227). Só dessa forma consegue cumprir a função de “agregar indivíduos de acordo com suas afinidades ao invés de tentar nivelar a sociedade em torno de um padrão médio de interesses que jamais atenderia à especificidade de cada grupo” (Abiahy: 2000, 6). E é aqui que reside a importância do jornalismo especializado que tem a oportunidade de trabalhar diferentes linguagens, sem que exista um padrão médio e homogéneo, até porque a própria segmentação implica o reconhecimento de que existem públicos diferentes (com necessidades e interesses diferentes) e não apenas um público de massas. Por isso, nas produções segmentadas “cada veículo constrói uma linguagem e busca uma intimidade com o seu público, investindo numa temática específica” (Abiahy: 2000, 25). Consequentemente, o recetor beneficia de um conteúdo informativo mais completo e este aprofundamento das matérias cria uma maior ligação com o público, podendo existir uma valorização de novos temas ou de temáticas que eram consideradas de menor importância.

---

<sup>3</sup> T.N. – Tradução nossa

## 1.2.2. O jornalismo especializado em cultura

Embora não exista um consenso sobre até que ponto o jornalista cultural necessita de fazer uma especialização em cultura, na verdade para aprofundar certas temáticas é necessário ter uma série de conhecimentos técnicos, dominando a linguagem e os aspetos culturais de forma superior à população em geral. Por isso, um jornalista cultural por um lado deve dominar as regras que estão inerentes ao jornalismo em geral e por outro lado, não deve esquecer que é uma área de especialização e como tal, necessita de um conjunto de conhecimentos específicos (Silva: 2012, 71). Além disso,

“O jornalismo especializado colabora para expressar os diferentes pontos de vista existentes na sociedade. Não é apenas o tema, antes sem enfoque que ganha o seu lugar. A própria visão de mundo dos públicos diferenciados encontra no jornalismo especializado a oportunidade de ser evidenciada”

(Abiahy: 2000, 26).

O jornalismo cultural, tal como o conceito de cultura, tem sido objeto de definições por diferentes autores. A ausência de uma definição consensual resulta, desde logo, da complexidade dos termos “jornalismo” e “cultura” que originam uma grande diversidade de publicações culturais (que podem ser inseridas no suplemento de um diário, numa revista académica, ou em revistas e jornais temáticos). Apesar das dificuldades, destacamos Rivera (2003) que considera que

“Todo o jornalismo, em definitivo, é um fenómeno ‘cultural’, pelas suas origens, objetivos e procedimentos, mas foi consagrado historicamente com o nome de jornalismo cultural uma zona muito complexa e heterogénea de meios, géneros e produtos que abordam com propósitos criativos, críticos, reprodutivos ou divulgatórios os terrenos das belas artes, belas letras, correntes de pensamento, ciências sociais e humanas, a chamada cultura popular e muitos outros aspetos que têm que ver com a produção, circulação e consumo de bens simbólicos, sem importar a sua origem ou destino”

(Rivera, cit in Silva: 2009, 93-94).

O jornalismo cultural é uma área de especialização que, tal como já vimos, “nasce das necessidades da imprensa em atender a um público segmentado e de tratar de temas com maior profundidade, assim como acontecem nas demais seções do jornalismo como a

política, economia, desportos e outras” (Basso: 2006, 2). No entanto, Daniel Piza (2004) destaca que

“Um jornalista cultural é (...) um elemento de extrema importância em qualquer *media*, por dois motivos: ‘cria um vínculo afetivo com o leitor’, que nem a seção desportiva é capaz de criar, e desempenha um papel imprescindível na circulação de ‘sangue cultural’ porque reflete sobre o que se faz e o que se consome.”

(Piza cit in Silva: 2012, 82).

Esta ideia é corroborada por Dora Santos Silva (2011) que realça

“A dimensão performativa do jornalismo cultural, isto é, a sua capacidade de levar à ação. Uma boa crítica a um livro pode conduzir o leitor à ação de comprar o livro; uma notícia sobre uma peça de teatro pode gerar espectadores. Da mesma forma, a abordagem cultural de qualquer assunto político poderá levar os leitores à ação ou a participar no respetivo debate”.

(Silva: 2011, 113)

Esta especialização jornalística tem as suas próprias particularidades, apresentando-se como um ramo do jornalismo que tem por “missão informar e opinar sobre a produção e a circulação de bens culturais na sociedade” (Gomes: 2005, 6). Por isso, Gadini (2010) considera que a informação cultural deve projetar modos de pensar e ser, assim, promotora do conhecimento humano. Este é um dos pontos centrais do jornalismo cultural, que não deve apenas informar, mas, também, formar o leitor, constituindo “uma (última?) fronteira que separa os jornais de referência dos jornais populares, onde a visibilidade, o tratamento, a abrangência e o espaço concedido aos temas culturais é muito menor e mais restrita” (Baptista: 2014, 11). Outro dos aspetos que diferencia o jornalismo cultural de outras áreas de especialização é que consegue dar voz a diferentes culturas, no sentido em que

“Oferece uma visão sobre a forma como as pessoas vivem e ajuda a tornar as notícias de outros países mais compreensível. Por isso, os jornalistas culturais reconhecem como os eventos são influenciados pela história, religião, ocupação, ambiente natural e outros fatores na cultura de uma nação ou grupo étnico e muitas vezes, eles encontram no passado, ideias e informações relevantes para o presente e futuro”

---

<sup>5</sup> T.N. – Tradução Nossa

(Olmstead: 1991, 154)

O jornalismo cultural também apresenta diferenças em relação aos géneros jornalísticos utilizados, que têm modos de apresentação distintos. A crítica, género que assume a sua primazia no jornalismo cultural tem, no entanto, “vindo a ser substituída por dois subgéneros muito comuns do jornalismo cultural: a *review* (ou resenha) e o roteiro” (Baptista: 2014, 38), sendo que o primeiro tem em vista o resumo de uma determinada obra e, o segundo faz a listagem dos concertos, filmes e outros eventos que vão acontecer em breve. Rivera (2000) destaca ainda a importância da crónica que não serve apenas de registo histórico dos “modos de ver” como evoca “fenómenos e episódios da vida intelectual e artística, convertendo-se num repositório insubstituível para o historiador dos processos culturais”. (Rivera cit in Lopez: 2014, 7). A entrevista e a reportagem apresentam, no jornalismo cultural, contornos diferentes em relação a outras editoriais, no sentido em que carregam consigo uma estrutura mais interpretativa que está geralmente ligada à crítica. (Lopez: 2014, 8).

Para Gadini (2006) os cadernos culturais resultam num espaço de convergência entre repórteres, intelectuais e até mesmo criadores, o que diferencia este tipo de jornalismo dos outros, uma vez que “são, na grande maioria das vezes, da autoria e produção da equipa de reportagem dos respetivos jornais” (Gadini: 2006, 35). Anchieta de Melo (2007) considera que aquilo que distingue o jornalismo cultural das outras áreas do jornalismo baseia-se justamente nesta ideia de aceitação e até mesmo valorização da componente crítica e reflexiva. Esta ideia é compartilhada por Silva (2012) que destaca a importância do jornalista explorar e escrutinar as obras artísticas e não se limitar apenas à sua divulgação. O jornalista cultural deve ir mais além e explorar de forma intensiva os temas culturais, pelo que autores como Celiana Azevedo sugerem que “os jornalistas culturais são mais qualificados que os jornalistas das outras seções; que o jornalismo dedicado à cultura é qualitativamente diferente da notícia em geral; e que o jornalismo cultural tem a responsabilidade de comunicar a natureza transformativa das artes” (Azevedo: 2014, 75).

### 1.3. Um pouco da história do jornalismo cultural

“Jornalismo, como se sabe, tem de estar no sangue; jornalismo cultural tem de estar no ADN”

(Daniel Piza: 2003, 2)

O Jornalismo cultural emerge historicamente no final do século XVII como um ramo de especialidade do jornalismo que, aos poucos, começa a ganhar contornos mais definidos em toda a Europa. *The Transactions of the Royal Society of London* (1665) e *News of Republic of Letters* (1684) foram, segundo Anchieta de Melo (2007), os primeiros jornais impressos com cobertura de obras culturais. No entanto, o ano de 1711 representa um marco na história do jornalismo cultural, uma vez que foi nessa data que surgiu a revista *The Spectator*, criada por Richard Steele e Joseph Addison e que se tornou num dos exemplos mais reconhecidos de jornalismo cultural. Surgiu em Inglaterra e “cobria desde questões morais e estéticas até à última moda das luvas” (Burke cit in. Melo: 2007, 2), tendo como objetivo “trazer a filosofia para fora das instituições académicas” (Burke cit in. Melo: 2007, 2). Em Portugal, a primeira revista cultural foi editada no Porto em 1761 e intitulava-se *Gazeta Literária ou Notícias Exatas dos Principais Escritos Modernos*, sendo que só na viragem do século XIX para o século XX é que se assiste ao nascimento dos suplementos semanais e das seções culturais dos jornais, tal como as conhecemos hoje (Silva, 2012).

A segunda metade da década de 50 vem marcar a história do jornalismo português, pelo que é possível detetar “sinais de mudança que vão contribuir decisivamente para a conquista de uma identidade e a evolução da cultura, da prática e do estatuto profissionais e mesmo para o alargamento do campo de influência social do jornalismo” (Correia e Baptista: 2005, 1191). Até então, o acesso à profissão era difícil e dependia, muitas vezes, de contactos diretos ou indiretos. A renovação dos quadros fazia-se de forma lenta e os horários de trabalho eram curtos permitindo aos jornalistas trabalharem em simultâneo num matutino e num vespertino, por exemplo (Correia e Baptista: 2005). Além disso,

O reduzido número de profissionais e a concentração geográfica da maioria dos principais diários (em Lisboa, com exceção do Diário de Notícias, todos estavam situados no Bairro Alto), com a conseqüente partilha de espaços de lazer e convívio (restaurantes, cafés, livrarias), transportam para as relações profissionais um clima “familiar” que estrutura e molda as relações de trabalho em torno de afetos e cumplicidades.

(Correia e Baptista: 2005, 1192)

A censura teve grandes implicações na atividade dos *media*, tornando as temáticas publicadas mais homogêneas. Prevalencia um código de conduta extremamente masculinizado e baseado em noções de honra, coragem e integridade moral (Correia e Baptista: 2005).

“A partir de meados dos anos 50 desencadeia-se em Portugal uma série de acontecimentos e assiste-se a uma evolução, em todas as dimensões referidas, cujos reflexos não poderiam deixar de se fazer sentir no campo dos *media*” (Correia e Baptista: 2005, 1195), assistindo-se progressivamente a uma mudança na composição social das redações e a um aumento do número de mulheres. Nesta altura destacou-se o surgimento do vespertino Diário Ilustrado, em 1956, o início das emissões da RTP (1957) e o aparecimento de empresários com um espírito aberto à modernização (Ruella Ramos no Diário de Lisboa, Francisco Pinto Balsemão). Mais tarde, no início da década de 60 assistimos ao reaparecimento de A Capital, em 1968, e a criação do Expresso, em 1973.

Só com o 25 de abril de 74 é que as manifestações culturais ganharam dimensão, aparecendo pela primeira vez as indústrias culturais que geraram novas audiências e os *media* rapidamente se apropriaram deste novo público (Carmo, 2006). Antes disso existiram várias publicações como O Tempo e o Modo que funcionavam à margem da ditadura, existindo também a revista Flama e o Século Ilustrado (suplemento semanal do diário O Século) que se dedicavam à cultura e aos espetáculos. Desta forma, só a partir dos anos 80 do século XX é que os temas culturais se expandiram para os jornais generalistas, criando-se editoriais dedicadas à cultura. Nesta altura, os *media* tornaram-se mais segmentados e especializados aparecendo semanários como o *Se7e* e a *Blitz* que não só acompanhavam a arte como também criavam tendências e vanguardas.

Hoje, assiste-se a duas tendências de jornalismo cultural em Portugal: ao mesmo tempo que a cultura aparece normalizada subordinada à agenda de eventos e ao mercado das indústrias culturais, surgem novas instâncias de legitimação da cultura em revistas alternativas, que conseguem fidelizar públicos com propostas estimulantes e originais.

(Silva: 2009, 95)

Por isso, “atualmente é inevitável uma visão do jornalismo cultural ligada às indústrias culturais e criativas, conciliando uma abordagem clássica e popular e uma visão antropológica e consumista” (Silva: 2014, 39). Contudo Dora Santos Silva (2012) considera que ainda não se pode dizer que o jornalismo cultural ocupe um papel de destaque em Portugal, sobretudo quando comparado com outros países como Brasil, Espanha e Reino Unido. Até porque a parcela da população que consome verdadeiramente cultura no nosso país é cada vez menor (Alves: 2012). Além disso, ao longo dos últimos anos o jornalismo cultural tornou-se quase um sinónimo de agenda cultural.

“Os cadernos e seções de cultura de jornais e revistas dedicam-se a criticar burocraticamente filmes, espetáculos e CD’s, divulgar grandes eventos supostamente culturais e criar pautas baseadas em *releases* de assessorias de imprensa. O espaço para análise e reflexão é cada vez menor, e o comprometimento dos grandes veículos com anunciantes e parceiros podam a independência e a imparcialidade do que se publica”

(Fonseca: 2006, 1).

Esta tarefa de divulgação de eventos e espetáculos ou até mesmo de culto à celebridade é, muitas das vezes, feita por *sites*, redes sociais e *blogs* que vêm colocar novos desafios ao jornalismo cultural.

## 1.4. Jornalismo Cultural na era digital

O crescente impacto sociocultural da internet, obriga o jornalista a conviver com os criadores de conteúdos *online*, que no fundo são cidadãos não jornalistas que divulgam a informação com um simples clique, sem que esta seja filtrada ou confirmada, o que não acontece nas várias áreas do jornalismo, que são devidamente credibilizadas. Contudo, tal como nos lembra Dora Santos Silva (2009) “milhares cumprem as funções desempenhadas pelos jornalistas culturais ao longo do século XX – [ou seja], disponibilizam a agenda de eventos, reúnem críticas de filmes, congregam bancos de dados sobre assuntos culturais do país e etc.” (Silva: 2009, 96), o que vem desafiar o papel do jornalista cultural. É inegável que a internet veio facilitar em muito o trabalho dos jornalistas e, por isso, hoje os *blogues* e redes sociais são vistos como uma grande ferramenta de pesquisa e contato profissional e, é através dela que é possível encontrar não só um amigo há muito tempo ‘esquecido’, mas também o entrevistado perfeito para confirmar ou credibilizar as suas convicções jornalísticas (Silva: 2009). Além disso, a internet oferece a possibilidade de conteúdos mais informativos e dinâmicos ao permitir a utilização de *hiperlinks* para outros textos, áudio, vídeo e interatividade por meio de chats ou fóruns, o que implica que o jornalista adote uma linguagem própria e esteja apto a dominar e explorar de forma “adequada e comedida os recursos de hipertexto, *hipermídia*, navegação, *design* etc.” (Teixeira: 2002, 8).

Este fenómeno resultou numa diminuição da leitura de jornais não só em Portugal mas em todos os países, como resultado do “ambiente multicanal emergente e da internet com as suas opções infinitas e fontes diretas, combinados com as estratégias de redução de custos adotadas pelos jornais para enfrentar o binómio “menos leitores/menos publicidade” (Freedman: 2010). Tudo isto vem atingir o jornalismo cultural com particular severidade.

## 1.4. 1. Jornalismo cultural em crise?

Fatores económicos, tecnológicos, institucionais e culturais podem estar na origem do “fim do jornalismo” (Deuze: 2007; Balle: 1990; Albertos: 1974). Esta premissa não é uma novidade, uma vez que já nos anos 80, autores como Francis Balle colocavam a hipótese de estarmos a caminhar para uma sociedade sem jornalistas, no sentido em que ainda não existia uma visão clara das especificidades do jornalismo, dos seus procedimentos e princípios éticos. Defendida por vários autores, esta profecia tem por base os seguintes pressupostos:

“ (1) A invasão do estatuto do jornalista pelo do comunicador (2) A tendência para uma hibridação dos próprios géneros informativos (*infotainment*, o advertorial, a publi-reportagem), em resultado da própria convergência tecnológica e das lógicas de mercado, com implicações na autonomia da própria profissão tornando o jornalismo num conteúdo ainda mais minoritário, no contexto das indústrias da informação e da cultura. (3) O reforço da vertente comercial e de distribuição promoverá a fragmentação e individualização dos conteúdos produzidos e diminuirá o papel “mediador” do jornalista, reduzindo-o a uma dimensão de provedor do consumidor (4) O papel de mediador torna-se tanto mais dispensável quanto mais se impuser o mito da desintermediação da informação e da autoedição promovida pelas novas tecnologias”.

(Camponez: 2004, 15)

Em Portugal, no contexto da crise económica e financeira que se fez sentir ao longo dos últimos anos (que implicou um pedido de ajuda externa em 2011) assistimos a uma aceleração nas transformações do jornalismo enquanto profissão. Uma questão que se veio a agravar quando se começou a falar na hipótese de privatização do serviço público de rádio e televisão portuguesas, a RTP (Vargas: 2015), no sentido em que os *media* atravessavam um período de grande instabilidade – com os jornais a fechar, as redações a ficarem cada vez mais reduzidas e as condições de trabalho mais precárias juntou-se “o pânico de os cidadãos portugueses verem a possibilidade de ficar sem um dos direitos plasmados na Constituição Portuguesa referente à obrigatoriedade de o Estado assegurar um Serviço Público de Rádio e Televisão” (Vargas: 2015, 2). Além disso, as sucessivas mudanças que têm ocorrido no âmbito dos meios de comunicação (nomeadamente o desenvolvimento do ciberjornalismo e a consequente diminuição do

número de leitores e fragmentação da audiência) têm contribuído para um clima de grande competição entre os *media* que estão cada vez mais orientados para o lucro (Bromley, Deuze, Fenton, Schudson, cit in Azevedo: 2014, 64). Mas e o jornalismo cultural? Será que também está em crise?

O jornalismo cultural “foi certamente um dos subcampos mais afetados pela crise económica que atravessa o jornalismo” (Baptista: 2014, 19), até porque o financiamento concedido à cultura tem vindo a diminuir ao longo dos anos e as notícias de carácter cultural “são consideradas mais dispensáveis do que as restantes” (Baptista: 2014, 19). Contudo ainda existe “um lugar para a cultura no espaço mais nobre da maioria dos jornais portugueses, mas é um lugar ameaçado e, sobretudo, é uma paisagem em transformação” (Baptista: 2014, 6). Este fenómeno é visível não só em Portugal mas um pouco por todo o mundo. Nos Estados Unidos, por exemplo, a maioria dos jornais tem produzido menos artigos sobre cultura, as peças estão cada vez mais pequenas e recorre-se cada vez mais aos *freelancers*. Na Alemanha, assiste-se, desde 1980, a grandes mudanças nos géneros jornalísticos com o aumento de reportagens e comentários nas páginas sobre Cultura, e em países como França, Holanda, Noruega e Dinamarca a música popular tem vindo a ganhar cada vez mais espaço nas seções do jornalismo cultural (Hellman; Jaakkola, cit in Azevedo: 2014, 64).

Em Portugal, embora os estudos sobre este tema sejam escassos é importante salientar o projeto “Cultura na Primeira Página – Um estudo dos Jornais Portugueses na Primeira Década do século XXI”, desenvolvido no CIMJ<sup>6</sup> por um conjunto de especialistas da área e que se constitui como um dos estudos mais recentes e importantes sobre esta temática (realizados em Portugal). Dora Santos Silva (2009) aponta as tendências do jornalismo cultural que

“Tem de lidar com vários paradigmas que ameaçam a sua identidade histórica: por um lado, o culto às celebridades começou lentamente a substituir o debate de ideias, as críticas nas páginas culturais e a exploração de novas tendências artísticas, dominando as capas e os destaques; por outro lado, devido ao impacto sociocultural da Internet, o jornalista tem, por sua vez, de conviver com os criadores de conteúdos *online*”

(Silva: 2009, 96)

---

<sup>6</sup> Centro de Investigação Media e Jornalismo (CIMJ)

Tudo isto resulta não só numa crise identitária, mas acima de tudo tem levantado fortes críticas sob a produção e o tratamento que são dados à cultura, arrastando-a para uma onda de forte desvalorização no âmbito jornalístico. Exemplo disso é “a cobertura de teatro, museus ou música clássica estar cada vez mais empacotada com artigos sobre estilo de vida, jardinagem, viagens e culinária. A cultura está cada vez mais embutida dentro de seções engraçadas e estilosas, nas quais se supõe que os leitores tenham mais interesse” (Szantó, 2007: 43).

Autores como Melo (2007) consideram que esta crise tem início, desde logo, no ensino do jornalismo. Por isso, torna-se necessário atualizar a informação que é transmitida pelas universidades como forma de dar as ferramentas necessárias aos futuros jornalistas culturais para enfrentarem os desafios que estão inerentes a esta profissão, o que implica por exemplo “uma abordagem de temáticas clássicas (política, economia etc.), por meio de um olhar cultural/reflexivo; a inclusão de novas temáticas, que ganham *status* cultural: objetos/*design*; moda/comportamento e culinária, além do desafio de tratar sem preconceito e com profundidade os objetos da indústria cultural” (Melo: 2007, 3), como é o caso de novelas, *reality shows*, programas de auditório e de música popular que têm uma linguagem e características próprias.

Por outro lado, é importante destacar os aspetos positivos que algumas transformações trouxeram consigo. *O online*, por exemplo possibilitou uma maior democratização da informação, criando novos espaços/canais que permitem o acesso a novas vozes e a divulgação de ideias entre pessoas de todo o mundo. Além disso, esta é uma ferramenta de baixo custo e que permite uma maior valorização dos conteúdos culturais, através de *hiperlinks*, vídeos, imagens, etc. que não só se tornam mais apelativos como também vêm complementar a informação.

## **1.5. A cultura e o entretenimento**

Tal como já vimos, a complexidade da cultura mediática no mundo contemporâneo manifesta-se através de fenómenos tecnológicos, sociais, políticos, económicos e culturais, que se relacionam através de uma nova espécie de linguagem, mais “leve”, efêmera, sensacional, dinâmica e divertida: o entretenimento. Este conceito vem marcar a sociedade contemporânea, no sentido em que, segundo Maria Luísa Homanes (2006), o público tem vindo a mostrar cada vez mais interesse por este tipo de conteúdo.

Esta ideia está relacionada com o fato de que:

“O consumo de bens de entretenimento alivia, em determinados aspetos, os indivíduos do processo de trabalho e possibilita um tipo de satisfação substitutiva. O central nisso é a necessidade dos que trabalham de fugir do trabalho alienado, e não a necessidade por entretenimento”  
(Buselmeier, cit in Coan: 2012, 6)

A cada vez mais frequente relação entre a informação e o entretenimento deu origem a um novo tipo de jornalismo moderno: o *infotainment* ou infotenimento que representa, segundo Dejavite (2007), uma junção entre o dever de informar e o compromisso de entreter. A autora considera que o público hoje em dia não quer apenas ser informado sobre as notícias que estão a marcar a atualidade, mas quer também usufruir de algum tipo de distração até porque depois de um dia de trabalho, as pessoas tendem a procurar algo que lhes transmita uma sensação de prazer e bem-estar. Dejavite (2007) enfatiza a ideia de que neste tipo de jornalismo, uma peça pode informar entretendo ou entreter informando e nesse sentido a barreira ética que separa (ou separava) o jornalismo e o entretenimento já não existe. A questão não é consensual. “A crescente presença das notícias de infotenimento e o crescente apagamento das fronteiras da informação e do entretenimento com a ascensão dos comunicadores, são tendências que apontam para a importância da identidade profissional dos jornalistas”, sublinha Nelson Traquina (2002, 208).

O *infotainment* debate questões de interesse humano que tendem a atrair o público como crimes violentos, trágicos, sexuais, criminais, incluindo também assuntos ligados a curiosidade e ao estilo de vida, passando ainda pela vida privada de celebridades. A este tipo de notícia, mais ligeira, convencionou-se, de modo lato, chamar-se *soft news* e, tendo em conta que estas notícias têm vindo a dominar o universo do jornalismo nos dias de hoje, consideramos pertinente retomar a categorização que distingue as notícias entre *soft* e *hard news*. Estes termos foram usados pela primeira vez pelos próprios jornalistas americanos como forma de categorizar diferentes tipos de notícias. Gaye Tuchman (1973) na sua categorização das notícias, definiu as *hard news* como aquelas que têm um elevado grau de noticiabilidade e dizem respeito “a eventos potencialmente disponíveis para análise ou interpretação consistindo em apresentações factuais de eventos considerados de interesse jornalístico”<sup>7</sup> (Tuchman: 1973, 113). São na grande maioria acontecimentos pré-agendados (um debate político, por exemplo) ou eventos

---

<sup>7</sup> T.N. – Tradução nossa

não programados (como é o caso de um incêndio), que são escritos de forma objetiva e informativa. Já as *soft news* “têm a necessidade de, na maioria das vezes, controlar o tempo e o fluxo de trabalho necessário e por isso, geralmente dizem respeito a acontecimentos programados”<sup>8</sup> (Tuchman: 1973, 119) podendo apresentar uma maior liberdade narrativa. No entanto, existe uma linha muito ténue entre estes dois tipos de notícia, uma vez que na realidade o mesmo evento pode ser tratado como *hard* ou como *soft new*. Tudo depende da abordagem utilizada.<sup>9</sup>

Na verdade, tanto as *hard news* como as *soft news* oferecem grandes benefícios à sociedade e a comprová-lo está Baum (2002) que considera que foi “graças às *softs news* – que estão mais orientadas para o entretenimento – que muitos indivíduos considerados politicamente desatentos são expostos a informações sobre questões políticas, por exemplo”<sup>10</sup> (Baum: 2002, 91). Por isso, esta pesquisa leva à ideia de que no fundo as *soft e as hard news* podem transmitir tipos semelhantes de conteúdo, até porque “o processo de criação de ‘histórias’ é estruturalmente muito parecido em ambos os tipos de publicações ” (Bird: 1992, 97).

Vários autores apresentam uma perspetiva crítica acerca da distinção entre *hard news* e *soft news*, considerando que esta diferenciação nos tem impedido de olhar para as notícias como um sistema unificado, pelo que alguns estudiosos têm sugerido que estamos perante uma tendência para a homogeneização dos sistemas de *media* (Boczkowski: 2008).

Autores como Maria Luísa Homanes (2006) indicam que os leitores têm vindo a mostrar cada vez mais interesse pelas *soft news* verificando-se uma maior predominância deste tipo de notícia nos *media*. Mas porque será que isto acontece? Algumas das razões encontradas foram:

---

<sup>8</sup> T.N. – Tradução nossa

<sup>9</sup> Outros autores, como Reinemann e Boczkowski aprofundaram a distinção entre *hard new* e *soft new*. Numa abordagem mais recente, Reinemann (2011) salienta cinco dimensões utilizadas exclusivamente para distinguir *hard news de soft news* que estão relacionadas com diferentes fases no processo de receção e produção de informação. As dimensões são:“(1) tópico / eventos, (2) a produção de notícias,(3) o foco das notícias, (4) o estilo das notícias e (5) a receção das notícias”<sup>9</sup> (Reinemann: 2011, 225).

Boczkowski (2008) corrobora esta ideia salientando que “tratar um evento como *soft new* ou *hard new* depende em parte do ritmo temporal e da prática de trabalho de quem está a fazer a sua cobertura” (Boczkowski: 2008, 5). Além disso, o autor cita um estudo desenvolvido por Turow (1983) sobre uma estação de televisão local que nos permite concluir que a cobertura de um evento pode passar de *hard a soft new* ou vice-versa, e, em grande parte isso ocorre devido a mudanças de temporalidade. Ou seja, durante o estudo percebeu-se que “alguns funcionários notaram que a *soft new* às vezes passa a *hard new* pela “manipulação”, isto é, dando a ideia de que se trata de algo urgente ”<sup>9</sup> (Turow: 1983, 117).

<sup>10</sup> T.N. – Tradução nossa

“ (1) Existir uma maior pressão sobre os meios de comunicação social e, especialmente, por parte das organizações de notícias para manter ou aumentar a rentabilidade, o que se consegue com maior facilidade e através de maiores quantidades de entretenimento. (2) os avanços tecnológicos no início de 1980 reduziram os custos das 'soft news' (3) e o uso crescente de consultores de media especialista em saber como aumentar a audiência”

(Lehman-Wilzig and Seletzky: 2010, 41)

### **1.5.1. Celebidades, famosos e figuras públicas**

“De um ponto de vista industrial bem como cultural, as celebridades são uma parte fundamental para compreender os tempos contemporâneos. Como fenómenos, as celebridades intersectam-se com um conjunto considerável de atividades políticas, culturais e económicas [...] inseridas nas culturas nacionais e transnacionais”

(Marshall: 2006, 6)

Fruto dessa cada vez maior intrusão dos conteúdos de entretenimento na informação, celebridades, famosos e figuras públicas têm vindo a marcar o jornalismo contemporâneo, invadindo domínios do jornalismo considerado de referência (Allan: 2004). Estes conceitos – “celebidades”, “famosos” e “figuras públicas” - podem ser facilmente confundidos entre si ou com outras expressões como “estrelas”, “vedetas”, “VIP’s”, etc. Gabler (1999, 157 cit em Ana Jorge: 2012, 13) define as celebridades como uma espécie de “entretenimento humano”, no sentido em que seriam indivíduos que são notáveis pela sua identidade nos media e, que podem vir de qualquer área – música, desporto, pintura, cinema, televisão, etc., pelo que não estavam necessariamente associados ao mérito e ao trabalho, por oposição ao conceito de fama. A palavra celebridade é de tal forma complexa que se subdivide em diferentes tipos que variam de acordo com a sua elevação ao estatuto de celebridade<sup>11</sup>.

---

<sup>11</sup> Para mostrar isso, Ana Jorge cita Rojek (1999) que nos diz que, por um lado, temos o estatuto herdado que resulta da passagem por linhagem, que acontece frequentemente no caso da nobreza, mas pode também acontecer noutro tipo de situações; o estatuto conquistado resulta dos feitos artísticos ou desportivos alcançados ou de capacidades raras e, por fim, o estatuto atribuído resulta de grandes feitos decorrentes da representação concentrada de um indivíduo como notável ou extraordinário por intermediários culturais. Rojek utiliza ainda o termo ‘*celetoid*’ para se referir a “uma forma de celebridade comprimida, concentrada, atribuída” (Rojek, cit in Jorge: 2014, 25). Neste último caso, a visibilidade é passageira e resulta de construções dos *media*, como acontece

Já o conceito de figura pública provém da expressão *Person der Zeigeschichte* (pessoa da história do tempo) e implica a distinção entre as pessoas da história do tempo em sentido absoluto e em sentido relativo (Cardoso: 2014, 27).

“As primeiras seriam aquelas que “na sua época lideram a vida política, económica, social, cultural, científica, tecnológica, desportiva, do mundo do espetáculo, etc. e em relação às quais subsiste um interesse público alargado”; ao passo que as segundas se definiam pelo seu grau de participação num dado acontecimento como uma “catástrofe natural (terramoto, avalanche, inundação) ou associada aos riscos da sociedade técnica (afundamento de um transatlântico, queda de um avião, acidente rodoviário, os agentes e as vítimas de uma carga policial, de uma perseguição de minorias, de um crime)”.

(Cardoso: 2014, 27)

As pessoas da história do tempo em sentido relativo só seriam fotografadas em momentos ligados ao acontecimento que lhes deu notoriedade, enquanto as em sentido absoluto apenas têm como limite a sua vida íntima. Isto significa que as figuras públicas em sentido relativo voltam a ser “pessoas comuns” quando a causa que lhes deu interesse público deixa de ter interesse enquanto as em sentido absoluto prevalecem.

Iolanda de Brito identifica ainda outros tipos de figura pública, distinguindo a figura pública permanente que é aquela que, ao longo da sua vida, consegue manter sobre si os holofotes mantendo uma determinada exposição pública; e, a temporária que esteve exposta durante um determinado período de tempo e depois voltou ao anonimato. Existe ainda a figura pública voluntária que lança a sua vulnerabilidade à arena pública de forma a alimentar a história que lhe deu um determinado estatuto e a involuntária que é lançada sem o seu consentimento. Por fim, temos a figura pública polémica que atua com agressividade e deselegância e a figura pública urbana que atua com respeito e cordialidade (Cardoso: 2014).

Em suma, podemos dizer que o *famoso* está associado ao mérito e ao trabalho, o que não acontece com a *celebridade* que é altamente reconhecida pelas suas características inatas e singulares (o que não implica necessariamente trabalho) e, por fim, a *figura*

---

nos *reality shows*, por exemplo. O autor considera ainda que o conceito de celebridade comporta essencialmente três abordagens: (1) subjetivista, que vem enfatizar o carácter singular e o talento inato da personalidade – por exemplo ninguém atua como o Michael Jackson ou a Madonna; (2) estruturalista, que rejeita teorias que atribuem uma importância excessiva à celebridade; (3) e pós-estruturalista, que considera que a celebridade não é apenas uma pessoa com notoriedade, mas é também um produto e/ou mercadoria, que dever ser modificado com o objetivo de ser consumido pelo público

*pública* é aquela que se dedica à vida pública e, em função do cargo que ocupa acaba por ser reconhecida por um determinado número de pessoas na sociedade – é o caso, por exemplo, de políticos.

Ambos são “personagens” convocadas, em virtude da notoriedade que lhes está associada, para ocuparem espaços noticiosos em seções de cultura, *media ou lifestyle*.

## Capítulo II: O estágio na secção de cultura do Correio da Manhã

### 2.1. O grupo Cofina

Fundada em 1995 com a ambição de liderar o mercado, a Cofina é o terceiro maior grupo do sector dos *media* em Portugal. Durante cerca de dez anos dedicou-se a vários negócios como a pasta de papel e o aço, mas em 2005 ficou exclusivamente com os ativos da imprensa focando-se na área da comunicação social.



Fig. 1: Logótipo do Grupo Cofina Media

O Conselho de Administração é constituído por 5 membros, presididos pelo engenheiro Paulo Fernandes, que foi também um dos fundadores do grupo. A estratégia de desenvolvimento da empresa baseia-se no crescimento orgânico e no lançamento de novos produtos em todos os segmentos dos *media*. Exemplo disso foi a criação do primeiro canal de televisão, a CMTV. Criada em 2013, a nova aposta do grupo assumiu a liderança no segmento dos canais de informação e veio juntar-se a diversas publicações nacionais detentoras de uma posição sólida no mercado<sup>12</sup>. Assim, no setor da imprensa generalista diária, o grupo compreende o Correio da Manhã (líder de vendas em Portugal); o jornal desportivo *Record*, (adquirido em 2009 e que lidera o mercado no seu segmento); o económico Jornal de Negócios e os gratuitos Metro (com edições em vários países) e *Destak* (criado por um grupo de jovens empreendedores, marcou a diferença por ser o primeiro jornal a ser editado e distribuído de forma gratuita em Portugal). Relativamente a publicações semanais, a Cofina detém a *newsmagazine* Sábado (que se dedica a várias temáticas da atualidade nacional e internacional); a Semana Informática (líder no mercado nacional no segmento de tecnologias e informação); a revista de televisão TV Guia (dedicada a um público mais generalista) e ainda a Flash! que retrata tudo o que se passa no mundo dos famosos, utilizando uma linguagem simples e acessível. Nas publicações mensais, o grupo tem em portefólio a revista de moda Vogue Portugal e a Máxima (dedicada ao público feminino entre os 25 e os 45 anos, aborda temas como a moda e a beleza). A empresa possui ainda vários títulos e meios de distribuição e explora, igualmente, o mercado

<sup>12</sup> Informação consultada em: <http://www.cofina.pt/~media/Files/C/Cofina/press/releases/2016press/cofina-rel-contas-dez-15.pdf> [abril de 2016]

publicitário. O grupo Cofina não é o único grupo editorial do país, tendo quatro principais concorrentes: a Controlinveste; o Grupo Impresa; o Grupo Media Capital e Impala. Atualmente, e de acordo com os dados do *Bareme Imprensa da Marktest*<sup>13</sup>, o grupo Cofina detêm os dois jornais mais lidos e com maior tiragem em Portugal: o *Record* e o *Correio da Manhã* (que falaremos em seguida).

## 2.1.1. O Correio da Manhã

Criado em 1979 e adquirido pela Cofina em 2000, o *Correio da Manhã* (CM) é o jornal diário generalista que lidera o mercado de vendas em Portugal. O jornal encerrou o primeiro semestre de 2016 com uma média de 97 190 exemplares vendidos diariamente em banca, (cf. dados do gráfico 1) o que representa uma quota de mercado entre os diários generalistas de 59,8% (o que significa que em cada 100 leitores, cerca de 60 optam pelo *Correio da Manhã*). O CM tem vindo a manter a sua liderança, ano após ano, expressando o objetivo de “noticiar o dia-a-dia, com grande abertura de espírito e sem preconceitos sociais nem políticos”<sup>14</sup>. “Livre e exigente” é assim que o jornal se autodefine.



Fig. 2: Logótipo do jornal *Correio da Manhã*

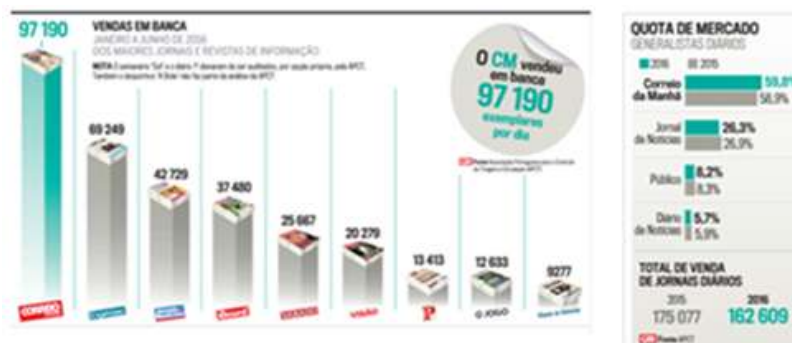


Gráfico 1: Exemplos vendidos no 1º semestre de 2016

Fonte:

[http://www.cmjornal.pt/multimedia/graficos/detalhe/conheca\\_as\\_vendas\\_em\\_banca\\_dos\\_jornais\\_e\\_revistas\\_de\\_informacao?ref=DET\\_infografia](http://www.cmjornal.pt/multimedia/graficos/detalhe/conheca_as_vendas_em_banca_dos_jornais_e_revistas_de_informacao?ref=DET_infografia)

Da Atualidade ao Desporto e à Política, dando uma volta pelo Mundo, passando também pela Sociedade, pelas Cidades e por Portugal, sem esquecer a Cultura e espetáculos ou as Vidas das celebridades, as secções são variadas e utilizam uma linguagem acessível a todos.

Com o objetivo de liderar o mercado, um grupo de empresários juntou-se a Vítor Direito, Carlos Barbosa e Nuno Rocha e fundaram o *Correio da Manhã* que surgiu há 37 anos para preencher uma lacuna na imprensa portuguesa, onde não existia nenhum

<sup>13</sup> Informação retirada de: <http://www.marktest.com/wap/loja.aspx#> [abril de 2016]

<sup>14</sup> Informação retirada de: <http://www.cofinamedia.xl.pt/publicidade/cm/papel/index.shtml> [abril de 2016]

tabloide. O nome Correio da Manhã foi o escolhido porque fugia ao padrão dominante na época, onde já existia o Diário de Notícias, o Diário de Lisboa e o Diário Popular. Hoje, sob a direção de Octávio Ribeiro, a empresa acompanha a evolução dos tempos com uma forte componente *online*, uma vez que o CM é o jornal generalista mais visitado no meio online e tem vindo a solidificar a sua posição no mercado (cf. dados da *Marketest*, 2016 Gráfico 2). A presença do jornal também se faz sentir nas redes sociais contando com mais de um milhão de seguidores na sua página oficial do *Facebook*.

Entidade	Visitas totais (multiplataforma)	Rank	Visitas PC	Visitas Mobile
Sapo (Home Page e Serviços)	39.308.291	1	22.734.418	16.573.873
A Bola	34.811.123	2	14.102.071	20.709.052
Record	26.139.756	3	11.006.083	15.133.673
Correio da Manhã	21.771.289	4	7.886.130	13.885.159
O Jogo	20.185.082	5	6.181.848	14.003.234
Jornal de Notícias	19.315.862	6	6.564.870	12.750.992
Diário de Notícias	12.885.783	7	4.747.173	8.138.610
Notícias ao Minuto	11.000.000	8	4.000.000	7.000.000

Fonte: [Netscope – Marketest](http://www.marktest.com/wap/private/images/news2016/1004/Netscope.pdf)  
Disponível em: <http://www.marktest.com/wap/private/images/news2016/1004/Netscope.pdf>

**Gráfico 2:** *Visitas ao site do CM em julho de 2016*

Este jornal distribui ainda, de forma gratuita, vários suplementos, como as revistas Sexta, Vidas e Domingo, e o suplemento Sport.

## 2.1.2. O Correio da Manhã *online*

Em 2002, o Correio da Manhã criou uma plataforma *online*, que se encontra disponível através do endereço <http://www.cmjornal.pt/>. Esta adesão ocorreu de forma tardia, sobretudo quando comparada com empresas como o Público ou o Jornal de notícias que aderiram ao *online* em 1995. Inicialmente o CM oferecia um leque bastante reduzido de temáticas, incluindo apenas a seção nacional, internacional, espetáculos e desporto. Hoje, o *site* está muito mais diversificado e é enriquecido não só com texto mas também com vídeos, fotogalerias, *hiperlinks* etc., o que veio possibilitar uma maior interação entre o jornal e os leitores, permitindo aos utilizadores comentar as notícias publicadas ou partilhá-las através das redes sociais. Algumas notícias estão sujeitas ao pagamento da assinatura para poderem ser lidas *online*, mas muitas podem ser consultadas de forma gratuita. Normalmente quando o CM consegue obter a exclusividade sobre uma determinada



**Fig. 3:** Site do CM <http://www.cmjornal.pt>

notícia e/ou entrevista, está sujeita a um pagamento para que seja visualizada. As publicações do *site* são feitas pela mesma equipa do CM impresso, o que significa que na seção cultura, onde estagiei, por exemplo, todos os jornalistas da equipa podem publicar livremente as suas peças no online, existindo apenas um cuidado para que não existam peças repetidas.

### 2.1.3. Os suplementos

#### a) Sexta

O suplemento Sexta é uma revista semanal que sai todas as sextas-feiras de forma gratuita e foca-se em temas como o lazer e o mundo da televisão, abordando programas televisivos de destaque como os *reality shows*, novelas e os filmes mais badalados do momento. Este é o suplemento do CM mais lido e de acordo com os dados da *Marktest* conta com cerca de 730 mil leitores<sup>15</sup>. Esta revista fazia parte da mesma editoria que me acolheu durante o estágio – seção Cultura, Televisão e *Media* - o que significa que este suplemento é produzido e editado pela mesma equipa e por isso, o meu trabalho passou por escrever peças para a Sexta.



Fig. 4: Capa da Revista Sexta

#### b) Vidas

Ao sábado é publicada de forma gratuita a revista Vidas que pode ser adquirida juntamente com o jornal. A publicação, tal como o nome indica, é uma extensão da seção diária homónima - que dá a conhecer a vida, os segredos, as confissões e as festas que marcam o mundo das celebridades presentes no mundo do social. O suplemento é acompanhado por uma média de 700 mil leitores, segundo os dados do *Bareme Imprensa da Marketest*<sup>16</sup>.



Fig. 5: Capa da Revista Vidas

<sup>15</sup> Dados de Setembro a novembro de 2014. Disponível em: [http://www.cmjornal.pt/tv-media/detalhe/correio\\_da\\_manha\\_mantem\\_lideranca](http://www.cmjornal.pt/tv-media/detalhe/correio_da_manha_mantem_lideranca)

<sup>16</sup> Dados de 2014. Disponível em: [http://www.cmjornal.pt/tvmedia/detalhe/correio\\_da\\_manha\\_mantem\\_lideranca](http://www.cmjornal.pt/tvmedia/detalhe/correio_da_manha_mantem_lideranca)

### c) Domingo

Ao domingo, é a vez da revista “Domingo”, uma *newsmagazine* que se dedica a temas da sociedade que podem ir desde a economia à política. A fotorreportagem e a entrevista são particularmente valorizadas neste suplemento e, a revista regista aproximadamente 678 mil leitores<sup>17</sup>.



Fig. 6: Capa da Revista Domingo

### d) Sport

Este suplemento é dedicado aos assuntos que dominam o mundo desportivo a nível nacional e internacional. É publicado aos sábados e soma uma audiência de 468 mil leitores<sup>18</sup>



Fig. 7: Capa do Sport

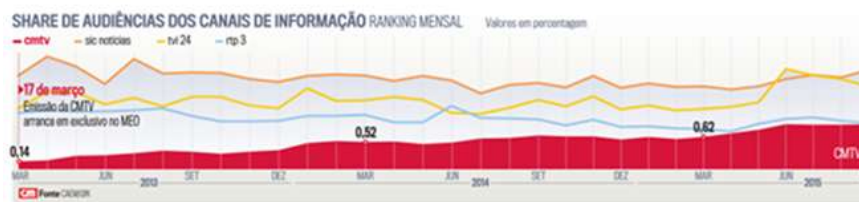
## 2.2. O projeto CMTV

Além da componente *online* e impressa, o Correio da Manhã, lançou em 2013 o canal televisivo CMTV que já é líder de audiências dos canais informativos, contando com mais de um milhão e 700 mil espetadores (cf. dados da *GFK*, gráfico 3). O canal inicialmente estava apenas disponível na posição 8 do MEO mas a 14 de janeiro deste ano, alargou a distribuição aos utilizadores da NOS, estando hoje acessível a grande parte da população. O diretor, Octávio Ribeiro, afirmou, aquando do arranque das emissões, que nesta estação a notícia teria primazia, apesar do entretenimento também estar presente<sup>19</sup>.

<sup>17</sup> Dados de 2014. Disponível em: [http://www.cmjornal.pt/tv-media/detalhe/correio\\_da\\_manha\\_mantem\\_lideranca](http://www.cmjornal.pt/tv-media/detalhe/correio_da_manha_mantem_lideranca)

<sup>18</sup> Dados de 2014. Disponível em: [http://www.cmjornal.pt/tv-media/detalhe/correio\\_da\\_manha\\_mantem\\_lideranca](http://www.cmjornal.pt/tv-media/detalhe/correio_da_manha_mantem_lideranca)

<sup>19</sup> Entrevista realizada pelo Jornal de Negócios a 6 de fev. de 2013. Disponível em: [http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/media/detalhe/octavio\\_ribeiro\\_somos\\_a\\_primeira\\_televisao\\_mamifera\\_num\\_mundo\\_oude\\_ainda\\_ha\\_dinossauros.html](http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/media/detalhe/octavio_ribeiro_somos_a_primeira_televisao_mamifera_num_mundo_oude_ainda_ha_dinossauros.html)



**Gráfico 3:** Audiências dos canais de informação em março de 2016

O projeto recrutou várias personalidades televisivas vindas das mais variadas estações. Para a direção vieram o jornalista José Carlos Castro, que trabalhou durante 18 anos na TVI e o jornalista Carlos Rodrigues, que desempenhara as funções de subdiretor de informação da SIC. Destacam-se ainda as contratações de Francisco Penim (fundador dos canais temáticos da SIC), Pedro Mourato (então colaborador da área da produção da TVI), Andreia Vale (ex-jornalista da SIC), Nuno Graciano e Maya (ex-apresentadores da SIC), João Ferreira (ex-jornalista da SIC e da Económico TV) ou Tiago Rebelo (ex-editor da TVI).

Apesar de a CMTV ser uma plataforma diferente, está em constante interligação com a componente impressa e *online* do Correio da Manhã. Por isso, apesar de existirem jornalistas, editores e/ou diretores com maior especialização numa ou noutra área, as funções nunca estão exclusivas a uma só plataforma.

### 2.3. A secção Cultura

A secção especializada em assuntos de cultura do Correio da Manhã “engloba diversas áreas, desde a música, passando pelo cinema, teatro e literatura [acompanhando ainda] atividades como a Tauromaquia”<sup>20</sup>. A secção cultural, tal como as restantes secções do jornal rege-se “pelos princípios de valor-notícia”<sup>21</sup> e é constituída por 7 jornalistas, incluindo o editor (Hugo Real) e a subeditora (Sónia Dias) - que lideram a equipa tanto no meio *online* como no impresso.

Todos os dias são realizadas reuniões com as diferentes editorias para decidir quais os temas que vão ser tratados (e onde vão sair) no dia seguinte, mediante o espaço de que dispõem no jornal. Geralmente, a cultura não ocupa mais do que duas páginas, o que é apontado por alguns jornalistas como uma das principais dificuldades da secção, sendo

<sup>20</sup> Excerto da entrevista realizada em julho de 2016 ao editor da secção cultura, Hugo Real (transcrição disponível em anexo 15)

<sup>21</sup> Excerto da entrevista realizada em julho de 2016 ao editor da secção cultura, Hugo Real (transcrição disponível em anexo 15)

que “para compensar, os textos são publicados no *online*”, afirma Ana Maria Ribeiro (jornalista do CM – ver anexo 15). A ideia é corroborada por Duarte Faria, outro jornalista do Correio da Manhã, que considera ainda que por vezes é difícil “encontrar temas que sirvam aos leitores e que tenham proximidade [pelo que nesses momentos] é preciso fazer um trabalho de maior pesquisa”<sup>22</sup>. Mas, apesar das dificuldades, os dois jornalistas da secção que entrevistei – Ana Maria Ribeiro e Duarte Faria – consideram que os temas culturais “são tratados com a devida importância”, pelo CM<sup>23</sup> e “embora não sendo uma área primordial, o jornal dificilmente abdicaria dela.”<sup>24</sup>

### 2.3.1. TV & Media

Inserido na mesma editoria da secção cultura, a “televisão e *media*” aborda temáticas ligadas ao mundo do pequeno ecrã, enfatizando alguns estudos de mercado. A equipa que trabalha nesta secção é a mesma da secção cultural e o editor, Hugo Real, considera que “as áreas são distintas o suficiente para no dia-a-dia não existirem dificuldades na gestão dos temas que entram em cada secção. Ainda assim, quando existe conflitualidade a solução é vista caso a caso”<sup>25</sup>

Além das duas secções do diário (cultura e TV & *media*), em papel e *online*, a equipa produz ainda os conteúdos de um suplemento semanal – a revista Sexta – que aborda temas como o lazer, o *lifestyle* e o mundo da televisão. A divisão do trabalho é feita pelo editor, que tem em consideração “as necessidades de cada área”, sendo que todos os jornalistas “têm áreas às quais dedicam grande parte do seu tempo”<sup>26</sup>. Ou seja, há alguma especialização de tarefas, no sentido em que a distribuição do trabalho tem em conta as preferências e os conhecimentos de determinado jornalista e, por isso se o jornalista X gosta de música e tem mais conhecimentos sobre esta temática então cabe-lhe a ele tratar as notícias sobre música. Esta lógica de distribuição do trabalho é aplicada a qualquer tema cultural da secção.

---

<sup>22</sup> Excerto da entrevista realizada em julho de 2016 a Duarte Faria, jornalista da secção cultura do CM (transcrição disponível em anexo 15)

<sup>23</sup> Excerto da entrevista realizada em julho de 2016 a Duarte Faria, jornalista da secção cultura do CM (transcrição disponível em anexo 15)

<sup>24</sup> Excerto da entrevista realizada em julho de 2016 a Ana Maria Ribeiro, jornalista da secção cultura do CM (transcrição disponível em anexo 15)

<sup>25</sup> Excerto da entrevista realizada em julho de 2016 ao editor da secção cultura, Hugo Real (transcrição disponível em anexo 15)

<sup>26</sup> Excerto da entrevista realizada em julho de 2016 ao editor da secção cultura, Hugo Real (transcrição disponível em anexo 15)

## 2.4. Organização e rotinas da redação

Ao longo do estágio fui-me apercebendo que a produção noticiosa de um jornal diário como o Correio da Manhã segue uma lógica semelhante a uma linha de montagem, com o trabalho a passar por vários intermediários – jornalista, editor, paginador, fotógrafo, etc. – até se chegar ao produto final, aquele que chega às bancas e conseqüentemente às mãos dos leitores. Assim, a redação agitada do Correio da Manhã passa por uma série de rotinas que se repetem dia após dia com o objetivo de não só fazer, mas fazer bem.

“Aqui existem horas para entrar mas não existem horas para sair”. A frase foi proferida por Miguel Martins (subchefe da redação multiplataforma do CM) mal pisei as instalações da Cofina e ao longo dos 3 meses de estágio eu senti na pele o que aquilo queria dizer. No Correio da Manhã, o dia começa às 11h00 e a primeira coisa que os jornalistas fazem é ler as notícias que estão em destaque nos jornais diários. Mais tarde, por volta das 12h00 é feita uma reunião de editores, onde é decidido o que vai entrar em cada seção. Além disso, todas as semanas cada editor faz uma reunião de equipa, com todos os jornalistas da seção para se decidir quem faz o quê e onde podem ser dadas sugestões acerca das peças que vão sair na próxima semana. É também aí que são definidos os serviços exteriores, que são marcados pelo editor ou pelo jornalista (sempre com o conhecimento do editor) e que, posteriormente, vêm assinalados na agenda que está acessível a todos.

No caso da edição em papel, uma vez escritas, as peças passam pelo editor que as modifica se achar necessário; o texto é depois ainda retificado pela revisão, seguindo depois para a gráfica. Os textos são feitos através do programa *Millenium Editor*, que facilita a comunicação entre os jornalistas, os revisores e os paginadores. No caso do *online*, o procedimento é bastante mais simples no sentido em que as notícias são diretamente publicadas pelo jornalista e raramente passam pelo editor. A grande preocupação do CM é manter o *site* sempre atualizado e com novas notícias, por isso, regra geral qualquer jornalista da seção publica livremente no site qualquer notícia que ache pertinente (existindo apenas o cuidado de ver se a notícia ainda não foi publicada – para não existirem repetições). No meu caso, como era estagiária, a grande maioria das minhas peças passava pelas mãos do editor antes de ser publicada, mas numa fase posterior do estágio também cheguei a publicar diretamente no *site* (sem passar pelo editor).

As rotinas do Correio da Manhã, incluem ainda os piquetes que são rotativos (e inerentes a todas as seções, incluindo a cultura) sendo constituída por dois jornalistas que fazem rondas que consistem em telefonar para a Proteção Civil, GNR, PSP, Bombeiros e Hospitais de Lisboa e Porto para verificar se existiu alguma ocorrência relevante durante as últimas horas. As rondas são feitas entre as 21h00 e as 00h30, hora de fecho do jornal.

## 2.5. Tarefas realizadas durante o estágio

O barulho do teclado dos computadores é cortado pelo toque do telefone e pela gravação dos primeiros *voz offs* televisivos que misturam vozes masculinas e femininas. Ao longe a máquina do café é o pano de fundo do primeiro noticiário e a informação vai-se espalhando pelas dezenas de secretárias agrupadas por ilhas que comportam as diferentes seções do jornal. Foi este o cenário com que me deparei a 4 de janeiro – o meu primeiro dia de estágio.

O editor de Cultura, Televisão e *Media* foi a primeira pessoa que conheci e o primeiro dia foi marcado por um misto de nervosismo e excitação. Tive de ser submetida a um pequeno teste para avaliar a minha forma de escrever. “José Cid este sábado na Amadora” e “Odivelas recebe o Auto da Barca do Inferno” foram as notícias que redigi nesta primeira etapa e que acabaram por ser publicadas no *online* (ver anexo 1), o meio para o qual trabalhei mais.

Tal como acontece no *online*, o CM impresso tem uma seção de cultura e uma de Televisão e *Media* que apesar de surgirem em separado fazem parte da mesma editoria. Por isso, tive a oportunidade de escrever tanto para a cultura como para a televisão e *media*, onde fiz essencialmente breves (ver exemplos em anexo 2 e 3), passei pelas secundárias (ver anexo 4 e 5) e fiz ainda algumas aberturas (ver anexo 6). Além disso, todos os dias, mal chegava à redação, fazia a programação que seria publicada no dia seguinte no CM impresso. Contribuí ainda para a Revista Sexta, onde pude fazer peças sobre cinema/ ficção (ver anexo 9), mercado (ver anexo 10) e *reality shows* (ver anexo 11) sobretudo A Quinta: O Desafio e *Love On Top*, o que no primeiro caso implicava ir às galas e entrevistar os concorrentes e a apresentadora (Teresa Guilherme), exercício que me ajudou a ganhar uma maior autonomia em relação aos serviços exteriores. No impresso contribuí ainda para uma secção completamente diferente – com outros jornalistas e editores - a seção Vidas, que apesar de não ser a seção onde estava inserida

(Cultura, Televisão e *Media*) me deu várias oportunidades de serviços ligados ao mundo das celebridades, como foi o caso da festa da TVI (ver anexo 7). Mais tarde acabei por perceber que isto faz parte da organização do CM e que as três seções – Vidas, Televisão & *Media* e Cultura – estão extremamente ligadas entre si, pelo que os jornalistas da seção cultura podem trabalhar em qualquer uma delas, existindo contudo um editor diferente na Vidas (Rute Lourenço) e um editor que é comum à seção Televisão & *Media* e à Cultura (Hugo Real). No fundo esta estrutura permitiu-me trabalhar com várias pessoas diferentes e em seções diferentes – o que foi uma grande mais-valia para mim. Excepcionalmente fiz ainda uma pequena peça para a seção Portugal (ver anexo 8). Além disso, montei algumas peças televisivas que foram inseridas no programa Flash!Vidas – que faz parte da mesma editoria da Vidas (ver anexo 12) - Gostaria de ter trabalhado e aprendido mais sobre a edição de peças televisivas, o que fiz acabou por ficar um pouco aquém do desejado e, penso que teria sido importante no meu processo de aprendizagem. Contudo, a minha experiência no Correio da Manhã proporcionou-me trabalhar num ambiente multiplataforma que alia o *online* ao impresso e à televisão, o que possibilitou a familiarização com dois programas: o *Millenium Editor* (imprensa) e o *DaletPlus* (televisão). Nesse sentido, toda esta variedade de experiências contribuiu para a minha aprendizagem.

### **2.5.1. Dificuldades e Constrangimentos**

Neste ponto é possível refletir sobre uma questão dicotómica que é várias vezes alvo de discussão: ser jornalista e procurar especialização numa área específica de saber, ou ser especialista numa área e obter formação em jornalismo? No meu caso, parti para o Correio da Manhã com formação na área da música e do teatro e com um interesse pessoal por todos os assuntos que tivessem a ver com a cultura e as artes, julgando que estava a par de (quase) tudo o que se passava neste campo. Estava enganada. Percebi que não basta apenas conhecer o mundo da cultura.

A missão de um jornalista (sobretudo de um domínio de especialização tão amplo como o da cultura) deve passar pelo domínio da área e das técnicas que permitam transmitir a informação da melhor maneira possível. Mas a minha falta de experiência, aliada ao ruído habitual de uma redação tornava a minha missão difícil, deixando-me num misto de nervosismo e desconcentração, sentindo o peso da solidão de ser a única estagiária daquela seção. E a redação não estava preparada para me receber, não a mim com toda a

minha personalidade frenética e sequiosa de aprender. Muitas das vezes tive de pedir trabalho e acabei por ser reencaminhada de um lado para o outro. Acabei, muitas vezes, por desempenhar funções que estavam mais ligadas às celebridades do que à cultura propriamente dita. E, na verdade, os números não enganam. Feitas as contas, fiz mais aberturas jornalísticas em seções como a Vidas do que na Cultura. Apesar dos estagiários não fazerem muitas aberturas, tive oportunidade de fazer 8 aberturas para a seção Vidas, e apenas 3 para a Cultura. Isto aconteceu simplesmente porque um dos jornalistas da Vidas se encontrava doente, pelo que existia muito mais trabalho nessa seção do que na Cultura, e muitas vezes acabava por ser eu a desempenhar esse papel. Apesar de ter aprendido muito com a Vidas e de abordar temas do meu interesse, não posso deixar de dizer que fiquei um pouco desiludida por não ser a editoria que me acolheu inicialmente. No entanto, acabei por ter mais oportunidades de trabalho e penso que consegui ter uma maior autonomia (porque comecei a fazer serviços exteriores sozinha de forma muito rápida) e consegui experimentar coisas diferentes, áreas diferentes e trabalhar com pessoas diferentes. A festa da TVI e os *reality shows* foram os trabalhos em que ganhei uma maior autonomia porque tinha de tomar decisões – quem entrevistar, que perguntas fazer, como abordar determinadas questões, etc. – e as dificuldades iam aparecendo. Para melhorar o meu trabalho e conseguir interiorizar o estilo editorial do Correio da Manhã, comecei por ler o jornal com toda a atenção de forma a ir reparando como é que alguns assuntos eram tratados e escritos. O editor da seção cultura aconselhou-me ainda a ler as notícias em voz alta, porque se tornava mais fácil detetar erros. O nível de exigência foi aumentando ao longo do estágio, não só em termos do volume de trabalho mas também em termos de variedade do meio em que trabalhei. Ao fim de quase um mês de estágio, o editor considerou que era altura de começar a fazer peças de televisão e, por isso apresentou-me o *DaletPlus* – o programa utilizado na edição das peças televisivas do CM. Mas como a CMTV não tem nenhum espaço destinado exclusivamente à cultura (esta surge geralmente integrada nos noticiários)<sup>27</sup>, as minhas experiências em televisão limitaram-se a peças para o programa FlashVidas! Não sendo “cultura”, esta acabou por ser uma das tarefas que mais gostei de desempenhar e como já conhecia outros programas de edição de imagem não tive grandes dificuldades.

---

<sup>27</sup> Aqui, as peças de cultura são trabalhadas por dois jornalistas “séniores”

No Correio da Manhã existe alguma divisão do trabalho por temas culturais, no sentido em que a atribuição destes, pelo editor, é feita de acordo com a formação/gosto pessoal de cada jornalista. Por isso, as notícias ligadas à música geralmente cabem ao jornalista X e as de cinema ao jornalista Y. Contudo, no que respeita a temas mais ligados ao *lifestyle* ou a *reality shows* estes são transversais a qualquer jornalista da seção (sendo, muitas das vezes rotativas entre os jornalistas da editoria de Cultura, Televisão & *Media* e da editoria da Vidas).

Ao contrário do que eu pensava inicialmente, o trabalho tornou-se extremamente repetitivo e rotineiro, e as tarefas que eram atribuídas eram praticamente sempre as mesmas. No meu caso, todos os dias fazia a programação, todos os domingos era destacada para cobrir o *reality show* da TVI (que me permitia escrever para a Revista Sexta e para a Vidas). Todas as segundas-feiras era dia de fecho da revista, pelo que tinha de escrever o que se tinha passado na gala de domingo, entrevistando algumas das personalidades mais polémicas e carismáticas do programa. Todas as quartas/quintas-feiras fazia a parte da ficção ou a parte infantil da revista Sexta e todos os dias fazia notícias para o *online* e algumas breves. As aberturas eram uma exceção à rotina e ao trabalho de secretária que está cada vez mais presente. Mesmo quando ocorria algo inesperado, como foi o caso da morte do ator Nicolau Breyner, que deixou a redação num verdadeiro caos - em que todos trabalharam no mesmo tema - os estagiários não experienciam isso na sua totalidade. Neste caso em particular, lembro-me que me foi dada apenas a tarefa de ficar atenta às redes sociais e a todas as mensagens que outras personalidades de interesse público fizessem ou manifestassem em relação à morte do ator.

Apesar das dificuldades, em termos gerais, o meu estágio foi bastante positivo. Para todos os efeitos, foi a minha primeira experiência profissional – ainda que com os moldes curriculares do estágio -, que me permitiu perceber como funciona uma redação e como é o ambiente de produção de notícias.

## Capítulo III: Os conteúdos noticiosos de cultura no CM

Tendo sido possível, durante o período de estágio, recolher algumas impressões sobre as constrangimentos e práticas do jornalismo realizado na editoria de Cultura, *Media* e Televisão, importa complementar essa observação com uma análise dos artigos publicados na secção de Cultura, por forma a caracterizar os seus conteúdos e inferir tendências de cobertura.

Foi, para esse efeito, criada uma base de dados no *Excel* com as notícias publicadas. Estas foram analisadas de acordo com as seguintes variáveis: o tipo de notícia (*hard news* ou *soft news*) utilizadas; as temáticas abordadas; as fontes usadas; os géneros jornalísticos empregues; o tipo de protagonista (celebridades, famosos ou figuras públicas) representado e o grau de personalização.

### 3.1. Análise de conteúdo

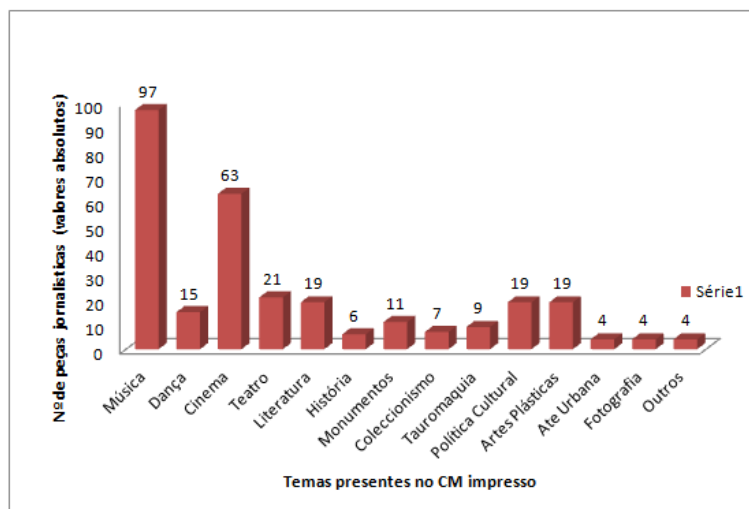
A análise que a seguir se apresenta incide sobre as 298 peças publicadas no impresso e as 499 publicadas no *online* da secção cultural do Correio da Manhã durante os 3 meses de estágio (Janeiro a Abril). Através das peças foram analisadas as categorias que a seguir apresentamos.

#### a) Temáticas recorrentes

Uma análise da secção de Cultura de um jornal como o Correio da Manhã permite verificar que existe, desde logo, uma certa dificuldade em estabelecer aquilo que deve ou não ser inserido na ‘cultura’. Até porque isso depende da perceção que cada editor tem acerca deste conceito que, como já vimos pode ser bastante alargado. Música, teatro, dança e cinema parecem ser temáticas que se inserem facilmente na secção. Mas, então e a gastronomia, o turismo, o lazer, o *lifestyle*?

Tal como explorámos no capítulo 1, existe uma visão mais clássica de cultura e uma abordagem mais alargada, que inclui as indústrias culturais e criativas. É esse o caso do Correio da Manhã que aposta num jornalismo cultural “popular”, cujas notícias abarcam uma grande variedade de temáticas (tal como podemos verificar nos gráficos 4 e 5). Esta ideia é confirmada pelo editor da secção cultural do CM que considera que a secção

“engloba diversas áreas, desde a música, passando pelo cinema, teatro e literatura [acompanhando ainda] atividades como a Tauromaquia”<sup>28</sup>



**Gráfico 4:** Temáticas das notícias publicadas no CM impresso de janeiro a abril de 2016

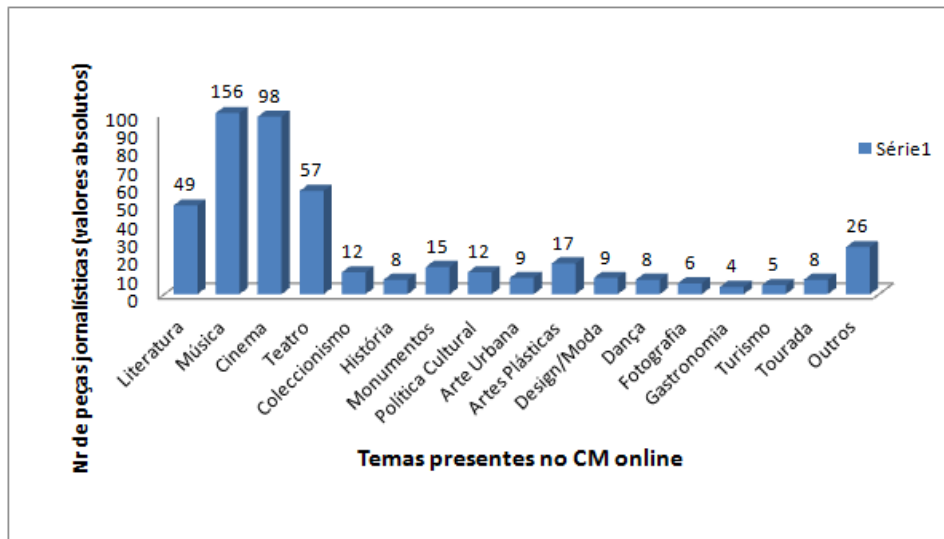
No gráfico 4, conseguimos comprovar que a música, seguida do cinema são os grandes protagonistas da seção cultural do CM, até porque o espaço concedido à cultura é muito pouco, ficando reduzido apenas a uma ou duas páginas (na melhor das hipóteses) o que tira a oportunidade de explorar com maior detalhe outro tipo de temas, pelo que como refere a jornalista Ana Maria Ribeiro, “para compensar, os textos [são mais explorados] no *online*”<sup>29</sup>. O jornalista do CM Duarte Faria, elege “a música e o cinema” como os seus temas preferidos. “Pelo contrário, os temas ligados à política neste sector” são das temáticas que mais o desagradam<sup>30</sup>.

O recente estudo “Cultura na primeira página – o lugar da cultura no jornalismo contemporâneo” (Baptista: 2010) corrobora esta tendência: as temáticas de primeira página do Correio da Manhã impresso recaem quase exclusivamente sobre o tema da música, sendo que todas as outras temáticas se encontram muito distanciadas, incluindo o cinema.

<sup>28</sup> Excerto da entrevista realizada em julho de 2016 a Hugo Real, editor da seção Cultura, Televisão e Media do Correio da Manhã (ver anexo 15)

<sup>29</sup> Excerto da entrevista realizada em julho de 2016 a Ana Maria Ribeiro, jornalista da seção Cultura, Televisão e Media do Correio da Manhã (ver anexo 15)

<sup>30</sup> Excerto da entrevista realizada em julho de 2016 a Duarte Faria, Jornalista da seção Cultura, Televisão e Media do Correio da Manhã (ver anexo 15)



**Gráfico 5:** Temáticas das notícias publicadas no CM online de janeiro a abril de 2016

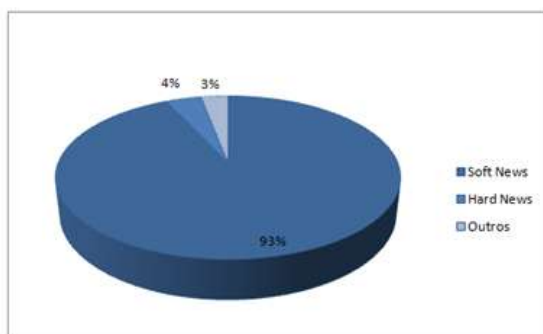
No *online* as temáticas dominantes são praticamente as mesmas e a música assume-se – ainda mais do que no papel - como a mais tratada (ver gráfico 5). Perante este resultado seria de esperar que fossem exploradas outras possibilidades *multimídia* como a utilização de *playlists* com o álbum ou com músicas de uma determinada banda, que tornariam o artigo mais apelativo. No entanto, de uma forma geral ainda existe uma exploração inadequada dos recursos possíveis com o *online* e, praticamente todas as peças se baseiam numa simples combinação entre texto e fotografia, sendo esta muito utilizada em qualquer notícia (quer seja publicada no impresso ou no *online*). Deveria ter um maior e melhor aproveitamento de gráficos, animações digitais e efeitos sonoros, bem como a utilização de hipertextualidade, o que resulta numa fraca interatividade (ver exemplos em anexo 16).

Por fim, resta ainda dizer que o destaque dado à música e ao cinema tanto no *online* como no impresso não só resulta de um período (janeiro a abril) em que se realizaram os Óscares como um momento em que se começaram a divulgar os cartazes dos festivais de música de verão como o *Alive*, o *Marés Vivas*, o *Summer Fest*, o *Cool Jazz*, entre outros, o que pode justificar a existência de uma maior incidência nestes temas que não só dominam a atualidade cultural, - como também “dominam as tabelas do consumo cultural” (Piza: 2004, 54).

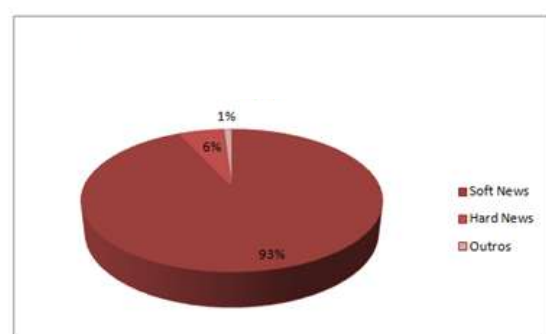
## b) *hard vs soft*

Para cumprir o nosso objetivo de caracterizar o jornalismo cultural que é produzido neste jornal, importa analisar que tipo de notícia – *hard news* ou *soft news* – domina a seção para determinar o enquadramento editorial dado ao conteúdo cultural produzido neste jornal. As temáticas culturais permitem, “uma escrita mais criativa”<sup>31</sup>, e consequentemente isso vai permitir que as notícias tenham abordagens diferentes.

Tal como podemos verificar através do gráfico 6, de um total de 499 peças publicadas no *online*, 466 foram *soft news*, sendo que a forma como a peça era apresentada/escrita foi um fator determinante para definir em qual das categorias – *soft news* ou *hard news* – deveria ser inserida. Além disso, o fator temporal foi um dos aspetos de maior peso na categorização porque, como já vimos, a urgência das notícias (isto é, se a peça tem de ser publicada na hora ou pode esperar alguns dias) determina se ela é *hard* ou *soft*. No entanto, em alguns casos a linha entre *hard* e *soft news* era bastante ténue e por isso foi criada a categoria “outros” que conta apenas com 15 peças como é o caso da publicação sobre a morte de Nicolau Breyner ou de José Boavida<sup>32</sup> em coma, que são temas que causam alguma dúvida porque por um lado apelam ao interesse humano, mas por outro, é algo de grande significância nacional e que deverá ser comunicado o mais rápido possível. Além disso, são demasiado sérias e atuais para serem consideradas *soft news*, no entanto a linguagem utilizada revela uma abordagem que impede que estas sejam inseridas nas *hard news*. Através desta categorização concluímos que as *soft news*



**Gráfico 6:** Categorização das notícias online



**Gráfico 7:** Categorização das notícias do CM impresso

dominam as peças produzidas pelo Correio da Manhã no *online*.

<sup>31</sup> Excerto da entrevista realizada em julho de 2016 a Duarte Faria, Jornalista da seção Cultura, Televisão e Media do Correio da Manhã (ver anexo 15)

<sup>32</sup> Nestes casos a notícia não versava exatamente a morte de Nicolau Breyner (porque isso foi publicado na seção Portugal), mas era uma notícia complementar que fazia um resumo da vida e da carreira do autor, daí ter causado dúvida quanto à sua categorização

O gráfico 7 mostra os resultados obtidos na categorização das notícias publicadas no Correio da Manhã impresso e os resultados são bastante semelhantes. Das 298 peças publicadas no jornal a grande maioria (278) fazia parte das *soft news* e apenas 17 foram consideradas *hard news*. Isto significa que grande parte das notícias culturais deste jornal diário são consideradas *soft* dominando tanto no *online* como na versão impressa do Correio da Manhã. Mas porque será que isso acontece? Leonel Aguiar (2009) considera que para informar as pessoas é necessário captar o seu interesse, justificando assim o peso das notícias *soft* nas peças jornalísticas, colocando a hipótese de este poder vir a ser considerado um valor-notícia atual. E a verdade é que, tal como eu tive a oportunidade de verificar ao longo do estágio no Correio da Manhã, existe uma grande preocupação em garantir as audiências e manter um público fiel, através da “proximidade e de temas que interessem a um conjunto mais vasto de leitores”<sup>33</sup>

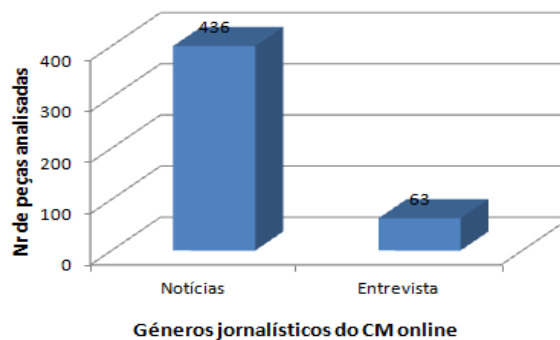
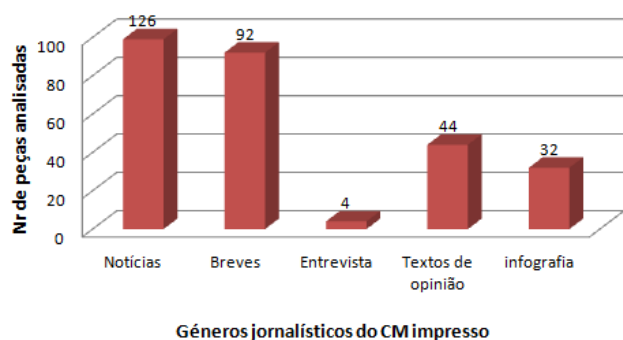
### c) Géneros jornalísticos

“Os géneros jornalísticos são determinados pelo modo de produção dos meios de comunicação de massa e por manifestações culturais de cada sociedade onde as empresas jornalísticas estão inseridas”  
(Medina: 2001, 45)

No que respeita aos géneros, seguimos a categorização definida por Lopes (2010) que divide os géneros jornalísticos em informativos (onde se incluem a notícia, a breve, a reportagem, a entrevista, o inquérito) e opinativos, onde se incluem o editorial, o artigo de opinião, o artigo de análise, o comentário, a crónica (Lopes: 2010, 8). Na gráfico 3 estão apenas representados os géneros que marcaram a sua presença ao longo dos 3 meses de estágio. Foi também considerada a infografia que é um género muito recorrente no Correio da Manhã, como forma de condensar e organizar várias informações em pouco espaço.

---

<sup>33</sup> Excerto da entrevista realizada em julho de 2016 a Hugo Real, editor da seção Cultura, Televisão e Media do Correio da Manhã (ver anexo 15)



**Gráfico 8:** Distribuição das notícias culturais por género no impresso e no online

Tal como podemos verificar através do gráfico 8 as notícias e as breves são os géneros mais recorrentes no CM impresso, o que revela um esforço no sentido de informar o público. A entrevista é um género muito pouco explorado e, ao longo do estágio eu tive a oportunidade de comprovar, durante as reuniões de equipa, que tendo em conta os limites de espaço impostos ao CM impresso, a entrevista só é escrita nesse formato se valer por si só e se conseguir transmitir todas as informações desejadas. Caso contrário é parcialmente aproveitada no formato notícia ou reportagem, onde a peça pode ser enriquecida com outros elementos. Também o peso da infografia se justifica no sentido em que é uma forma de colmatar a falta de espaço, agrupando a informação e seguindo, muitas das vezes, a lógica de que uma imagem vale mais do que mil palavras.

É ainda de destacar o peso dado aos textos de opinião, no sentido em que a seção cultural do Correio da Manhã tem uma coluna dedicada exclusivamente a artigos de opinião. O escritor Francisco José Viegas, o jornalista Leonardo Ralha e o aficionado e crítico tauromáquico Maurício do Vale são o grupo de colunistas que de forma rotativa escrevem sobre as temáticas que marcam a atualidade. Os temas podem ir desde o cinema, à literatura passando por algumas polémicas e, claro pela tauromaquia. No caso do *online* apenas foram identificadas as notícias e as entrevistas (que ganham um maior destaque no *online* uma vez que existe mais espaço para explorar este género). No *online* não existem breves; a grande maioria das peças são notícias e têm mais ou menos a mesma dimensão (porque segundo o editor de cultura no *online* as peças não devem ser demasiado longas porque se tornam exaustivas para quem está em frente ao computador, nem demasiado curtas, porque não dão informação suficiente). As infografias não são utilizadas e os textos de opinião (sobre qualquer tema) são colocados num separador à parte. Concluímos, assim que predominam as notícias – tanto no correio da manhã *online* como impresso.

## d) As fontes

As fontes são parte fundamental da produção jornalística e permitem aferir, quer o grau de profundidade, rigor e credibilidade da investigação quer algumas das rotinas de tratamento noticioso. Citando Schmitz, as fontes:

“São pessoas, organizações, grupos sociais ou referências; envolvidas, direta ou indiretamente, a factos e eventos; que agem de forma proactiva, ativa, passiva ou reativa; sendo confiáveis, credíveis ou duvidosas; de quem os jornalistas obtêm informações de modo explícito ou confidencial para transmitir ao público, por meio de um *media*”

(Schmitz: 2010, 20)

Quer sejam oficiais ou não oficiais, coletivas ou singulares, a verdade é que os jornalistas dependem delas. Existem várias tipologias de fontes associadas a diferentes autores. Distinguimos a classificação de Rogério Santos (2003) que divide as fontes em: oficiais (provenientes do governo, de instituições estatais ou empresas); as regulares (ex. associações, líderes de opinião, etc.); e ocasionais ou acidentais (ex. testemunhas de um crime). Por outro lado, Manuel Pinto (2002) apresenta uma conceptualização mais completa classificando-as segundo:

“A natureza: fontes pessoais ou documentais; a origem: fontes públicas (oficiais) ou privadas; a duração: fontes episódicas ou permanentes; o âmbito geográfico: fontes locais, nacionais ou internacionais; o grau de envolvimento nos factos; oculares/primárias ou indiretas/secundárias; a atitude face ao jornalista: fontes ativas (espontâneas, ávidas) ou passivas (abertas, resistentes); a identificação: fontes assumidas/explicitadas ou anónimas/confidenciais; e a metodologia ou estratégias de atuação: fontes pró-ativas ou reativas; preventivas ou defensivas”

(Manuel Pinto: 2002. 279)

É através de toda esta diversidade de fontes que os jornalistas tentam essencialmente obter informação inédita, que confirme ou desminta informações já obtidas de forma a dissipar dúvidas, atribuindo credibilidade às informações recolhidas diretamente pelo repórter (Pinto: 2000, 280). Por seu turno, as fontes procuram visibilidade nos *media*, o apoio e a adesão a produtos, serviços e ideias, a diminuição dos prejuízos ou aspetos negativos como forma de criar uma imagem pública positiva (Pinto: 2000, 280).

No entanto, as fontes não têm todas o mesmo grau de importância, no sentido em que existe subjacente uma espécie de jogo de interesses e nesse sentido, da mesma maneira

que “as fontes disponibilizam a informação no formato que pretendem que seja divulgada, os jornalistas também só acedem às fontes para retirar determinadas informações que lhes sejam convenientes” (Correia: 2011, 16).

Na secção de cultura do CM verificámos que as fontes podem ser provenientes de comunicados das assessorias de imprensa, conferências de imprensa, agências noticiosas como a *Reuters* e a *Lusa*, ou até mesmo de redes sociais como o *Twitter*, o *Facebook* ou o *Instagram*. O contacto com as fontes pode ser presencial ou não presencial, utilizando-se meios de comunicação como o telefone ou o *e-mail*. No Correio da Manhã conseguimos verificar a presença das redes sociais em notícias de extrema importância como, por exemplo, a morte de David Bowie que foi dada para todo o mundo através de um simples clique na conta oficial do *Twitter*, e é por isso que os jornalistas devem estar sempre atentos às redes sociais e a todos os meios de comunicação disponíveis.

A distinção presente no gráfico 9 e 9.1. foi bastante simples de fazer, no sentido em que as notícias que vêm das agências noticiosas aparecem devidamente identificadas, bem como todas as outras fontes utilizadas. Uma análise das notícias publicadas tanto no *online* como no CM impresso permitiu verificar que as fontes pessoais são as mais utilizadas na redação deste jornal diário, estando presentes sempre que possível (ver gráfico 9 e 9.1.).

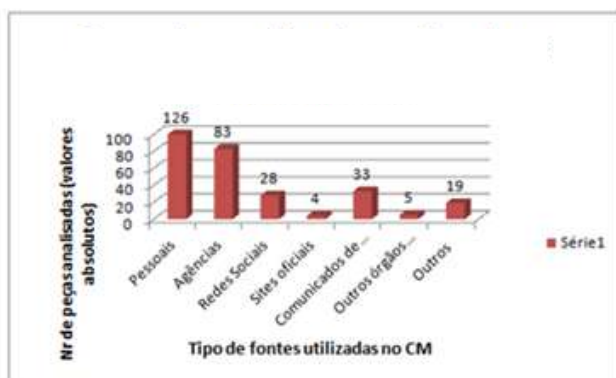


Gráfico 9: Fontes citadas na secção cultural do CM impresso

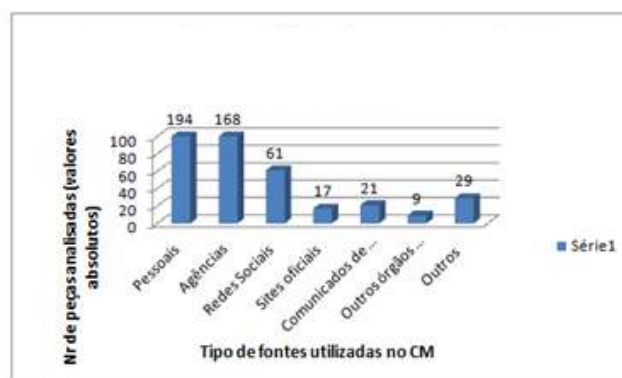


Gráfico 9.1.: Fontes citadas na secção cultural do CM online

Muitas vezes a informação chega-nos através de outro meio, que acaba por não ser citado porque se contacta diretamente a fonte como forma de confirmar a informação, ou obter informações mais detalhadas e em primeira-mão. Além disso, várias fontes podem ajudar a enriquecer um determinado artigo, complementando a informação e dando a conhecer vários lados sobre a mesma história.

Maria Clara Barradas (2010) considera que “as fontes do jornalismo cultural são poucas e reduzem-se, regra geral, aos criadores/artistas responsáveis pelo produto cultural em análise” (Barradas: 2010, 17), no entanto não foi isso que eu verifiquei ao longo do estágio. Aconteceu várias vezes falar não apenas com os criadores/ artistas mas com organizadores, agentes ou pessoas que dominem uma determinada área e que podem enriquecer a peça com a sua opinião ou explicação especializada (tanto de pessoas exteriores como do meio – dependendo do tipo de notícia tratada) sobre determinados aspetos. Até porque “o jornalista, mesmo quando é especializado, deve cultivar fontes especializadas que o possam auxiliar na elaboração de enunciados problemáticos” (Sousa: 2001, 70), e “os especialistas numa determinada temática são fontes importantes para se abordar essa temática. O especialista será tanto melhor fonte quanto mais consiga descodificar em termos simples a informação técnica e quanto mais capacidade de previsão tiver” (Sousa: 2001, 72). Podemos usar como exemplo as fontes usadas para escrever notícias como “Navio Luso achado em Omã” (publicada a 15/03/2016, ver anexo 13) que inclui o testemunho de um historiador especialista que apesar de nada ter a ver com o navio vem enriquecer e simplificar o valor histórico deste objeto, explicando a informação de forma simples e acessível. Por outro lado, a peça “Muralha da cidade com acesso ao público” (publicada a 18/ 03/2016, ver anexo 13) conta com o testemunho de um morador que teve o privilégio de vivenciar tudo em primeira mão e por isso, apesar de não ser um especialista, a sua opinião é fundamental para compor esta peça jornalística. Até porque é “desejável fazer a contrastação das fontes, isto é, contactar várias fontes a propósito de um único assunto, especialmente quando existirem várias partes com pontos de vista diferenciados acerca do tema em causa” (Sousa: 2001, 70). Por exemplo, quando fiz a cobertura do Muro - festival de arte urbana<sup>34</sup>, tive a oportunidade de falar com vários *graffiters* (que não faziam parte do festival e que foram apenas ver) e representantes de galerias (que são elementos especializados em arte urbana) e complementei a informação com a vereadora da Câmara que nos dá uma visão da importância do festival para a comunidade local e com outros elementos da organização que nos dão uma outra perspetiva sobre o que se vai passar no festival – quais os artistas que vão lá estar, quando se vai realizar, etc. Posto isto, Ribeiro (2008) considera que no caso do jornalismo cultural “a relação com as fontes assume contornos diferentes de outras áreas jornalísticas. As fontes são, na sua

---

<sup>34</sup> Noticia publicada a 30 de março de 2016 em:

[http://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/bairro\\_padre\\_cruz\\_apresenta\\_festival\\_de\\_arte\\_urbana](http://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/bairro_padre_cruz_apresenta_festival_de_arte_urbana)

maioria, não oficiais, ou seja, são instituições não estatais – empresas que se servem dos *media* para divulgar os seus acontecimentos” (Ribeiro: 2008, 24). O estágio no CM permitiu verificar que as fontes oficiais mais recorrentes são as Câmaras Municipais, que dão a conhecer as principais atividades da região através de *press releases* enviados por *e-mail* para a redação.

Nas fontes provenientes de assessorias de imprensa, toda a informação é pensada e trabalhada de acordo com os interesses da empresa. E no caso do CM, são muitos os *press releases* que chegam e várias vezes me chamaram à atenção em relação aos interesses que os *presses* trazem subjacentes e que o jornal não pode nem deve publicitar. Além disso, no caso de a notícia incidir sobre outros países, consultar órgãos de comunicação social do país em causa pode ser uma boa solução e, ao longo do estágio várias vezes me disseram para ficar atenta aos *sites* de diários espanhóis, norte-americanos ou até mesmo franceses. Por exemplo, a notícia “*Bear Grylls* coloca Obama em risco”<sup>35</sup> resultou da consulta ao site norte-americano CNN ou a notícia “Alejandro Sanz interrompe concerto para defender mulher”<sup>36</sup> foi visto no site do periódico espanhol El País e proposto por mim ao editor.

No fundo o contraste das fontes é algo fundamental. Não nos limitarmos apenas às dezenas de *press releases* que chegam diariamente à redação do CM é essencial para o trabalho do jornalista que deve fazer de tudo para dar ao leitor o melhor e mais completo artigo. Que permita ver o acontecimento sobre uma multiplicidade de perspetivas que enriquecem a peça e, essencialmente que levem o leitor a refletir sobre ela.

---

<sup>35</sup> Noticia publicada a 29 de janeiro de 2016 em:  
[http://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/bear\\_grylls\\_poe\\_obama\\_em\\_risco](http://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/bear_grylls_poe_obama_em_risco)

<sup>36</sup> Noticia publicada a 23 de fevereiro de 2016 em:  
[http://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/alejandrosanz\\_interrompe\\_concerto\\_para\\_defender\\_mulher?](http://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/alejandrosanz_interrompe_concerto_para_defender_mulher?)

## e) Grau de personalização

Estudos recentes (Silva: 2012) indicam que cada vez mais o foco mediático não é dado à arte em si mas sim à pessoa que está ligada ao meio artístico, ou seja, em vez de nos concentrarmos no filme, na exposição, no concerto, etc., focamos a atenção no ator, cantor, expositor, etc., existindo uma certa dificuldade em separar os dois. Por isso, consideramos necessário verificar se esta tendência do jornalismo cultural se verifica ou não no Correio da Manhã.

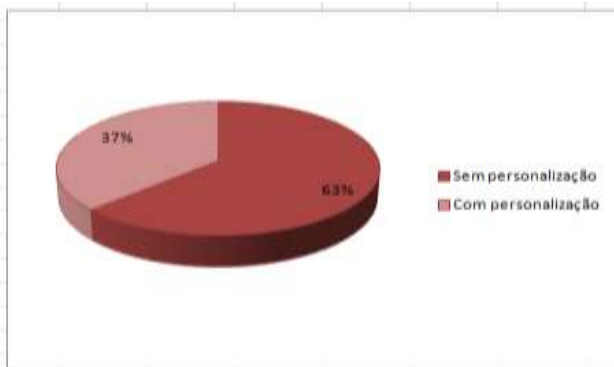


Gráfico 10: grau de personalização das peças publicadas no impresso

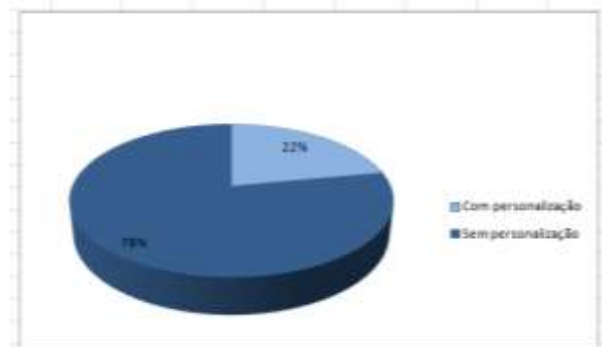


Gráfico 11: grau de personalização das peças publicadas no online

Consideramos que existia personalização sempre que existia um foco na pessoa (na sua vida, nos seus hábitos etc.) e não no seu trabalho. Se tomarmos como exemplo a peça “Deolinda lançam novo álbum”<sup>37</sup> percebemos que se centra unicamente no trabalho discográfico da banda, sem focar especificamente a vocalista – Ana Bacalhau - por exemplo. Se assim fosse esta notícia seria considerada com personalização, mas a forma como está escrita faz com que seja considerada uma notícia sem personalização. Os gráficos 10/11 mostram um resultado de certa forma surpreendente, no sentido em que apesar de ser visível a presença de uma forte personalização, não se pode dizer que exista um predomínio desse tipo de notícias. Os protagonistas mais destacados são geralmente da área do cinema; na música (a temática de maior destaque) o foco é dado às bandas propriamente ditas e ao seu trabalho discográfico, concertos, etc. No entanto, a linha entre uma notícia considerada “com personalização” e “sem personalização” é muito ténue, até porque a grande maioria das notícias resulta num misto dos dois. Contudo, verifica-se uma maior personalização no Correio da Manhã impresso (37%)

<sup>37</sup> Publicada a 19 de janeiro de 2016 em:

[http://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/deolinda\\_lancam\\_novo\\_album\\_no\\_proximo\\_mes](http://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/deolinda_lancam_novo_album_no_proximo_mes)

do que no *online* (22%), o que, tal como já vimos, pode estar ligado ao consumo, uma vez que no impresso existem restrições de espaço e o foco numa determinada figura pública pode ajudar a atrair ou captar a atenção do leitor.

## f) Celebidades, famosos e figuras públicas

Apesar de não se verificar um predomínio de notícias com personalização no jornalismo cultural que é praticado no *Correio da Manhã*, fez parte dos nossos objetivos perceber como essa personalização é centrada: se os atores são enquadrados como celebridades, famosos ou figuras públicas. Tal como vimos anteriormente, o famoso é aquele que está associado ao mérito e ao trabalho, enquanto a celebridade é altamente reconhecida pelas suas características inatas e singulares (o que não implica necessariamente trabalho); a figura pública dedica-se a um determinado setor da vida pública – é o caso, por exemplo, de políticos. Com base nesta distinção, concluímos que no impresso os famosos (62%) – cujo conceito surge associado ao mérito e ao trabalho - são os mais referenciados no jornalismo cultural do CM (cf. gráfico nº 12). Seguem-se as figuras públicas, com 29%, onde se destaca as figuras em sentido relativo, ou seja que voltam a ser “pessoas comuns” quando a causa que lhes deu interesse público deixa de ter interesse.

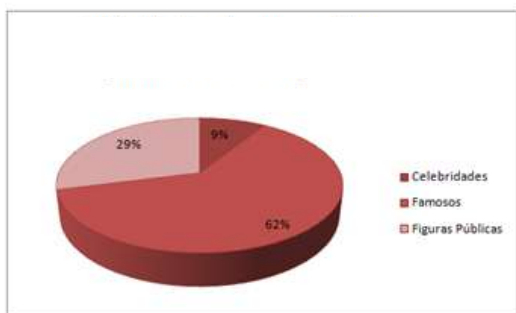


Gráfico 12: distribuição das celebridades, famosos e figuras públicas no CM impresso

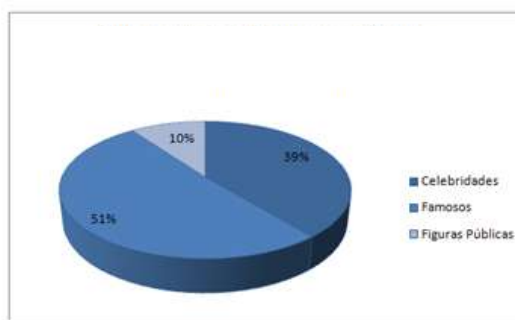


Gráfico 13: distribuição das celebridades, famosos e figuras públicas no online

Embora existam poucas celebridades em Portugal, em fevereiro ocorreram os óscares e, por isso, escreveram-se vários textos sobre celebridades, destacando-se *Leonardo DiCaprio* – vencedor do prémio de melhor ator pela sua interpretação em “O Regressado” - como a celebridade mais noticiada pelo CM. No *online* existe um maior equilíbrio entre famosos e celebridades, embora os famosos continuem a ser dominantes

(51%). Tendo em conta que no *online* não existem limites de espaço, verificou-se uma maior abertura para serem noticiadas figuras célebres internacionalmente e, o gráfico 13 mostra isso mesmo, existindo mais notícias sobre celebridades do que no impresso, onde são privilegiados os famosos (especialmente nacionais). Esta ideia está relacionada com a proximidade que o editor da seção cultura destacou como sendo um dos valores-notícia utilizados pelo CM (ver anexo 15)

Em suma, a análise de conteúdo às peças publicadas na secção de Cultura durante os 3 meses de estágio permitiu retirar conclusões que nos possibilitam traçar as principais características do jornalismo cultural do Correio da Manhã. Antes de mais, verificamos que os conteúdos de cultura deste jornal diário são tendencialmente notícias *soft*, utilizando uma linguagem simples e acessível. A música é o tema mais trabalhado pelos jornalistas e as peças centram-se mais no acontecimento do que na pessoa, pelo que apesar de se verificar a presença de uma forte personalização, não se pode dizer que exista um predomínio desse tipo de notícias. Contudo, sempre que tal acontece, a personalidade destacada é geralmente um “famoso”. Há um peso significativo de fontes humanas, no sentido em que em praticamente todas as notícias os jornalistas têm a preocupação de falar com alguém que esteja ligado ao acontecimento (nem que seja apenas para confirmar dados).

## Considerações finais

Que jornalismo cultural se produz no Correio da Manhã? Que rotinas estão instaladas e como esse trabalho se manifesta nas representações de cultura que produz? Estas foram questões que acompanharam a reflexão aqui feita sobre os 3 meses de estágio na editoria de Cultura, TV e *Media* do jornal Correio da Manhã (versão impressa e online).

Uma das primeiras conclusões que retiramos é que o Correio da Manhã aposta num jornalismo popular e, nesse sentido aborda uma variedade de temáticas, onde a música - seguida do cinema - assume a sua primazia (tanto no meio online como no impresso).

A divisão do trabalho no seio da editoria de Cultura, Televisão & Media é feita de acordo com a formação/gosto pessoal de cada jornalista, o que não acontece em outras temáticas como o *lifestyle* ou os *reality shows* que podem ser trabalhadas por qualquer jornalista da seção.

Verificámos – através da observação participante - que o jornalismo cultural está cada vez mais subordinado à agenda e ao “jornalismo de secretaria” e, se retomarmos o trabalho de Dora Santos Silva (2009) esta tendência não se verifica apenas no CM mas em todos os *media* portugueses. Esta é uma questão preocupante porque em vez do jornalismo cultural ser marcado pela componente reflexiva, crítica e até mesmo opinativa que a diferencia de outras áreas jornalísticas, é dominada pela agenda e apenas pela divulgação de eventos, e o *online* consegue muitas das vezes cumprir essa tarefa com a rapidez de um clique através das redes sociais ou *blogues*. Isto leva-me a refletir acerca da ideia discutida no estado da arte em que autores como Souza (2007) consideravam que a função do jornalismo cultural não era apenas informar mas sobretudo formar o leitor, o que não se tem verificado no CM, no sentido em que a reflexão em torno das temáticas culturais está cada vez mais diluída. Tudo isto tem levantado críticas à produção deste tipo de jornalismo que, no fundo passou de crítico a criticado. “Que jornalismo é este que coloca os produtos, os números da audiência e/ou venda e as fofocas (e não as pessoas e as ideias) em primeiro plano, e desconhece o que se passa além do alcance das vistas (...)” (Vale, 2007, 134-135). Esta é uma questão legítima.

Porque apesar de na teoria o jornalismo cultural se basear na ideia de que acima de tudo, é preciso informar, divulgar e levar o leitor a refletir, na prática o que se verifica é que muitas das vezes as seções sentem a pressão para dar a notícia em primeira mão e para obter sucesso (como acontece no Correio da Manhã), e como? Através dos leitores, das

audiências, do público. Mas será que o jornalismo cultural deve dar ao público aquilo que ele merece, aquilo que ele quer ou aquilo de que ele precisa? Jornais como o Correio da Manhã lutam todos os dias para dominar o mercado e manter um público fiel, e segundo o editor da seção cultura – Hugo Real - baseiam-se “em valores-notícia como a proximidade e os interesses dos leitores”<sup>38</sup> (ver entrevista completa no anexo 15).

Para isso não basta ir a um determinado evento ou espetáculo e relatar o que lá se passou e é nesse sentido que as fontes humanas assumem toda a sua importância. Porque para seduzir o público é preciso fazer mais do que um simples relato dos acontecimentos. É preciso falar com pessoas, contrastar ideias e escrutinar tudo o que se passou. É isso que enriquece as peças jornalísticas e, nesse aspeto o Correio da Manhã sabe utilizar as fontes humanas como fonte primordial do jornalismo cultural, tal como tivemos oportunidade de verificar.

Ao longo do estágio pude constatar que, de certa forma, existem temáticas na secção cultura que são considerados mais “nobres”, mais disputados, pelo que são atribuídas a quem tem mais experiência e especialização. Por isso, os estagiários ficam geralmente com as temáticas consideradas “inferiores”, como é o caso dos *reality shows* e a vida dos famosos. Quanto à minha experiência enquanto estagiária, limito-me a descrevê-la como uma experiência única. É claro que os conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado foram essenciais mas só fazendo e errando é que se aprende. Do trabalho realizado no estágio retiro uma lição que desde o primeiro dia me tentaram inculcar: o não ter medo de perguntar. Nenhum jornalista, de nenhuma área pode ter vergonha ou medo de perguntar (por mais difícil que seja), mesmo estando numa conferência de imprensa rodeado de jornalistas experientes. Seja qual for a circunstância não devemos ter medo de perguntar.

Por fim, resta apenas acrescentar que tenho plena consciência de que fica muito por dizer acerca deste tema que tem tanto de complexo quanto de fascinante. No entanto, esperamos ter contribuído para a discussão de um campo tão pouco explorado em Portugal.

---

<sup>38</sup> Entrevista realizada a Hugo Real, editor da secção cultura (ver anexo 15)

# Bibliografia

Abiahy, Ana Carolina (2000). O jornalismo especializado na sociedade da informação. Monografia de graduação, Curso de jornalismo, Universidade federal da Paraíba/PB. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/abiahy-ana-jornalismo-especializado.pdf> (consultado em junho de 2016)

Aguiar, Leonel (2009). Entretenimento: valor-notícia fundamental. Estudos em jornalismo e mídia, 5(1), 13-23. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewArticle/10674> (consultado em fevereiro de 2016)

Albertos, José Luís (1974). *Redacción periodística:(los estilos y los géneros en la Prensa escrita)*. Disponível em: <http://www.insumisos.com/LecturasGratis/martinez%20albertos%20jose%20-%20redaccion%20periodistica.pdf> (consultado em setembro de 2016)

Allan, Stuart (2004). Good Journalism is popular culture. In *News Culture* (pp. 193-218). Londres: Open University Press.

Alves, Clara (2012). É a falta de Cultura, estúpido! Jornal Expresso.

Azevedo, Celiana (2014). O jornalismo cultural e as influências de fatores econômicos em Portugal. *Voices e Diálogo*, 13(01).

Balle, Francis (1990). Desafio de las nuevas tecnologías a la enseñanza. Disponível em: [http://www.fund-encuentro.org/fundacion\\_php/cuadernos/serviciodocs/090%201990-MAY%20Desafio%20de%20las%20Nuevas%20Tecnologias%20a%20la%20Ensenanza.pdf](http://www.fund-encuentro.org/fundacion_php/cuadernos/serviciodocs/090%201990-MAY%20Desafio%20de%20las%20Nuevas%20Tecnologias%20a%20la%20Ensenanza.pdf) (consultado em setembro de 2016)

Baptista, Carla (2010). A Cultura na primeira página – um estudo dos jornais portugueses na primeira década do século XXI. Disponível em: [http://www.aps.pt/viii\\_congresso/VIII\\_ACTAS/VIII\\_COM0750.pdf](http://www.aps.pt/viii_congresso/VIII_ACTAS/VIII_COM0750.pdf) (Consultado em maio de 2016)

Baptista, Carla (2014). O Lugar da Cultura no Jornalismo Contemporâneo. In : A Cultura na Primeira Página - O lugar da cultura no jornalismo contemporâneo (caderno de reflexões)

Barradas, Maria Clara (2010). O teatro na comunicação social portuguesa. O caso do jornal Público (Doctoral dissertation, Faculdade de ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa). Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/6009> (consultado em junho de 2016)

Basso, Eliane (2006). Jornalismo Cultural - Uma análise sobre o campo. Obtido de <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/99945753851980735137884571481134101142.pdf>

Baum, Matthew (2002). Sex, lies, and war: How soft news brings foreign policy to the inattentive public. *The American Political Science Review*.

Berganza Conde, Maria (2005): Periodismo Especializado. Estudios sobre el Mensaje Periodístico, 444-447.

Bird, Elizabeth (1992). For enquiring minds. Knoxville, TN: University of Tennessee Press

Boczkowski, Pablo (2009). Rethinking hard and soft news production: From common ground to divergent paths. *Journal of Communication*, 59(1), 98-116. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1460-2466.2008.01406.x/pdf> (consultado em junho de 2016)

Bosi, Alfredo (2003). Dialética da Colonização (4ª ed.). São Paulo: Cia. das Letras.

Camponez, Carlos (2004). A crise do jornalismo face aos novos desafios da comunicação pública. In *Atas do V congresso português de sociologia* (pp. 1-18). Disponível em: [http://www.aps.pt/cms/docs\\_prv/docs/DPR46151be427116\\_1.pdf](http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR46151be427116_1.pdf) (Consultado em setembro de 2016)

Cardoso, Ana Sofia (2014). O tratamento da imagem das figuras públicas como objeto jornalístico.

Carmo, Teresa (2006). Evolução portuguesa do Jornalismo Cultural. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Centeno, Maria João (2010). As organizações culturais e o espaço público. A experiência da rede nacional de teatros e cineteatros (Doctoral dissertation, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa).Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/5078/1/mariajoacenteno.pdf> (consultado em junho de 2016)

Correia, Ana Patrícia (2011). Fontes de informação 2.0: estudo de caso nos media da Beira Interior (Doctoral dissertation, Universidade da Beira Interior). Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/m-jornalismo-2011-ana-correia.pdf> (consultado em junho de 2016)

Correia, Fernando & Baptista, Carla (2005). Anos 60: um período de viragem no jornalismo português. In *SOPCOM 2005: 4º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação* (pp. 1191-1202).Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/correia-baptista-anos-60-periodo-viragem.pdf> (Consultado em junho de 2016)

Coan, Emerson. (2012). O domínio do entretenimento na contemporaneidade. Ação Midiática–Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura., (4).Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/download/32457/20593> (consultado em junho de 2016)

Coelho, Teixeira (2016). *A cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós-2001*. Iluminuras e Itaú Cultural.

Cuche, Denys (1999). *A Noção de Cultura nas Ciências Sociais* (3ª ed.). Lisboa: EDUSC.

Dejavite, Fabia (2007). A notícia light e o jornalismo de infotainment. In Trabalho apresentado no VI Encontro de Núcleo de Pesquisa–NP–Jornalismo. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela Intercom: Santos/SP (Vol. 29).

Deuze, Mark (2007). Convergence Culture in the Creative industries. *Internacional Journal of Cultural Studies*, 243-263.

Erbolato, Mário (1981). *Jornalismo especializado*. São Paulo: Atlas.

Ferin, Isabel (2009). *Comunicação e Culturas do quotidiano*. Lisboa: Quimeras Editores.

Fonseca, André (2006). O verdadeiro Jornalismo Cultural. Obtido de [www.digestivocultural.com/entrevistas/entrevista.asp?codigo=27](http://www.digestivocultural.com/entrevistas/entrevista.asp?codigo=27) (Consultado em junho de 2016)

Gadini, Sérgio Luis (2006). Grandes estruturas editoriais dos cadernos culturais. Principais características do jornalismo cultural nos diários brasileiros. *Revista Fronteiras - estudos mediáticos*, 233-240.

Gomes, Itania Maria Mota (2006) *Infotainment e a cultura jornalística*

Gomes, Fábio (2005), *Jornalismo Cultural*. Brasil: Brasileirinho Produções.

Jorge, Ana (2012). *A Cultura das Celebidades e os Joves: do Consumo à Participação*. Obtido de [http://run.unl.pt/bitstream/10362/8397/1/AJ\\_Celebidades%20e%20Jovens\\_Tese\\_Final.pdf](http://run.unl.pt/bitstream/10362/8397/1/AJ_Celebidades%20e%20Jovens_Tese_Final.pdf) (Consultado em junho de 2016)

Jorge, Ana (2014). *O que é que os Famosos têm de especial. A Cultura das Celebidades e os jovens*. Lisboa: Texto.

Lehman-Wilzig, Sam & Seletzky, Michael (2010). Hard news, soft news, 'general' news: The necessity and utility of an intermediate classification. *Journalism*, 11(1), 37-56. Disponível em: <http://jou.sagepub.com/content/11/1/37.short> (Consultado em agosto de 2016)

Lopez, Debora & Freire, Marcelo (2014). O jornalismo cultural além da crítica: um estudo das reportagens na revista Raiz. *Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação*, Covilhã. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/lopez-debora-freire-marcelo-jornalismo-cultural.pdf> (Consultado em junho de 2016)

Lopes, Paula Cristina (2010). Géneros literários e géneros jornalísticos Uma revisão teórica de conceitos. *Biblioteca Online de Ciências da Comunicação*. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-generos-lobes.pdf> (Consultado em setembro de 2016)

Martins, Christiana (2005). Uma fronteira ou o jornalismo económico como forma de conhecimento especializado. *Caleidoscópio: Revista de Comunicação e Cultura*, (5/6).

Disponível em:  
revistas.ulusofona.pt/index.php/caleidoscopio/article/download/2255/1769 (consultado em junho de 2016)

Marshall, David (2006). *The Celebrity Culture Reader*. Nova Iorque; Londres: Routledge

Medina, Jorge Luis (2001). Gêneros jornalísticos: repensando a questão. In *Revista Symposium*, Ano. Obtido em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/3196/3196.PDF> (Consultado em agosto de 2016)

Melo, Isabel Anchieta (2007). Jornalismo Cultural: Pelo encontro da clareza do jornalismo com a densidade e complexidade da cultura. Obtido de Biblioteca online de Ciências da Comunicação: [www.bocc.ubi.pt/pag/melo-isabelle-jornalismo-cultural.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/melo-isabelle-jornalismo-cultural.pdf)

Olmstead, Kathryn (1991). Breaking the cocoon: Cultural journalism in a global community. *Journal of Popular Culture*, 25(2), 153-165. Disponível em: <http://search.proquest.com/openview/63874da169893a9ee405e238242e9bda/1.pdf?pq-origsite=gscholar&cbl=34704> (consultado em junho de 2016)

PIANA, Maria Cristina (2009) A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online], São Paulo: UNESP. Disponível em <http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-05.pdf> (consultado em agosto de 2016)

Pinto, Manuel (2000). Fontes jornalísticas: contributos para o mapeamento do campo. Disponível em:  
[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5512/1/CS\\_vol2\\_mpinto\\_p277-294.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5512/1/CS_vol2_mpinto_p277-294.pdf) (consultado em junho de 2016)

Pires, Maria (2006). *Teorias da Cultura*. Lisboa: Editora Universidade Católica.

Piza, Daniel (2003). *Jornalismo Cultural*. São Paulo: Contexto.

Quivy, Raymond, & Campenhoudt, Luc Van(1998). *Manual de investigação em ciências sociais*.

Reinemann, Carsten, Stanyer, James, Scherr, Sebastian, & Legnante, Guido (2011). Hard and soft news: A review of concepts, operationalizations and key findings. *Journalism*, Obtido em:

<http://www.lboro.ac.uk/media/wwwlboroacuk/content/socialsciences/downloads/Hard%20and%20soft%20news%20A%20review%20of%20concepts,%20operationalizations%20and%20key%20findings.pdf> (Consultado em junho de 2018)

Ribeiro, Maria de Fátima (2008). Reflexões sobre o jornalismo cultural: mudanças no modo de informar (Doctoral dissertation).Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9497>(consultado em fevereiro de 2016)

Santaella, Lúcia (2003). Mídias Locativas: A internet móvel de lugares e coisas. Revista Famecos.

Santos, Tamires Dias (2014). Theodor Adorno: uma crítica à indústria cultural. Revista Trágica: estudos de filosofia da imanência–2º quadrimestre de, 7(2), 25.

Schmitz, António (2011). *Fontes de notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo*. Combook. Disponível em: [http://iscom.com.br/wp-content/uploads/eBook\\_fontes\\_noticias\\_Aldo\\_Antonio-Schmitz.pdf](http://iscom.com.br/wp-content/uploads/eBook_fontes_noticias_Aldo_Antonio-Schmitz.pdf) (Consultado em agosto de 2016)

Silva, Dora Santos (2000-2010). A cobertura da cultura nas capas das newsmagazines portuguesas - O Caso da Revista Visão. Obtido de [culturaprimeirapagina.fcsh.unl.pt/.../Paper\\_Ibercom\\_2013\\_Dora\\_Santos...](http://culturaprimeirapagina.fcsh.unl.pt/.../Paper_Ibercom_2013_Dora_Santos...)

Silva, Dora Santos (2009). Tendências do Jornalismo Cultural em Portugal. Obtido de [conferencias.ulusofona.pt/index.php/sopcom\\_iberico/sopcom.../432](http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/sopcom_iberico/sopcom.../432)

Silva, Dora Santos (2012). *Cultura & Jornalismo Cultural* (1ª ed.). Lisboa: Media XXI.

Silva, Dora Santos (2014). A nova dimensão performativa do jornalismo cultural. Contributos do roteiro e da review. In *Cultura na Primeira Página. O lugar da cultura no jornalismo contemporâneo*, 39 - 51. Lisboa: Mariposa Azul.

Sousa, Jorge Pedro (2001) *Elementos do Jornalismo Impresso*. Biblioteca on-line de ciências da comunicação. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf> (consultado em junho de 2016)

Szantó, András (2007). *Um Quadro Ambíguo. Rumos (do) Jornalismo Cultural*. São Paulo: Summus Itaú Cultural.

Teixeira, Nísio (2008). Impacto da internet sobre a natureza do jornalismo cultural. *Belo Horizonte, [sn]*. Disponível em: <http://mbaexecutivo.unisinos.br/pag/teixeira-nisio-impacto-da-internet.pdf> (consultado em junho de 2016)

Taylor, Edward Burnett (1871, March). Royal Society of London. In *Proc. Roy. Soc* (Vol. 29, pp. 393-410). Disponível em: <http://anchecata.colmich.edu.mx/janium/Tablas/tabla2612.pdf> (consultado em junho de 2016)

Traquina, Nelson (2002). *O que é jornalismo*. Lisboa: Quimera.

Tilio, Rogério (2009). Reflexões acerca do conceito de cultura. *Revista eletrônica do Instituto de Humanidades*, 7(28), 35-46. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/view/213/502> (Consultado em junho de 2016)

Tavares, Frederico (2012). A especialização jornalística como teoria e objeto: contornos e limites. *Comunicação Midiática*, 7(1), 96-116. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3934932.pdf> (consultado em junho de 2016)

Tuchman, Gaye (1973). Making news by doing work: Routinizing the unexpected. *American journal of Sociology*, 110-131. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2776714> (consultado em junho de 2016)

Tuñon, Amparo (1993). L'especialització en periodisme: un canvi de paradigma. *Cadernos de comunicação e cultura*. Disponível em: <http://www.raco.cat/index.php/analisi/article/viewFile/41188/89143> (consultado em agosto de 2016)

Turow, Joseph (1983). Local Television: Producing soft news. *Journal of Communication* (Spring), 111-123. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1460-2466.1983.tb02393.x/pdf> (consultado em julho de 2016)

Vale, Gláucia (2007). *Territórios vitoriosos: o papel das redes organizacionais*. Editora Garamond.

Vargas, Joana (2015). Jornalismo em Crise...Disponível em:  
<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/28356/1/Jornalismo%20em%20Crise....pdf>  
(consultado em agosto de 2016)

## Lista de figuras

- **Figura 1:** Logótipo do grupo Cofina Media ..... 30
- **Figura 2:** Logótipo do jornal Correio da Manhã ..... 31
- **Figura 3:** Site do CM..... 32
- **Figura 4:** Capa da Revista Sexta..... 33
- **Figura 5:** Capa da Revista Vidas ..... 33
- **Figura 6:** Capa da Revista Domingo ..... 34
- **Figura 7:** Capa da Sport..... 34

## Lista de gráficos

- **Gráfico 1:** Exemplares vendidos no 1º semestre de 2016 ..... 31
- **Gráfico 2:** Visitas ao *site* do CM..... 32
- **Gráfico 3:** Audiências dos canais de informação em março de 2016 ..... 35
- **Gráfico 4:** Temáticas das notícias publicadas no CM impresso de janeiro a abril de 2016..... 44
- **Gráfico 5:** Temáticas das notícias publicadas pelo Correio da Manhã *online* de janeiro a abril de 2016 ..... 45
- **Gráfico 6:** Peças produzidas no *online* ..... 46
- **Gráfico 7:** Peças publicadas no CM impresso..... 46
- **Gráfico 8:** Distribuição das notícias culturais por género ..... 48
- **Gráfico 9:** Fontes citadas nos artigos publicados na secção cultura do CM ... 50
- **Gráfico 9.1.:** Fontes citadas nos artigos publicados no *online*.....50
- **Gráfico 10:** Grau de personalização das peças online ..... 53
- **Gráfico 11:** Grau de personalização das peças publicadas no CM impresso....53
- **Gráfico 12:** Distribuição das celebridades, famosos e figuras públicas noticiadas no impresso..... 54
- **Gráfico 13:** Distribuição das celebridades, famosos e figuras públicas no *online*..... 54

# Anexos

## Anexo 1: Primeiras notícias elaboradas para o meio online



**CORREIO**  
EXCLUSIVOS CM AO MINUTO NACIONAL MUNDO INSÓLITOS DESPORTO TV MEDIA CULTURA TECNOLOGIA FAM

### José Cid este sábado na Amadora

Cantor atua no cineteatro D. João V.

O cineteatro D. João V, na Amadora, vai receber José Cid. O cantor subirá ao palco no próximo sábado, dia 9 de Janeiro, pelas 21h30.

Após 40 anos de carreira, o compositor prepara-se agora para a tour *Voz & Piano* – um novo conceito que marca a diferença em relação aos seus trabalhos anteriores.

Este vai ser um espectáculo intimista, onde o cantor se vai fazer acompanhar pelo piano. *A Rosa Que Te Dei, Na Cabana Junto à Praia, 20 Anos, Ontem, Hoje e Amanhã, Cai Neve em Nova Jorque, A Minha Música* e os mais recentes *Mais um Dia e Louco Amor* são apenas alguns dos temas que o público vai poder ouvir.

Os bilhetes já se encontram à venda nos locais habituais e os preços rondam os 15 euros.

Publicado a 4 de janeiro de 2016 em:

[http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/jose\\_cid\\_este\\_sabado\\_na\\_amadora.html](http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/jose_cid_este_sabado_na_amadora.html)



**CORREIO**  
EXCLUSIVOS CM AO MINUTO NACIONAL MUNDO INSÓLITOS DESPORTO TV MEDIA CULTURA TECNOLOGIA FAMOSOS DOMINGO

### Odivelas recebe 'Auto da Barca do Inferno'

Peça no Centro Cultural Malaposta, em Odivelas.

É já no próximo dia 5 de janeiro, terça-feira, que o Centro Cultural Malaposta, em Odivelas, recebe a peça o 'Auto da Barca do Inferno'. O espectáculo decorre às 10h30 e às 14h30 e promete uma abordagem dinâmica, inventiva e interpelativa da obra escrita no século XVI por Gil Vicente.

Composta por apenas três atores, esta peça tem como objectivo promover uma melhor compreensão da obra que faz parte do percurso de qualquer jovem estudante.

Com encenação de Nuno Nunes, esta é uma peça para todas as idades, e o preço é de 6 euros.

Publicado a 4 de janeiro de 2016 em:

[http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/odivelas\\_recebe\\_auto\\_da\\_barca\\_do\\_inferno.html](http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/odivelas_recebe_auto_da_barca_do_inferno.html)

## Anexo 2: Exemplos de breves feitas para a secção Cultura do CM impresso

CULTURA & ESPETÁCULOS | 43

**FECHO**

**ALEMANHA**  
**PORTUGUÊS EDITA DISCO**  
 O DJ português João Pedro da Silva, ou 'Jepe', como é conhecido no mundo da música eletrónica, lançou um disco de originais em Berlim, na Alemanha. 'KTMN' é o segundo trabalho do artista de Aveiro.

**BANDA DESENHADA**  
**HOMEM-ARANHA NEGRO**  
 Peter Parker vai deixar de ser o Homem-aranha dos livros da Marvel para dar lugar a Miles Morales. Filho de pai afro-americano e de mãe porto-riquenha, este será o primeiro Homem-aranha negro.

**CINEMA**  
**MICHAEL MOORE**  
 Uma pneumonia levou ao internamento de Michael Moore. Hospitalizado há vários dias, o realizador mostrou-se preocupado com o lançamento de 'Where to Invade Next', previsto para 12 de fevereiro.

**MÚSICA**  
**TÓ TRIPS E JOÃO DOCE**  
 O guitarrista dos Dead Combo, Tó Trips, e o baterista dos Wraygans, João Doce, vão lançar a 16 de abril um disco limitado a 333 cópias. O álbum 'Sumbá' já se encontra parcialmente disponível na internet.

Publicado a 8 de fevereiro de 2016

**FECHO**

**BEJA**  
**CANTE ALENTEJANO**  
 A autarquia de Beja aprovou um plano que visa transmitir o canto alentejano às novas gerações. Assim, este vai fazer parte da atividade letiva de todas as escolas do concelho, de forma a valorizar esta tradição.

**MACAU**  
**FESTIVAL LITERÁRIO**  
 Cristina Branco e Mário Laginha vão atuar em Macau, no sábado, 12 de março. O concerto está integrado no Festival Literário Rota das Letras, que decorre até dia 19 e que vai homenagear Camilo Pessanha.

**NIKOLAUS HARNONCOURT**  
**MAESTRO MORRE**  
 Nikolaus Harnoncourt, de 86 anos, morreu neste sábado devido a problemas de saúde. O maestro austríaco, que se tinha retirado em dezembro, trabalhou com as principais orquestras europeias.

**MARIA GAFÉ**  
**FADISTA HOMENAGEADA**  
 Após mais de 50 anos de carreira, Maria da Fé vai ser homenageada amanhã, às 15h00, na Academia da Estrela, em Lisboa. A cerimónia conta com a presença de vários artistas do mundo do fado.

Publicado a 7 de março de 2016

**FECHO**

**MONÇÃO**  
**'MÚSICA PARA TODOS'**  
 A Santa Casa da Misericórdia de Monção recebe a partir de hoje, às 15h00, o projeto de voluntariado 'Música para todos', que pretende levar música e dança a idosos de seis instituições particulares de solidariedade social do concelho.

**COIMBRA**  
**MOSTEIRO COM RECORDE**  
 O Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Coimbra, bateu o seu recorde de visitas no ano passado, ao registar 61 326 entradas, revelou a Direção Regional de Cultura do Centro. O monumento data do séc. XIII e abriu há pouco mais de seis anos.

**MANGUALDE**  
**FESTIVAL DE METAL ATRAI CENTENAS DE PESSOAS**  
 Sete centenas de pessoas são esperadas hoje, em Mangualde, para a 22.ª edição do Hardmetalfest, "o festival de peso mais antigo" de Portugal, segundo a organização. Treze bandas vão passar pelo palco do Centro Cultural de Santo André, a partir das 15h00. O destaque vai para Bulldozer, a banda italiana de black metal que atua pela primeira vez em Portugal.

**NOMEAÇÕES**  
**'CAROL' E 'A PONTE DOS ESPÍOES' LIDERAM BAFTA**  
 Os filmes 'Carol' e 'A Ponte dos Espiões' são os mais nomeados para os Bafta, os óscares do cinema britânico, com um total de nove nomeações cada - entre elas a de melhor filme e realizador. Com oito nomeações, segue-se 'The Revenant: O Renascido', de Alejandro González Iñárritu. A cerimónia de entrega dos prémios realiza-se em Londres, Inglaterra, a 14 de fevereiro.

Publicado a 9 de janeiro de 2016

### Anexo 3: Exemplos de breves feitas para a secção *Televisão & Media* do CM impresso



Publicado a 21 de março de 2016

Publicado a 7 de março de 2016

### Anexo 4: Exemplos de secundárias feitas para a secção *Cultura* do CM impresso



Publicado a 8 de fevereiro de 2016



Ed Simons e Tom Rowlands dão vida aos Chemical Brothers

## Chemical Brothers no Alive

Tom Rowlands e Ed Simons, os britânicos que formam os Chemical Brothers, estão de regresso a Portugal e vão atuar no palco principal do festival Alive, a 7 de julho. A dupla vai apresentar o álbum 'Born in Echoes' - lançado em julho do ano passado.

Os Chemical Brothers jun-

tam-se a nomes como Hot Chip, Father John Misty, Foals, Pixies, M83 e José Gonzalez que também já confirmaram presença. O Alive decorre entre 7 e 9 de julho no Passeio Marítimo de Algés.

Os passes gerais para o festival rondam os 119 euros e os bilhetes diários custam 56 euros. ●

Publicado a 9 de janeiro de 2016

## Santana e James Bay também atuam este ano em Portugal

Carlos Santana vai regressar a Portugal para dois concertos. O guitarrista atua a 26 de julho no Pavilhão Multiusos de Gondomar e no dia seguinte no Meo Arena, em Lisboa. Os bilhetes vão estar à venda a partir deste sábado, 13 de fevereiro.

James Bay também vai atuar

em Portugal este verão. O artista vai estar presente no Marés Vivas, em V. N. Gaia, onde vai apresentar o álbum 'Chaos and the Calm'. O britânico sobe ao palco principal a 15 de julho, juntando-se a nomes como Dengz e Kodalline. O festival realiza-se de 14 a 16 de julho. ●



Carlos Santana tem 68 anos

Publicado a 11 de fevereiro de 2016



E. Summavielle, presidente do CCB

## CCB é palco de 80 concertos

Os Dias da Música estão de regresso ao Centro Cultural Belém (CCB), em Lisboa. De 22 a 24 de abril, o CCB propõe uma viagem ao Mundo, não em 80 dias, mas em 80 concertos.

Na edição deste ano, a música erudita continua a ser protagonista, mas juntam-se outros estilos. "Queremos mostrar o que

de melhor se faz em Portugal e no Mundo, até porque a música cria laços entre toda a humanidade", afirma o presidente do CCB, Elísio Summavielle. Além dos concertos, o programa inclui ainda debates, miniconcertos, oficinas e um mercado.

Os bilhetes já estão à venda e custam entre 4 e 11 euros. ●

Publicado a 22 de março de 2016

## Anexo 5: Exemplos de secundárias feitas para a secção Televisão & Media do CM impresso

**'GOTTALENT'**

### Luso brilha na Dinamarca

■ Marcos Bessa está a encantar os dinamarqueses com o seu talento. O jovem português de 26 anos, que vive há cinco anos na Dinamarca, concorreu ao programa 'Got Talent' e já conquistou um lugar nas semifinais.

Com temas como 'Use Somebody', de Kings of Leon, ou 'Someone Like You', de Adele, o português subiu ao palco e deixou o júri estupefacto com a sua atuação.

O designer da Lego, que ficou conhecido após construir a casa dos Simpsons para a empresa dinamarquesa, tem a música muito presente na sua vida, já que também canta num coro gospel e faz parte da banda The Souled Out. ●

Publicado a 8 de fevereiro de 2016

**ESTUDO**

### TV lidera consumo de media

■ Cerca de 70% dos portugueses consomem notícias, sobretudo através da televisão, seguindo-se a imprensa escrita e as redes sociais. Esta é uma das conclusões do estudo da Entidade Reguladora para a Comunicação Social 'Consumos de Media - 2015'.

Mais de 60% dos portugueses acedem à internet pelo menos uma vez por semana, e a maioria usa o e-mail (87%) e consulta as redes sociais (80%). Mais de metade utiliza a rede para ler jornais e revistas. Os conteúdos nacionais são os preferidos (81%), seguindo-se os temas internacionais (61%) e de saúde (31%). A política nacional fica pelos 10%. ●

Publicado a 5 de fevereiro de 2016

## Anexo 6: Exemplos de Aberturas feitas para a secção Cultura do CM impresso



Win Butler e os seus pares atuam em Portugal a 9 de julho, no Passeio Marítimo de Algés

# Arcade Fire vão brilhar no Alive

**FESTIVAL** © Radiohead e The Chemical Brothers são cabeças de cartaz.

DE NISE ZACARIAS/JUGO REAL

**O**s Arcade Fire são a nova confirmação do Alive. O grupo canadiano vai atuar no último dia do festival (9 de julho), num dos dois únicos concertos que a banda dará neste ano na Europa.

Pela quinta vez, o grupo de Régine Chassagne, Win Butler, Richard Reed Parry, William Butler, Tim Kingsbury e Jeremy Gara volta a Portugal, onde vai apresentar temas do álbum 'Reflektor', de 2013, assim como clássicos de trabalhos anteriores. De recordar que este álbum foi um sucesso e o single que dá nome ao disco atingiu o

primeiro lugar nas tabelas de países como EUA, Reino Unido, Canadá e Portugal.

Vencedora de vários prémios, como o Grammy de melhor álbum do ano para 'The Suburbs' (2011) e o Juno Award para 'Reflektor' (2014), a banda de indie rock atuou pela última vez em Portugal há dois anos, onde brilhou no Rock in Rio.

Os Arcade Fire juntam-se assim a um cartaz repleto de grandes nomes do panorama musical internacional, com destaque para os Radiohead. Os

ingleses liderados por Thom Yorke atuam a 8 de julho, no mesmo dia em que o palco principal do festival recebe os Tame Impala e os Foals. No primeiro dia do festival (7 de julho), no Passeio Marítimo de Algés, os

cabeças de cartaz são os The Chemical Brothers. Antes atuam Pixies, The 1975 e Robert Plant.

O cartaz para a 10ª edição do Alive ainda não está fechado, mas os bilhetes já se encontram à venda. O passe para os três dias custa 119 euros e o bilhete diário 56 euros. \*

**FESTIVAL REALIZA-SE NO PASSEIO MARÍTIMO DE ALGÉS DE 7 A 9 DE JULHO**

# CULTURA & ESPETÁCULOS

**SOBRE VITOR MORTE**  
ACEB



Filme 'O Conselheiro de Bordéus', baseado na vida de Aristides de Sousa Mendes, é exibido nos EUA, no Centro Paramount, Boston.

**DE FRANCO ROSSI**  
MILANO

DIA MUNDIAL DO TEATRO

## Todos ao palco este domingo



Teatro Armando Cortez apresenta a peça 'Allo, Allo', com Susi Martins e João Dólar, no âmbito do Teatro para Todos

**INICIATIVA** © Salas de norte a sul do País abrem as portas com espetáculos, homenagens e visitas guiadas. **GRÁTIS** © Programas são de entrada livre.

**DIÁLOGO ZACARIAS SÓRIA DIAS**

Em Lisboa, Porto, Almada, Évora ou Faro são algumas das cidades que se juntam às celebrações do Dia Mundial do Teatro, assinalado amanhã, 27 de março, com peças e iniciativas gratuitas. A oferta é variada e acessível a todos.

É este o mote do Teatro Armando Cortez, em Lisboa, que vai dar a oportunidade a pessoas com deficiência auditiva e visual de poderem assistir à peça 'Allo, Allo', numa iniciativa Teatro Para Todos. Ainda na capital, o Teatro D. Maria II abre as portas para uma 'Visita Escocesa' ao edifício, idealiza-

da por Inês Barabona e Miguel Fragata. Além disso, vão estar em cena 'Judite', que reúne no elenco Ana Guilhonar e Tiago Vieira, e 'Três Dedos Abaixo do Joelho'.

**TEATROS DE TODO O PAÍS COM OFERTAS VARIADAS E ACESSÍVEIS A TODOS**

No Teatro Joaquim Benite, em Almada, além da peça 'Onde o Frio se Demora' e do ensaio de 'Frei Luís de Sousa', existe ainda espaço para o lançamento do livro 'Peter Stelm: A Palavra e a Cena'. Já no Porto, o Teatro Nacional São João apresenta

duas estrelas: 'Beijo', que une a poesia ao teatro, e 'Águas Profundas', do britânico Simon Stephens. Em alternativa, o Teatro Art'Imagem oferece um conjunto de atividades - das artes plásticas, à literatura, vídeo e cinema - com o programa 'Primavera do Teatro'.

Entrar como espectador, sair como artista, é a proposta da Companhia de Teatro do Algarve, que faz uma visita guiada ao Teatro Lethes, em Faro. Por fim, no Teatro Garcia de Resende, em Évora, terá a oportunidade de assistir à peça 'Estos Anos Que Ora Vem', inspirada em textos de Gil Vicente. ■

**TEATRO GRATUITO NO DIA 27 DE MARÇO**

**PORTO**

TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO 10H00 'Judite'

10H00 'Águas profundas' - Terreno de esportos

TEATRO ART'IMAGEM 10H00 'Primavera do Teatro'

Comunicações do Dia Mundial do Teatro

**EVORA**

TEATRO ARMANDO CORTES 10H00 'No Ab'

TEATRO MARIA MÁTOS 17H00 - 19H00 'Visita guiada'

TEATRO DO BASTIDO 23H00 'Os homens não se metem no palco'

TEATRO DA TRINDADE 10H00 'Espetáculo de Artes e Ofícios'

10H00 'Visita guiada'

10H00 'Três dedos abaixo do joelho'

TEATRO D. MARIA II 10H00 'Visita Escocesa'

10H00 'Judite'

10H00 'Três dedos abaixo do joelho'

**ALMADA**

TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE 10H00 'Lançamento do livro Peter Stelm: A Palavra e a Cena'

10H00 'Espetáculo "Onde o Frio se Demora"'

10H00 'Ensaio aberto ao público de Frei Luís de Sousa'

**EVORA**

TEATRO GARCIA DE RESENDE 10H00 'Estos anos que ora vem'

TEATRO LETHES 10H00 - 10H30 'Visita guiada'

10H30 - 10H45 'Espetáculo de Artes e Ofícios'

**Anexo 7: Exemplos de Aberturas feitas para a secção 'Vidas' do CM impresso**

48 | VIDAS

**NE-YO | CANTOR**  
**P**restes a ser pai pela primeira vez, o cantor deu o nó com a namorada, Crystal Renay. A cerimónia realizou-se num hotel de luxo na Califórnia. EUA, e contou com a presença dos familiares e amigos mais próximos do casal. "Estou muito feliz", disse à revista 'People'.

**FERNE MCCANN | SOCIALITE**  
**E**m entrevista à revista 'Heat', a socialite e concorrente do reality show 'The Only Way is Essex' revelou que tem um "fraquinho" pelo ator Leonardo DiCaprio. "Adorava ter um encontro com ele. É um homem muito charmoso", disse.

FESTA

# IMAGEM

## FÃS ARRASAM VISUAL DE CRISTINA FERREIRA

**CRÍTICAS** ◊ Apresentadora foi acusada de "falta de gosto". **REAÇÃO** ◊ Estrela da TVI desvaloriza.

**DENISE ZACARIAS/MARCO PEREIRA**  
**C**ristina Ferreira foi uma das celebridades que marcaram presença na festa do 23.º aniversário da TVI, no sábado à noite, no Casino Estoril. Sempre atenta às tendências, a apresentadora escolheu um casaco e calças brancas e azuis com estrelas e sapatos vermelhos, no entanto o seu visual foi arrasado pelos seus seguidores nas redes sociais.

"Para uma gala daquelas lá muito mal vestida, para dizer

a verdade, horrível", "foi uma desilusão", "parecia que ia de pijama", "falta de gosto" e "pirosa" foram alguns dos comentários negativos publicados pelos fãs da apresentadora, de 38 anos.

**"GOSTO DE USAR COISAS QUE ME DESTAQUEM"**  
 CRISTINA FERREIRA APRESENTADORA

No entanto, Cristina Ferreira desvaloriza as críticas e afirma que gosta de arriscar no visual. "O importante é que eu me sinta bem. Gosto de usar várias coisas e que elas me destaquem de alguma forma. E este conjunto, apesar da simplicidade e de poder ser usa-

Cristina Ferreira, de 38 anos, apresenta o programa das manhãs de TVI, 'Você na TV'.

Publicado a 22 de fevereiro de 2016

**KYLIE MINOGUE | CANTORA**

**F**eliz, a cantora confirmou que se vai casar com o ator Joshua Sasse através da publicação de um anúncio no jornal inglês 'Daily Telegraph'. Kylie Minogue, de 47 anos, e Joshua Sasse, de 28, vivem um romance desde setembro do ano passado.



**TORI SPELLING | ATRIZ**

**A**triz norte-americana, de 42 anos, sofre de enxaquecas crônicas e teve de ser internada para fazer um tratamento. "Ela toma medicamentos há vários anos. As enxaquecas não param de aumentar", contou uma fonte à revista 'In Touch'.



**LUANA PIOVA**

**D**ecidida a casada que vive na revista 'Playboy', a atriz brasileira tem tamentos estéticos e três filhos. Luana pretende os seus

**CASINO ESTORIL**

# GLAMOUR

## ESTRELAS DA TVI EM FESTA

**ELEGÂNCIA** • Fernanda Serrano, Cristina Ferreira e Marta Melro foram algumas das celebridades presentes.

**DENISE ZACARIAS / MARCO PEREIRA** TEXTO  
**BRUNO COLAÇO** FOTOS

**A** TVI celebrou ontem o seu 23º aniversário com uma festa no Casino Estoril, onde não faltaram as principais caras da estação.

A beleza, o glamour e a elegância foram notas dominantes na gala e, pela passarela vermelha, desfilaram beldades bem conhecidas, como as atrizes Fernanda Serrano, Marta Melro, Ana Sofia Martins e Sara Prata e as apresentadoras Cristina Ferreira e Iva Domingues, entre muitas outras.

A noite de festa do canal começou com um jantar e prolongou-se pela noite dentro na discoteca Jézebel, com muita música e animação. •

• **Marta Melro** revelou o seu lado mais descolado com um jumpsuit muito decorado. • **A atriz Fernanda Serrano**, elegante. • **Ana Sofia Martins** deslumbrou com um jumpsuit. • **Cristina Ferreira** escolheu um conjunto de calças e casaco. • **A atriz Sara Prata**, sempre sorridente. • **A apresentadora Iva Domingues** surpreendeu com um vestido curto.



**VIDAS**

**DISCUSSÃO**

**SOBE PIPPA MIDDLETON SOCIALITE**

A irmã de Kate Middleton já vive com James Matthews, com quem namora há dois meses. O casamento pode ser em breve.

**POLÉMICA**

**“LARAMA É UM VIOLADOR”**

**CASO** • Angélica diz que o angolano tentou forçar sexo.  
**DEFESA** • Concorrente afirma que jovem está apaixonada.

DENISE ZACARIAS/RUTE LOURENÇO

A última gala do reality show ‘A Quinta’ (TVI) ficou marcada por momentos de grande tensão, com Angélica a acusar Larama de ter tentado forçar um relacionamento sexual. “Ele é um violador. Nunca ninguém me fez tão mal como este homem”, fez saber a jovem, acrescentando que o concorrente angolano, “embriagado”, tentou abusar dela

**CONCORRENTES TÊM ESTADO EM GUERRA PERMANENTE NO REALITY SHOW**

num quarto de hotel, no tempo em que os dois estavam fora do reality show.

Larama defendeu-se prontamente das acusações. “Se eu te quisesse violar não te tinha deixado sair do quarto de hotel”,

disse, acrescentando: “O problema da Angélica é sentimental. Está apaixonada por mim e não quer admitir”.

Angélica Jordão acabou por abandonar o programa no último domingo. •

• **Discussões** entre Larama e Angélica têm sido uma constante • **Jovem** ataca o concorrente angolano e acusa-o de tentativa de violação

Publicado a 15 de fevereiro de 2016

**Anexo 8: Peça feita para a secção Portugal do CM impresso**

LISBOA

**Teatro alvo de assalto**

As instalações do Teatro Praga, em Lisboa, foram assaltadas durante a madrugada de ontem. André Teodósio, fundador desta companhia de teatro, disse ao CM que foi um “ataque premeditado”. Foi levado um cofre com dinheiro da bilheteira, bem como diversa documentação do teatro. A PSP está agora a investigar este crime de furto. • J.L.Z.

Publicado a 23 de março de 2016

**Anexo 9: Exemplos de publicações para a Revista 'Sexta' para a secção de ficção/cinema**

**ficção Filme: 'Malala'**  
DOMINGO - 18.00 - FOX LIFE, FOX MOVIES E NAT. GEOG.

# A menina que fez a diferença no Mundo

O DOCUMENTÁRIO CONTA A HISTÓRIA DE MALALA YOUSAFZAI - A MENINA PAQUISTANESA QUE QUASE PERDEU A VIDA A LUTAR PELO DIREITO DAS MULHERES À EDUCAÇÃO, NUMA SOCIEDADE ALTAMENTE REPRESSIVA.



**SABADO - 18.00 - MOVIE**  
**FILME: 'PAIXÃO PELA VELOCIDADE'** Eric Bana conta as aventuras que passou com o seu primeiro carro, até ao momento em que decidiu inscrever o automóvel na perigosa corrida: The Targa Tasmania Rally. ■

**AÇÃO DE ERIC BANA COM ERIC BANA, JEREMY CLARKSON, STEVE COOPER, ANDY LIND, AUSTRALIA, 11.000, 90 MIN.**

**QUINTA - 19.00 - FOX MOVIES**  
**FILME: 'TRAINSPOTTING'** Renton é um jovem que vive uma vida despreocupada que gira em torno da sua paixão por Diane e do consumo de heroína, incentivado pelo vício dos amigos. ■

**DRAMA DE DAVIS GUGGENHEIM COM MALALA YOUSAFZAI E TOOR PEKAI YOUSAFZAI, EUA/EAU, 2015, 88 MIN.**

**MALALA YOUSAFZAI DENUNCIOU A OPRESSÃO CONTRA AS MULHERES**

**'MALALA' TRANSFORMOU-SE NUM ÍCONE MUNDIAL QUANDO NÃO SE DEIXOU INTIMIDAR PELO TERRORISMO ISLÂMICO E LUTOU PELO direito da mulher à educação. Mas o dia 9 de outubro de 2012, uma terça-feira que deveria ser mais um dia normal na vida da jovem estudante, ficou marcado pelo ataque dos talibã. Malala foi atingida por um tiro na cabeça, quando regressava a casa no autocarro escolar do Vale Swat, no Paquistão, e poucos acreditavam que ela iria sobreviver.**

Contra todas as expectativas, a jovem, que na altura tinha apenas 15 anos, conseguiu manter-se viva e o episódio deu-lhe ainda mais força para continuar a sua luta.

Produzido pelo conhecido documentarista Davis Guggenheim - autor de 'Uma Verdade Inconveniente' e 'À Espera do Super-Homem' - o filme mostra como Malala e a sua relação com a família, em especial com o pai, Zia, inspiraram o seu amor e determinação pela educação até ao seu discurso na ONU. A história de uma família exilada pelo terrorismo global, que dá destaque à luta pelo direito à educação feminina e aos obstáculos à valorização da mulher numa sociedade que valoriza os filhos homens. "Seria muito fácil contar esta história de forma sensacionalista. Mas não é isso o que me inspira. O que me inspira é um pai que viu na filha alguém que poderia fazer tudo e acreditou nela", revelou Davis Guggenheim.

Vencedora do Prémio Nobel da Paz, Malala tem agora 18 anos e está na lista dos jovens mais influentes do Mundo. ■

**DRAMA DE DANNY BOYLE COM DANIEL CRUIK, JONNY LEE MILLER, EREN BRONFELD, 11.000, 105 MIN.**

QUINTA • 22.15 • AXN  
**A memória de um homicídio perfeito**

**SÉRIE: 'INESQUECÍVEL'**  
Carrie Wells (Poppy Montgomery) é uma ex-detetive com um dom muito especial: ela consegue guardar na memória todos os momentos da sua vida. Lugares, conversas, tristezas e alegrias, tudo é lembrado, menos uma coisa. A detetive não se consegue recordar dos pormenores do dia em que a sua irmã foi morta, há alguns anos atrás. Desde aí, Carrie tem tentado esquecer o passado, mas ao acompanhar um homicídio acaba por se reencontrar com o ex-namorado e parceiro, o detetive Al Burns (interpretado por Dylan Walsh). Apesar dos sentimentos contraditórios que nutre em relação a Al, Carrie decide voltar ao trabalho e acaba por se juntar a ele para investigar os homicídios mais estranhos, a começar pelo da irmã... ■



POPPY MONTGOMERY INTERPRETA UMA DETETIVE.

SAB. 22.00 • 22.30 • TVC



**SÉRIE: 'MAD MEN'** Na Sterling Cooper, uma prestigiada agência de Nova Iorque, a competição entre homens e mulheres é intensa. Neste cenário, o misterioso Don Draper luta para conquistar clientes ao mesmo tempo que esconde um importante segredo. ■

SAB. 22.00 • 22.30 • TVC



**SÉRIE: 'MELISSA E JOEY'** Um escândalo familiar obriga Melissa a tomar conta dos sobrinhos, Lennox e Ryder. Incapaz de assumir a responsabilidade, Mel contrata Joey, que está desesperado para arranjar emprego, tornando-se na mãe dos adolescentes. ■

DOMINGO • 22.30 • FOX



**SÉRIE: 'GOTHAM'** O detetive Gordon e o seu companheiro, Harvey Bullock, encontram-se numa perigosa cidade, deambulando entre o bem e o mal, ao mesmo tempo que assistem ao nascimento de um dos mais populares super-heróis do nosso tempo. ■

SÁBADO • 22.25 • HOLLYWOOD

**FILME: 'CENTURIÃO'**  
Um súbito ataque à fronteira do Império Romano deixa apenas um sobrevivente: Quintus. O soldado decide partir para norte e juntar-se ao general Virilus com o intuito de encontrar os seus inimigos e eliminar Garlicon, o líder deles. Quintus acaba por lutar pela sobrevivência tentando escapar à tortura. ■



DIRIGIDA POR NED MARSHALL, COM MICHAEL FASSBENDER, OLIVIERA LUTENGO E DOMINIC WEST. 2014. 107 MIN.

SÁBADO • 22.30 • AXN BR, AXN

**FILME: 'MAFIOSO QUANTO BASTE'**  
Baseado na história verdadeira de Jack D'Norscio, um mafioso que surpreendeu tudo e todos ao defender-se de graves acusações, que incluíam 76 crimes. Sem recorrer a advogados, Jack recusou-se a trair a confiança dos seus amigos mais próximos, tornando este julgamento no mais longo da história dos EUA. ■



COMÉDIA DE SIDNEY LUMET, COM VIN DIESEL, AL EX JOCCO, RON SILVER E PETER ONIL. 2004. 105.30 MIN.

DOMINGO • 22.25 • RTP1

**FILME: 'DESPERTAR DA MENTE'**  
Um casal tenta recuperar a sua relação utilizando uma técnica inovadora que apaga as más recordações. Mas as coisas complicam-se quando Joel percebe que não vai conseguir tirar Clementine da sua mente e, à medida que as suas memórias vão sendo apagadas, ele vai redescobrir o amor. ■



DIRIGIDA DE MICHEL GONDRY, COM JIM CARRÉ E KATE WINSLET. 2004. 104 MIN.

DOMINGO • 01.55 • CNTV

**FILME: 'TIRO RÁPIDO'**  
Na véspera de Ano Novo, Oleg, um mafioso russo (interpretado por Vladimir Mashkov), decide aposentar-se, mas enquanto os seus parentes e amigos começam a travar uma vertiginosa luta pelo seu poder, uma ameaça de morte é recebida. É nesta altura que Oleg conhece Lisa, a quem propõe um negócio. ■



DIRIGIDA DE SERGEY BOBOV, COM VLADIMIR MASHKOV, BEN WEFER, JASON LEE E BRENDA BAYNE. 2010. 103 MIN.

**Anexo 10: Exemplos de publicações para a Revista 'Sexta' para a secção Mercado**

**mercado** TEXTO DENISE ZACARIAS\*

ESTUDO

## Mulheres e minorias étnicas ganham espaço no ecrã

TELESPECTADORES NEGROS PASSAM MAIS TEMPO A VÊR TELEVISÃO DO QUE OS OUTROS GRUPOS RACIAIS, O QUE OBRIGOU A UMA MUDANÇA NA OFERTA

**O PEQUENO ECRÃ TORNOU-SE MAIS MULTICULTURAL AO LONGO DAS ÚLTIMAS DÉCADAS. Segundo o Bunche Center Report, as mulheres e as minorias étnicas estavam subrepresentadas na televisão e, sobretudo, no cinema. Dos 174 filmes lançados em 2013, menos de 17% dos atores principais pertenciam a um grupo minoritário. No entanto, existem vários indicadores de que a sociedade norte-americana tem vindo a evoluir no sentido de incluir as minorias. Exemplo disso são reality shows como "Survivor", "The Voice", "The Amazing Race" ou "America's Next Top Model", que têm vindo a trabalhar no sentido de incluir estes grupos**



no pequeno ecrã. Além disso, Shonda Rhimes domina o horário nobre na ABC com séries de grande sucesso como "Anatomia de Grey", "Scandal" e "Como Defender um Assassino". No ano passado destacou-se também "Empire". Emitida pela FOX e com um elenco maioritariamente negro, a série é das mais vistas nos EUA.

A própria audiência é muito variada e, de acordo com as estatísticas, os telespectadores negros passam mais tempo a ver televisão (em média mais 37%) do que os outros grupos raciais. Isto obrigou os executivos das grandes cadeias televisivas a redefinir a programação no sentido de oferecer conteúdos que agradem ao seu público. ■ 94

A AUTORA SHONDA RHIMES

**TV**



**FRANCE 24**  
A cadeia internacional de notícias France 24 prepara-se para lançar uma versão em espanhol até 2017, destinada, sobretudo, aos países da América Latina. Até agora, a France 24 é emitida em francês, inglês e árabe. ■

**CRISE**



**FACEBOOK**  
De acordo com o site TechCrunch, os utilizadores desta rede social poderão começar a ver anúncios publicitários sob a forma de mensagens. Esta medida, que visa rentabilizar o Facebook, poderá entrar em vigor durante o mês de abril deste ano. ■

**EUA**



**TV PAGA**  
As operadoras de TV cabo mais importantes dos EUA - Comcast, DirecTV, Dish Network, Time Warner Cable, Verizon Fios e AT&T U-Verse - perderam um total de 781 mil clientes em 2013, segundo um estudo da InformaTV. ■

**novidades dvd** IVP RECOMENDADO

**BLACK MASS: JOGO SUJO** Em 1970, em Boston, o mafioso irlandês James 'Whitey' Bulger (Johnny Depp) aceita colaborar com o FBI para eliminar um inimigo comum. ■ **15 €**

DRAMA DE SCOTT DOOPER COM JOHNNY DEPP, BENEDICT CUMBERBATCH, DANIEL JOHNSON



**O PRINCIPEZINHO** Uma menina fica fascinada com as histórias de um vizinho que já foi aviador, sobre um príncipezinho louro que vive no asteroide B612. ■ **10 €**

ANIMAÇÃO DE MARK OSBORNE COM JEFF BRIDGES, RACHEL McADAMS, BENICIO DEL TORO, JAMES FRANCO



**REVISTAS E SUPLEMENTOS DO CORREIO DA MANHÃ**

Diretor: Octávio Ribeiro Destinos: Adjuntas: Américo Colares Pereira, Carlos Rodrigues, Eduardo Oliveira e José Carlos Castro. Chefes de redação: Paulo Forte (supervisor de projeto e editor da área de Lazer) e Paulo João Santos. Editor: Hugo Reis. Editora adjunta: Sónia Dias. Redação: Duarte Faria, Eugénio Ribeiro, Pedro Rodrigues Santos, Mária Figueiredo, Rogério Chaves, Sandra Rodrigues dos Santos, Eduardo Pacheco, Ana Luísa Massimino, Ana Maria Ribeiro, Rodrigo Quintas, Luís Oliveira, Natacha Nunes, Célia, Sérgio Il, Vitorino e Pedro II. Quilómetros: Gonçalo Eduardo Vieira Torres e Manuel Fátima. Artes: Centro de Artes. Pedro Freire. Subscrições: Carla Almeida. Coordenadora: Maria Carolina Paganini. Ana Ferreira, Ana Filipa Rodrigues, Henriqueta Nunes e Paulo Garcia. Revista: Maria João Gonçalves. Departamento: Centro de Imprensa. Diretor: Francisco Pinheiro. Editor: João Cortesão. Tratamento de Imagem: GRAPHIC POINT, Lda. Endereço: Rua Luciana, Slogano Prochima, n.º 3, 1049-023 Lisboa, Tel. 213 385 200 Fax: 210 492 843 central@comportal.pt Publicidade: 210 494 076 Telex: 210493333 Depósito Legal: Correio da Manhã 2333/82

A Sexta não se responsabiliza por eventuais alterações de grafia. As informações aqui contidas são fornecidas pelas próprias entidades e não representam a opinião da Sexta.

## Anexo 11: Exemplos de publicações para a Revista 'Sexta' sobre Reality Shows

**destaque 'Love on Top'** TEXTO DENISE ZACARIAS\*

TVI - NOVO REALITY SHOW ESTREIA A 9 DE ABRIL.

PROGRAMA QUER AJUDAR CONCORRENTES A ENCONTRAR O AMOR



### Nova aposta da TVI promete formar casais perfeitos

TERESA GUILHERME GARANTE QUE O AMOR ANDARÁ NO AR, NUM FORMATO INTERATIVO QUE O DIRETOR-GERAL DO CANAL AFIRMA QUE VAI "FAZER A DIFERENÇA"

**PAIXÃO, AMOR E SEDUÇÃO SÃO ALGUNS DOS INGREDIENTES** da nova aposta da TVI para as noites de sábado. 'Love on Top' será emitido ao sábado, com estreia a 9 de abril, e será conduzido por Teresa Guilherme, que garante que "o amor vai andar no ar". O novo reality vem substituir 'A Quinta: O Desafio', que terminou no passado domingo, e tem como objetivo ajudar pessoas solteiras a encontrarem o par ideal.

"É um programa completamente interativo, com grande participação do público, que é o que vai fazer a diferença", explicou à 'Sexta' Luís Cunha Velho, diretor-geral da TVI,

adiantando que "o público pode condicionar, decidir ou atribuir o rumo da história". "É um reality virado para o futuro, com uma grande aposta no digital", diz.

Teresa Guilherme sublinha que "nunca foi feito nada semelhante". Neste formato, os concorrentes vão poder sair para os seus encontros românticos. "As pessoas entram e saem a uma velocidade alucinante", revela a apresentadora, que garante que o formato tem "um ritmo diferente".

Além das galas semanais, 'Love on Top' terá programas diários e vai estar 24 horas por dia no TVI Reality. ■ **COM T.S.**



**'LOVE ON TOP'** Entusiasmada com o novo desafio da TVI, Teresa Guilherme tem expectativas elevadas. "O programa tem tudo para dar certo", afirma a apresentadora. ■

### ZAPPING

FOR HUGO REAL



**LUÍS CUNHA VELHO** Apesar de continuar a perder audiências para os canais cabo, a TVI continua a ser o canal mais visto em Portugal. Em março, a estação vai liderar esta tabela pelo 116.º mês consecutivo. Um feito raro em qualquer parte do Mundo. ■



**PEDRO NORTON** Saiu da Impresa em março, após 23 anos no grupo. Agora, a dona da SIC revelou que lhe vai atribuir um prémio extraordinário de mérito de carreira no valor de 583 mil euros... Nem todos os trabalhadores da empresa terão a mesma sorte... ■



**DANIEL DEUSDADO** 'Bem-Vindos a Beirais' chegou ao fim após quase três anos de exibição. A série, que chegou a ter mais de um milhão de espectadores por episódio, perdeu fulgor nos últimos meses, muito por culpa das decisões da direção de programas da RTP. ■

destaque 'A Quinta' TEXTO DENISE ZACARIAS

TVI • PROGRAMA DEVE TERMINAR A 27 DE MARÇO

# Luís e Bernardina são os favoritos à vitória

CADA VEZ MAIS PERTO DO FIM, OS ANTIGOS CONCORRENTES APONTAM O ALENTEJANO E BIBI COMO OS PROVÁVEIS VENCEDORES

**A POUCO MAIS DE DUAS SEMANAS DA GRANDE FINAL DE**

**'A QUINTA: O DESAFIO'** todos tentam prolongar a estadia na casa mais vigiada do País mas só um será eleito o grande vencedor. Luís e Bernardina são apontados por alguns dos ex-concorrentes como os possíveis vencedores.

Pedro Capitão não tem dúvidas de que será Luís a levar para casa o prémio. "Tenho a certeza que ele vai ganhar porque apesar de ter entrado mais tarde, soube agarrar melhor esta oportunidade" afirma o alentejano. No entanto, há quem não partilhe da mesma opinião. É o caso de Carlos e Rúben Boa Nova, que consideram que o vencedor da 4.ª edição da 'Casa dos Segredos' não vai triunfar "porque já ganhou uma vez". Para o noivo de Tatiana, Bibi vai vencer o programa porque "o reality show gira em torno da história dela" defende Rúben.

Até 27 de março, data prevista para a última gala, Luís e Bernardina vão usar todas as armas para conquistarem a vitória no programa. **■ COM N.Z.**



LUÍS NAS CIMENTOS PODERÁ GANHAR NOVAMENTE UM REALITY SHOW DA TVI

## OS OUTROS CANDIDATOS AINDA EM JOGO EM 'A QUINTA: O DESAFIO'



**DANIEL**, O JOVEM DE CERRAS ESTÁ EM RISCO DE SER EXPULSO NO PRÓXIMO DOMINGO



**LILIANA ANTUNES** A NAMORADA DE DANIEL AINDA SE MANTÉM EM JOGO E PODE VENCER



**BERNARDINA** ANORTEN-BAFOI PRENIIADA COM UMA MULHER NA ÚLTIMA GALA



**TIAGO GINJA** TEVE UMA RELAÇÃO COM BERNARDINA, UMA DAS FAVORITAS À VITÓRIA NA FINAL



**AGNES SARAÇELA** FOI A PATRICADA CASAS PASSOU RECENTEMENTE A CONCORRENTE

## ZAPPING

POR HUGO REAL



**VANESSA OLIVEIRA E J. R. VASCONCELOS**

A dupla de apresentadores de 'Got Talent' está a conquistar o público nacional e o programa é líder de audiências nas noites de domingo batendo, de forma clara, o reality show da TVI e a ficção nacional da SIC. ■



**JOÃO BAIÃO** Quase dois anos depois, a contratação milionária da SIC (25 mil euros mês) continua sem dar a liderança nas tardes ao canal. Este ano, a 'A Tarde é Sua', TVI, tem um share de 19%, mais do que os 12,8% de 'Grande Tarde', 'Agora Nós', na RTP, fica-se pelos 12,1%. ■



**VIRGÍLIO CASTELO**

A série 'Terapia', que protagonizou, foi uma das suas apostas enquanto consultor de ficção do grupo RTP. A verdade é que o público não aderiu ao projeto, que encerrou os seus 45 episódios com um share de 4,3%, muito mau para o horário. ■

destaque 'A Quinta' TEXTO DENISE ZAGARIAS\*

TVI - NOVO TRIÂNGULO AMOROSO NO REALITY

# Angélica promete destabilizar o casal

ALGARVIA FOI CONVIDADA A REGRESSAR AO JOGO E PROMETE DAR QUE FALAR. CONFESSOU A SUA ATRAÇÃO POR TIAGO, QUE VOLTOU A NAMORAR COM BERNARDINA. OS EX-CONCORRENTES CONSIDERAM QUE A JOVEM NÃO DEVIA TER ENTRADO. TATIANA, A ÚLTIMA SAIR DA CASA, ESPERA QUE A RELAÇÃO RESISTA A ESTE DESAFIO

**A MENOS DE UM MÊS DA GRANDE FINAL, O REALITY**

**SHOW DA TVI 'A Quinta: O Desafio'** volta a apostar na polémica. O regresso de Angélica à casa, no passado domingo, foi marcado por momentos de grande tensão, que incluíram mesmo ameaças por parte de Bernardina. "Se alguém tiver de levar...", fez saber a concorrente poucos minutos após a entrada da algarvia. Isto porque Angélica admitiu que se sentiu atraída por Tiago, o que levou Bernardina, a sua namorada e mãe do seu filho, a declarar guerra.

Bibi acusa Angélica de querer destabilizar o casal e de ter entrado apenas para "dar canal". Uma opinião partilhada por vários ex-concorrentes, que consideram que Angélica cometeu um erro.

"Vai ser prejudicial para a imagem dela, até porque as pessoas tomam mais o partido da Bibi, tanto dentro da casa como fora", considera Pedro Capitão. Apesar de considerar que Tiago não está apaixonado por Bernardina, o alentejano sublinha que "Angélica não tem hipóteses": "Ele só está interessado no dinheiro", conta Pedro Capitão, que também se



TIAGO ESTÁ ENVOLVIDO NUM TRIÂNGULO AMOROSO

mostra reticente em relação aos sentimentos da jovem. "Ela não me contou nada que estava apaixonada por ele ou que se sentia atraída" afirma.

Tatiana, expulsa no domingo, confessa que ficou amiga do casal e, por isso, torce "para que tudo corra bem". A noiva de Rúben Boa Nova compreende os ciúmes de Bernardina e espera que a entrada de Angélica não tenha implicações na relação de Tiago e Bibi, "até porque eles têm um filho e merecem ser felizes".

A verdade é que Angélica promete aquecer 'A Quinta' e não recusa a hipótese de se envolver com Tiago, que também já admitiu que a algarvia não lhe é indiferente. ■



"A ANGÉ NÃO DEVE TER ENTRADO. ELA NÃO TEM HIPÓTESES [TIAGO] SÓ INTERESSA NO DINHEIRO"

PEDRO CAPITÃO

## Anexo 12: Exemplos de Peças para televisão

Físico de CR7 elogiado em produção ousada



Publicado a 21 de janeiro de 2016 em:

[http://www.flashvidas.pt/a\\_ferver/detalhe/cr7\\_sem\\_photoshop\\_nos\\_abdominais.html](http://www.flashvidas.pt/a_ferver/detalhe/cr7_sem_photoshop_nos_abdominais.html)

Atores sentem-se insatisfeitos com a TVI



Publicado a 10 de fevereiro de 2016 em:

[http://www.flashvidas.pt/videos/detalhe/atores\\_sentem\\_se\\_insatisfeitos\\_com\\_a\\_tvi.html](http://www.flashvidas.pt/videos/detalhe/atores_sentem_se_insatisfeitos_com_a_tvi.html)

## Anexo 13: Exemplos de Fontes especializadas

# CULTURA & ESPETÁCULOS

**SOBRE MÁRIO LAGINHA**  
M.2022



Trio Mário Laginha abre, sexta-feira, último fim de semana de concertos do Jazz Alentejo, que decorre em Santiago do Cacém.

DESCOBERTA

## Navio luso achado em Omã

**ARTEFACTOS** © Historiador destaca relevância do achado. **NAUFRÁGIO** © Nau afundou-se em 1503.

**SANDRA RODRIGUES DOS SANTOS\***

Um navio português naufragado em 1503, incluído na armada de Vasco da Gama, que fez a carreira da Índia, foi descoberto numa ilha remota de Omã. Trata-se de um "achado muito importante e relevante até para a compreensão do que foram estes primeiros anos da presença portuguesa naquela região", segundo o historiador Paulo Pinto.

**NAU NAUFRAGADA ERA COMANDADA POR VICENTE SODRÉ E FAZIA PATRULHAS**

A descoberta foi anunciada ontem pelo Ministério do Património e da Cultura do sultanato, adiantando que o local do naufrágio já tinha sido detetado em 1998, mas só em 2013 é que as autoridades de Omã deram início ao levantamento arqueológico, tendo sido desde

**PORMENORES**

**Perdido**  
A história reza que o navio 'Esmeralda' se perdeu junto às ilhas de Cúria Múria em 1503. O historiador Paulo Pinto diz que foi o único navio da armada portuguesa naufragado naquela região.

**Identificação**  
O Ministério do Património e da Cultura de Omã revelou que um dos artefactos que permitiu identificar a nau é um disco de liga de cobre com o brasso real, uma esfera armilar e um emblema pessoal de D. Manuel I.

**Artefactos**  
Entre os despojos recuperados encontra-se um sino de bronze, cruzados de ouro e uma moeda de prata rara, chamado Indio, que D. Manuel terá mandado curiar especificamente para o comércio com a Índia.





© Armada de Vasco da Gama imortalizada em pintura  
© Um dos despojos agora encontrados numa ilha remota de Omã

esse ano realizadas duas escavações, em 2014 e 2015, que permitiram recuperar mais de 2800 artefactos.

O navio encontrado é a nau 'Esmeralda', comandado por Vicente Sodré, segundo as autoridades de Omã.

O historiador Paulo Pinto explicou que o navio e o capitão estavam integrados na armada de Vasco da Gama quando chegaram à Índia, mas as circunstâncias que rodearam o naufrágio são desconhecidas. "É este capitão que fica incumbido de continuar a patrulhar a costa ocidental indiana e impor-se pela força" adianta o investigador. • **COMÉRCIAS**

Publicado a 15 de março de 2016

# CULTURA & ESPETÁCULOS

SOBRE

AGIR  
CANTOR



Cantor português é a mais recente confirmação do festival Alive. Músico vai atuar no dia 9 de julho no palco principal do evento.

DE  
IGGY  
POP  
MÚSICO



GUIMARÃES

## Muralha da cidade com acesso ao público

**PROJETO** Varanda da Torre da Alfândega pode ser visitada após criação de novo espaço turístico.  
**PROPRIEDADE** Negócio entre privados não envolve o monumento tido como o berço da Nação.

FÁTIMA VILAÇA

A propriedade da muralha nunca esteve em causa. O que foi comprado por um privado a outro privado foi o edifício contíguo à Torre da Alfândega e que tem um dos acessos ao monumento", explicou ao **CM** José Bastos, vereador com o pelouro do Centro Histórico na Câmara de Guimarães. O autarca garante até que, em breve, será possível visitar o topo da muralha, através da criação de um novo espaço de atração turística na cidade.

O projeto, avançado pela Câmara de Guimarães esta se-

### DÚVIDA SOBRE DONO DA MURALHA GEROU POLÊMICA NA CIDADE

mana, vai criar um percurso de 250 metros pelo topo da muralha da cidade com acesso à Torre da Alfândega, onde se lê a inscrição "Aqui Nasceu Portugal". "É um projeto que tem um objetivo pedagógico que vai permitir que população e visitantes usufruam de um circuito utilizado durante séculos que ajudará a compreender a fun-



Torre da Alfândega, em Guimarães, está classificada como Património da Humanidade desde 2001

ção da construção daquela muralha", explicou José Bastos.

O negócio da compra do edifício contíguo à muralha, onde funciona o histórico café Milenário, gerou polémica em Guimarães. A dúvida sobre a

propriedade do monumento classificado como Património da Humanidade desde 2001, exaltou os vimaranenses. "Era impensável vender a muralha. Isto dá um levantamento popular", atirava José

Maria Sousa, numa discussão com outros aposentados, em pleno largo do Toural. Manuel Machado, outro vimaranense considerou "um absurdo" a venda de um monumento que "é de Guimarães". ●

## Anexo 14: Registo de todas as atividades desempenhadas

Data	Função	Meio	Comentário/Observação
04/01/2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz 3 notícias e 2 foram publicadas: - Odívelas recebe 'Auto da Barca do inferno'</li> </ul>	Online <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/odivelas_recebe_auto_da_barca_do_inferno.htm">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/odivelas_recebe_auto_da_barca_do_inferno.htm</a>	Inicialmente estas notícias não seriam publicadas, faziam apenas parte de um teste feito pelo meu editor para ver como eu escrevia. No entanto, como o teste foi bem-sucedido acabaram por ser publicadas no online, com exceção de uma que já tinha sido noticiada.
	- José Cid na Amadora	Online <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/jose_cid_este_sabado_na_amadora.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/jose_cid_este_sabado_na_amadora.html</a>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a secção cinema</li> </ul>	Revista 'Sexta'	Consiste em fazer sinopses de filmes, fazendo referência a prémios, entrevistas feitas aos protagonistas, ao realizador, ou outros aspectos que sejam relevantes no mundo do cinema
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aprendi a fazer a grelha da programação</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso)	A programação acompanhou-me em todos os dias do estágio. É um trabalho que demora várias horas e implica uma dose redobrada de atenção. Quando existem falhas os leitores ligam para a redacção a queixar-se...
05/01/2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a programação</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso)	As entrevistas feitas pelo telefone seriam para posteriormente fazer uma peça sobre a vida depois de 'A Quinta'. No entanto esta não foi uma missão fácil...
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz uma breve sobre o Museu Judaico em Lisboa</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso) Secção Cultura	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Liguei para todos os concorrentes da Quinta. Entrevistei a Liliana Aguiar</li> </ul>	Revista 'Sexta'	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reunião de equipa</li> </ul>		Todas as semanas é realizada uma reunião, onde se organizam as peças, os serviços e os temas que serão publicados durante a próxima semana.
06/01/2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz 3 breves: - Tony deixa investigação criminal - Funeral de Lemmy transmitido pelo youtube - Morte de António Pompêo</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso) Secção Televisão e Media	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz uma breve sobre o BES e uma pequena matéria sobre Cavaco Silva ouvir as Janeiras</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso)	Apesar de não estar ligado à nossa secção, por vezes também fazemos a parte final/o fecho, constituído por pequenas breves que podem incidir sobre vários temas.
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Piquete</li> </ul>		O piquete consiste em ficar à noite a ligar para todos os hospitais, bombeiros, policia... para verificar se aconteceu algo de relevante ou não. Neste caso, não aconteceu nada de relevante.
07/01/2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a programação</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso)	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a secção cinema e a secção infantil</li> </ul>	Revista 'Sexta'	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Continuei a tentar estabelecer contactos para 'A Quinta'</li> </ul>		
08/01/2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a Programação</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso)	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a noticia "Chemical Brothers no Alive"</li> </ul>	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/the_chemical_brothers_no_alive.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/the_chemical_brothers_no_alive.html</a>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a mesma noticia "Chemical Brothers no Alive"</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso) Secção Cultura	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz 3 breves - Mosteiro de St Clara - Óscares britânicos - Projecto de voluntariado "Música Para todos"</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso) Secção Cultura	
09/01/2016		Folga	
10/01/2016		Folga	

11/01/2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a programação</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso)	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz os destaques Liliana e Daniel e Bruno e Elisabete</li> </ul>	Revista 'Sexta'	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz o tema de capa 'Bibi em guerra aberta com Tiago'</li> </ul>	Revista 'Sexta'	
12/01/2016	Faltei por doença		
13/01/2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a programação</li> </ul>	Correio da Manhã Impresso	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz 3 notícias: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nova temporada de Ficheiros Secretos</li> </ul> </li> </ul>	Online <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/ficheiros_secretos_esta_de_volta.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/ficheiros_secretos_esta_de_volta.html</a>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tributo a Carlos Paião</li> </ul>	Online <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/tributo_a_carlos_paiao.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/tributo_a_carlos_paiao.html</a>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz uma breve</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso)	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escola do Rock</li> </ul>	Secção Televisão e Media	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reunião de equipa</li> </ul>		
14/01/2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a programação</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso)	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz notícias <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposição de Pintura em Grândola</li> </ul> </li> </ul>	Online <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/exposicao_em_grandola.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/exposicao_em_grandola.html</a>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz breves: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Friends de regresso</li> </ul> </li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso) Secção Televisão e Media	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avô Cantigas atua em Sintra</li> <li>- Da Chica e Branco em Festival Holandês</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso) Secção Cultura	
15/01/2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a programação</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso)	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>1ª Saída: Estúdios da Plural</li> <li>- Entrevista a Ângelo Torres: Ator de 'A Única Mulher'</li> <li>Desgravei a entrevista</li> </ul>		Este foi um serviço acompanhado em que consegui observar de perto uma grande entrevista que posteriormente seria publicada na Revista 'Sexta'. Na entrevista o ator chegou muito atrasado e a sessão teve de ser várias vezes interrompida por causa das gravações.
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Notícia <ul style="list-style-type: none"> <li>- Kwabs no Super Bock Super Rock</li> </ul> </li> </ul>	Online <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/kwabs_no_super_rock.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/kwabs_no_super_rock.html</a>	
			Quinta' e ir entrevistando os concorrentes e a apresentadora (Teresa Guilherme)
18/01/2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a programação</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso)	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a notícia "Larama acusado de violar Angélica"</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso) Secção 'Vidas'	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz várias notícias sobre 'A Quinta': Triângulo amoroso: Juliana, Tiago, Bibi</li> </ul>	Revista 'Sexta'	
19/01/2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a programação</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso)	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz várias notícias: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contos de Charles Dickens na Amadora</li> </ul> </li> </ul>	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/conto_de_charles_dickens_em_ponte_de_sor.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/conto_de_charles_dickens_em_ponte_de_sor.html</a>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Deolinda lançam álbum no próximo mês</li> </ul>	Online <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/deolinda_lancam_novo_album_no_proximo_mes.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/deolinda_lancam_novo_album_no_proximo_mes.html</a>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tame Impala no Álve</li> </ul>	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/Tame_Impala_no_alive.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/Tame_Impala_no_alive.html</a>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novo livro: 'Oculta'</li> </ul>	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/hector_abad_faciolince_esta_de_regresso_co_m_oculta.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/hector_abad_faciolince_esta_de_regresso_co_m_oculta.html</a>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposições em Gondomar</li> </ul>	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/exposicao_de_manuel_casal_aguiar_e_tiago_madaleno.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/exposicao_de_manuel_casal_aguiar_e_tiago_madaleno.html</a>	

20/01/2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>Serviço Exterior: - Apresentação do Got Talent</li> </ul>		O serviço consistia em assistir à apresentação e em posteriormente fazer algumas entrevistas aos jurados e à organização do evento
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a programação</li> </ul>	Correio da Manhã - Impresso	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a peça - Cristiano Ronaldo em produção ousada com a modelo da vitória Secret Alessandra Ambrósio</li> </ul>	Televisão: Programa Flash Vidas <a href="http://www.flashvidas.pt/videos/detalhe/fisico_de_cr7_elogiado_em_producao_ousada.html">www.flashvidas.pt/videos/detalhe/fisico_de_cr7_elogiado_em_producao_ousada.html</a>	Foi com esta peça que aprendi a trabalhar no programa Dalet. Felizmente tinha alguns conhecimentos que me ajudaram nesta missão.
21/01/2016	Folga		
22/01/2016	Folga		
23/01/2016	Tive de faltar por motivos pessoais		
24/01/2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>Serviço Exterior: 'A Quinta: O Desafio'</li> </ul>		
25/01/2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a programação</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso)	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz as notícias - Tiago e Bibi cada vez mais próximos e duas breves sobre o Luís e a Liliana.</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso) Secção: Vidas	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz notícias sobre 'A Quinta' (2 pág.)</li> </ul>	Revista 'Sexta'	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz as notícias: - LCD Soundsystem no Paredes de Coura</li> </ul>	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/lcd_soundsystem_no_paredes_de_coura.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/lcd_soundsystem_no_paredes_de_coura.html</a>	
	- C4 Pedro no Campo Pequeno	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/c4_pedro_atua_no_campo_pequeno.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/c4_pedro_atua_no_campo_pequeno.html</a>	
	- Ex-Vocalista dos Led Zepplin em Lisboa	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/robert_plant_no_alive.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/robert_plant_no_alive.html</a>	
	- Hot Chip no alive	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/hot_chip_no_festival_alive.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/hot_chip_no_festival_alive.html</a>	
26/01/2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a programação</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso)	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a notícia Arcade Fire no Alive</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso) Secção Cultura	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Jimmy P. No Summer Fest</li> </ul>	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/jimmy_p_no_summer_fest.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/jimmy_p_no_summer_fest.html</a>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reunião de Equipa</li> </ul>		
27/01/2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a programação</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso)	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz 3 breves - Morte de Abel Vigoda, Ator de 'O Padrinho' - Filmes portugueses em festivais internacionais - Artistas plásticos de Odemira brilham em Itália</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso) Secção Televisão e Media/Cultura	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz as notícias - Filmes portugueses em festivais internacionais</li> </ul>	Online <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/filmes_portugueses_brilham_em_festivais_internacionais.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/filmes_portugueses_brilham_em_festivais_internacionais.html</a>	
	- Artistas plásticos brilham em Itália	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/artistas_de_odemira_expoem_em_italia.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/artistas_de_odemira_expoem_em_italia.html</a>	
28/01/2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a programação</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso)	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a pesquisa para o tema de capa sobre 'A Quinta' - Violência no Reality Shows</li> </ul>		O que implicou recolher frames que comprovem a violência dos reality shows e fazer um levantamento de todos os casos de violência que existiram
29/01/2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz a programação</li> </ul>	Correio da Manhã (Impresso)	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fiz as notícias: - Vintage trouble no Alive</li> </ul>	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/vintage_trouble_no_alive.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/vintage_trouble_no_alive.html</a>	
	- Bear Grylls põe Obama em risco	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/bear_grylls_poe_obama_em_risco.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/bear_grylls_poe_obama_em_risco.html</a>	
	- ASAE efectua 16 detenções por especulação de bilhetes	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/portugal/detalhe/asae_deteve_16_pessoas_em_flagrante_delito.html">http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/portugal/detalhe/asae_deteve_16_pessoas_em_flagrante_delito.html</a>	

30/01/2016		Folga	
31/01/2016		Folga	
01/02/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Fiz as notícias: - Festival de Fado em Ponte de Sor	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/fado_em_ponte_sor.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/fado_em_ponte_sor.html</a>	
	• Fazer entrevistas para o tema de capa (Teresa Guilherme, Érica, Wilson...) • Fiz o tema de capa		
	reality shows'		
02/02/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Fiz notícias - Exposição em Grândola	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/exposicao_em_grandola.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/exposicao_em_grandola.html</a>	
	- Xutos & Pontapés no Rock in Rio	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/stereophonics_e_xutos_pontapes_no_rock_in_rio_lisboa.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/stereophonics_e_xutos_pontapes_no_rock_in_rio_lisboa.html</a>	
	• Piquete		
03/02/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Fiz a peça - Gonçalo da Câmara Pereira atacado por Ana Bola	Televisão Programa Flash Vidas	Esta peça deu bastante trabalho e implicou uma conversa telefónica com Gonçalo da Câmara Pereira. No entanto, não tenho a certeza se a peça foi realmente transmitida
	• Fiz as notícias - Exposição de pintura em Santarém	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/exposicao_de_pintura_em_santarem.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/exposicao_de_pintura_em_santarem.html</a>	
	- Moonspell regressam a Portugal	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/moonspell_regressam_a_portugal.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/moonspell_regressam_a_portugal.html</a>	
	- Caetano Veloso e Gilberto Gil juntos nos Coliseus	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/caetano_veloso_e_gilberto_gil_juntos_ao_vivo_nos_coliseus.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/caetano_veloso_e_gilberto_gil_juntos_ao_vivo_nos_coliseus.html</a>	
04/02/2016		Folga	
05/02/2016		Folga	
06/02/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Fiz notícias -Exposição no Algarve	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/exposicao_no_algarve.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/exposicao_no_algarve.html</a>	
	- Orquestra Gulbenkian em Barcelona	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/orquestra_gulbenkian_em_barcelona.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/orquestra_gulbenkian_em_barcelona.html</a>	
	- Cante Alentejano em Madrid	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/cante_alentejano_em_madrid.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/cante_alentejano_em_madrid.html</a>	
	- Carnaval no Politeama	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/carnaval_no_teatro_politeama.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/carnaval_no_teatro_politeama.html</a>	
	• Fiz a Peça Estrelas da TVI descontentes	Televisão Programa Flash Vidas <a href="http://www.flashvidas.pt/videos/detalhe/atores_sentem_se_insatisfeitos_com_a_tv.html">http://www.flashvidas.pt/videos/detalhe/atores_sentem_se_insatisfeitos_com_a_tv.html</a>	
07/02/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Fiz breves - The X Factor UK está de volta	Correio da Manhã (Impresso) Secção Televisão e Media	
	- Português encanta no Got Talent dinamarquês	Correio da Manhã (Impresso) Secção Televisão e Media	

	- Estudo da ERIC	Correio da Manhã (Impresso) Secção Televisão e Media	
	-Dia dos Namorados no Politeama	Correio da Manhã (Impresso) Secção Cultura	
	- Tô Trips e João Doce lançam um disco juntos	Correio da Manhã (Impresso) Secção Cultura	
	- Português edita disco	Correio da Manhã (Impresso) Secção Cultura	
	- Homem-Aranha negro	Correio da Manhã (Impresso) Secção Cultura	
	- Michael Moore Hospitalizado	Correio da Manhã (Impresso) Secção Cultura	
	- 'Truman' recebe 5 prémios Goya	Correio da Manhã (Impresso) Secção Cultura	
	• Fiz as notícias - Exposição no Porto	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/exposicao_de_pintura_no_porto.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/exposicao_de_pintura_no_porto.html</a>	
	- Exposição em Vila Nova de Gaia	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/exposicao_de_ilustracao_em_vila_nova_de_gaia.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/exposicao_de_ilustracao_em_vila_nova_de_gaia.html</a>	
08/02/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Fiz uma notícia sobre os Amores e Desamores de 'A Quinta' (2 pág.)	Revista 'Sexta'	
09/02/2016	Folga (Carnaval)		
10/02/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Escrevi a peça - James Bay e Carlos Santana em Portugal	Correio da Manhã (Impresso) Secção Cultura	
	• Fiz as notícias - Exposição em Lisboa	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/exposicao_em_lisboa.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/exposicao_em_lisboa.html</a>	
	- Alteração de preços no primavera sound	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/alteracao_de_precos_no_primavera_sound.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/alteracao_de_precos_no_primavera_sound.html</a>	
	- Anatomia de Grey e Scandal estão de volta	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/anatomia_de_grey_e_scandal_estao_de_volta.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/anatomia_de_grey_e_scandal_estao_de_volta.html</a>	
	- Espectáculo cancelado no Chapitô	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/espectaculo_cancelado_no_chapito.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/espectaculo_cancelado_no_chapito.html</a>	
	- Atriz portuguesa dá voz a Catarina de Aragão em I Am Henry	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/atriz_portuguesa_da_voz_a_catarina_de_aragao_em_i_am_henry.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/atriz_portuguesa_da_voz_a_catarina_de_aragao_em_i_am_henry.html</a>	
	- Impresa tem novos directores	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/impresa_tem_novos_directores.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/impresa_tem_novos_directores.html</a>	
	- Homenagem a António Monteiro Cardoso	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/homenagem_a_antonio_monteiro_cardoso.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/homenagem_a_antonio_monteiro_cardoso.html</a>	
11/02/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Notícias: -We Art Festival está de regresso	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/we_art_water_festival_esta_de_regresso.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/we_art_water_festival_esta_de_regresso.html</a>	
	-Peça de Trajal Harrell em Serralves	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/peca_de_trajal_harrell_em_serralves.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/peca_de_trajal_harrell_em_serralves.html</a>	
	- Francisco José Viegas e as histórias do inspetor Jaime Ramos	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/francisco_jose_viegas_e_as_historias_do_inspetor_jaime_ramos.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/francisco_jose_viegas_e_as_historias_do_inspetor_jaime_ramos.html</a>	

	- Porto Editora publica livro póstumo de Luís Miguel Rocha	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/porto_editora_publica_livro_postumo_de_luis_miguel_rocha.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/porto_editora_publica_livro_postumo_de_luis_miguel_rocha.html</a>	
	- Mia Couto e Jorge Palma no Festival Literário da Madeira	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/mia_couto_e_jorge_palma_no_festival_literario_da_madeira.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/mia_couto_e_jorge_palma_no_festival_literario_da_madeira.html</a>	
	- Danças Ocultas editam amplitude	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/_dancas_ocultas_editam_amplitude.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/_dancas_ocultas_editam_amplitude.html</a>	
12/02/2016	Folga		
13/02/2016	Folga		
14/02/2016	Serviço Exterior 'A Quinta: O Desafio'		
15/02/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Fiz uma notícia sobre	Correio da Manhã (Impresso)	
	'A Quinta'	Secção Vidas	
	• Fiz o texto 'Patroas da Quinta em guerra'	Revista 'Sexta'	
	• Fiz as escolhas de Jodie Foster	Revista 'Sexta'	
16/02/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Fiz os textos: - Mercado Gourmet no Campo Pequeno	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/mercado_gourmet_no_campo_pequeno.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/mercado_gourmet_no_campo_pequeno.html</a>	
	- Blasted Mechanism fazem tributo a David Bowie.	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/blasted_mechanism_fazem_tributo_a_david_bowie.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/blasted_mechanism_fazem_tributo_a_david_bowie.html</a>	
	- Charlie Puth no R&B	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/charlie_puth_no_rock_in_no.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/charlie_puth_no_rock_in_no.html</a>	
	- Claraboia continua em cena n'A Barraca	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/claraboia_continua_em_cena_na_barraca.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/claraboia_continua_em_cena_na_barraca.html</a>	
	- Hozier grava vídeo contra a violência doméstica	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/hozier_grava_video_contra_a_violencia_domestica.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/hozier_grava_video_contra_a_violencia_domestica.html</a>	
	- Curta-metragem portuguesa no Festival de Cannes	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/curta_metragem_portuguesa_no_festival_de_cannes.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/curta_metragem_portuguesa_no_festival_de_cannes.html</a>	
17/02/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Fiz textos - Ana Moura esgota Olympia	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/ana_moura_esgota_olympia.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/ana_moura_esgota_olympia.html</a>	
	• Reunião de Equipa		
18/02/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã - Impresso	Este serviço consistiu em entrevistar os atores e aceder aos bastidores da série. Infelizmente a informação estava sob embargo o que não me permitiu publicar no imediato.
	• Fui fazer a cobertura da nova série da RTP1 'Aqui tão longe'		
	• Fiz textos: - Serralves leva a arte às Universidades	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/serralves_leva_a_arte_as_universidades.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/serralves_leva_a_arte_as_universidades.html</a>	
	- Estreia da Dama das Camélias	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/estrea_da_dama_das_camelias.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/estrea_da_dama_das_camelias.html</a>	
	- Cláudia Clemente e Ivo M. Ferreira no Festival Literário da Madeira	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/claudia_clemente_e_ivo_m_ferreira_no_festival_literario_da_madeira.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/claudia_clemente_e_ivo_m_ferreira_no_festival_literario_da_madeira.html</a>	
19/02/2016	Folga		
20/02/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Cobertura da Festa de aniversário da TVI	Correio da Manhã (Impresso) Secção Vidas	O serviço consistia em entrevistar o máximo de 'estrelas' da TVI, de forma a recolher o máximo de informação

21/02/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Serviço exterior - A Quinta: O Desafio		
22/02/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Textos sobre a Quinta: O Desafio	Revista 'Sexta' e Correio da Manhã (Impresso) Secção Vidas	
23/02/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Textos: -Manoel de Oliveira homenageado em Toronto	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/manoel_de_oliveira_homenageado_hoje_em_toronto.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/manoel_de_oliveira_homenageado_hoje_em_toronto.html</a>	
	-Bailarinos do Conservatório Nacional premiados em Berlim	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/bailarinos_do_conservatorio_nacional_premiados_em_berlim.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/bailarinos_do_conservatorio_nacional_premiados_em_berlim.html</a>	
	- Alejandro Sanz interrompe concerto para defender mulher	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/alejandrosanz_interrompe_concerto_para_defender_mulher.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/alejandrosanz_interrompe_concerto_para_defender_mulher.html</a>	
	- Demi Lovato critica Taylor Swift	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/demi_lovato_critica_taylor_swift.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/demi_lovato_critica_taylor_swift.html</a>	
	- João Salaviza representa Portugal em Festival de	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/joao_salaviza_representa_portugal_em_festival_de_cinema_europeu.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/joao_salaviza_representa_portugal_em_festival_de_cinema_europeu.html</a>	
	Cinema Europeu		
	• Desgravei as entrevistas da nova série 'Aqui tão longe'		
24/02/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Cobertura do prémio Pedro Osório entregue a José Cid		
	• Textos - José Cid recebe o prémio Pedro Osório	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/jose_cid_recebe_o_premio_pedro_osorio.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/jose_cid_recebe_o_premio_pedro_osorio.html</a>	
	- Jorge Palma e Sérgio Godinho juntos no Coliseu	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/jorge_palma_e_sergio_godinho_juntos_no_coliseu.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/jorge_palma_e_sergio_godinho_juntos_no_coliseu.html</a>	
	- Alive promove viagens de autocarro	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/alive_promove_viagens_de_autocarro.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/alive_promove_viagens_de_autocarro.html</a>	
	-António Chaiinho e Paulo de Carvalho na Caixa Ribeira	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/antonio_chaiinho_e_paulo_de_carvalho_na_caixa_ribeira.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/antonio_chaiinho_e_paulo_de_carvalho_na_caixa_ribeira.html</a>	
25/02/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Escrevi o destaque da nova série da RTP1 'Aqui tão longe'	Revista 'Sexta'	
	• Fiz a secção Ficção	Revista 'Sexta'	
	• Fiz a secção Mercado	Revista 'Sexta'	
	• Fiz os zinzuns da TV	Revista 'Sexta' – Secção Vidas	
26/02/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Fiz a secção infantil	Revista 'Sexta'	
	• Fiz 'a semana de...'	Revista 'Sexta'	
27/02/2016	Folga		
28/02/2016	Folga		
29/02/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Estabeleci os contactos e fiz o destaque sobre 'A Quinta'	Revista 'Sexta'	

01/03/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã - Impresso	Por vezes acontece que os textos não chegam a ser vistos pelo editor e por isso não foram publicados, o que é frustrante.
	• Fiz vários textos para o online mas não chegaram a ser publicados	Online	
	• Reunião de equipa		
02/03/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Desgravei a entrevista de José Wallenstein	Revista 'Sexta'	
	• Fiz textos - Prémios Trent Music Awards	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/premios_trent_music_awards.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/premios_trent_music_awards.html</a>	
	• Comecei a fazer a parte da ficção	Revista 'Sexta'	
03/03/2016		Folga	
04/03/2016		Folga	
05/03/2016		Folga	
06/03/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Fiz breves: - Prémio Jornalismo Económico	Correio da Manhã (Impresso) Secção Televisão e Media	
	- Violetta: Da televisão para o cinema	Correio da Manhã (Impresso) Secção Televisão e Media	
	- Jornalista condenado	Correio da Manhã (Impresso) Secção Televisão e Media	
	- Mário Laginha e Cristina Branco atuam juntos em Macau	Correio da Manhã (Impresso) Secção Cultura	
	- Maria da Fé homenageada pela junta de freguesia da Estrela	Correio da Manhã (Impresso) Secção Cultura	
	- Valorização do cante alentejano	Correio da Manhã (Impresso) Secção Cultura	
	• Fiz as breves da secção 'Mercado'	Revista 'Sexta'	
07/03/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Fiz o desataque para 'A Quinta'	Revista 'Sexta'	
	• Fiz vários textos para o online que não chegaram a ser publicados	Online	
08/03/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Textos: - Carvin Jones em Portugal	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/carvin_jones_em_portugal.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/carvin_jones_em_portugal.html</a>	
	- Cirque du Soleil em Lisboa com 'Vareka'	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/cirque_du_soleil_em_lisboa_com_vareka.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/cirque_du_soleil_em_lisboa_com_vareka.html</a>	
	- Rihanna é a artista mais ouvida do mundo	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/rihanna_e_a_artista_mais_ouvida_do_mundo.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/rihanna_e_a_artista_mais_ouvida_do_mundo.html</a>	
	• Reunião de equipa		

09/02/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Textos: -Academia de cinema vai internacionalizar atores portugueses	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/academia_de_cinema_vai_internacionalizar_atores_portugueses.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/academia_de_cinema_vai_internacionalizar_atores_portugueses.html</a>	
	-'Judaica' – Mostra de cinema e cultura está de volta	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/judaica_mostra_de_cinema_e_cultura_esta_de_volta.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/judaica_mostra_de_cinema_e_cultura_esta_de_volta.html</a>	
	-Solistas da metropolitana visitam museu	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/solistas_da_metropolitana_visitam_museu.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/solistas_da_metropolitana_visitam_museu.html</a>	
	-MTV revela nomeado para os 'Movie Awards'	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/mtv_revela_nomeados_para_os_movie_awards.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/mtv_revela_nomeados_para_os_movie_awards.html</a>	
	• Comecei a fazer a parte da ficção	Revista 'Sexta'	
10/03/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Acabei a parte da Ficção	Revista 'Sexta'	
	• Piquete	Correio da Manhã – Impresso (Fecho)	Neste piquete houve um acidente em que se registou um morto e, como tal teve de ir uma equipa 'CM' verificar o que tinha sucedido.
	• Fiz a semana de Mark Wahlberg	Revista 'Sexta'	
	• Fiz os zinzuns da TV	Revista 'Sexta' – Secção Vidas	
	• Fiz textos - Tom Holland é o novo Homem-Aranha	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/tom_holland_e_o_novo_homem_aranha.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/tom_holland_e_o_novo_homem_aranha.html</a>	
	- Últimos bilhetes para o Alive	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/20160311_2325_alive_bilhetes_perto_de_esgotar.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/20160311_2325_alive_bilhetes_perto_de_esgotar.html</a>	
12/03/2016	Folga		
13/03/2016	Serviço Exterior 'A Quinta: O Desafio'		
14/03/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Recolha de depoimentos a propósito da morte de Nicolau Breyner		A morte de Nicolau Breyner mobilizou toda a redacção. Todos estavam a trabalhar no mesmo para conseguir os depoimentos mais interessantes, os depoimentos que estivessem ligados à 'Impostora', etc
	• Textos - Bilhetes esgotados no Alive	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/nos_alive_paises_gerais_e_dia_8_esgotados.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/nos_alive_paises_gerais_e_dia_8_esgotados.html</a>	
	• Fiz as breves -Mário Laginha no festival Alentejo	Correio da Manhã (Impresso) Secção Cultura	
	-Vilhs em Hong Kong	Correio da Manhã (Impresso) Secção Cultura	
	-Mariza em Londres	Correio da Manhã (Impresso) Secção Cultura	Quando fui impedida de publicar a breve sobre a Mariza percebi como os conflitos existentes fora da redacção ditam aquilo que é ou não noticiado.
15/03/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Desgravei a entrevista da Ana Rita Clara		
	• Fiz o Mercado sobre os filmes da Disney	Revista 'Sexta'	
16/03/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Fiz as breves do Mercado - Internautas vêem TV na internet	Revista 'Sexta'	
	- Aplicação do facebook	Revista 'Sexta'	

	- 3D na Microsoft	Revista 'Sexta'	
	• Desgravei a entrevista do Tiago Santiago (guionista de 'A Escrava Isaura')		
	• Fiz a ficção	Revista 'Sexta'	
17/03/2016	Folga		
18/03/2016	Folga		
19/03/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Piquete		
20/03/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Fiz os zuzuns da TV	Revista 'Sexta' Secção Vidas	
	• Fiz breves -Cortes no The Guardian - Pai de Leonard aparece em 'A Teoria do Big Bang' - Aniversário do Twitter -CNN entrevista candidatos às presidenciais -Switchd at birth adia 5ª temporada para 2017	Correio da Manhã (Impresso) Secção Televisão e Media	
	• Marcação de serviço no CCB + esboço da entrevista com o presidente do CCB		
21/03/2016	• Serviço exterior no CCB		
	• Fiz uma abertura sobre os Dias da Música no CCB	Correio da Manhã (Impresso) Secção Cultura	Este trabalho deveria ser uma abertura de grande destaque sobre os dias da música, mas passou a ser secundário quando chegou a notícia de que a actriz brasileira Regina Duarte vinha a Portugal
	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Fiz breves - Protagonista gay - EI no facebook	Correio da Manhã (Impresso) Secção Televisão e Media	
	• Entrevistei os concorrentes de 'A Quinta' e escrevi o destaque (2 pág.)	Revista 'Sexta'	
22/03/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Fiz os textos - Nicolau Breyner em série inédita	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/nicolau_breyner_protagoniza_serie_inedita.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/nicolau_breyner_protagoniza_serie_inedita.html</a>	
	- Primavera na Cidade	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/lisboa_recebe_primavera_na_cidade.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/lisboa_recebe_primavera_na_cidade.html</a>	
	• Fiz uma notícia sobre o assalto a um teatro	Correio da Manhã (Impresso) Secção Portugal	Neste caso tive a oportunidade de trabalhar com a secção Portugal, o que enriqueceu bastante o meu estágio.
	• Fiz os destaques do 'Mercado'	Revista 'Sexta'	
	• Fiz os sobes e desces	Correio da Manhã (Impresso) Secção Cultura + Televisão e Media	

23/03/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Publiquei o colecionismo	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/postal_celebra_175_anos_do_casamento_de_camilo_castel_o_branco.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/postal_celebra_175_anos_do_casamento_de_camilo_castel_o_branco.html</a>	
	• Fiz a abertura 'Teatros à Borla'	Correio da Manhã (Impresso) Secção Cultura	
	• Fiz o texto: - Teatros à Borla	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/todos_ao_palco_este_domingo.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/todos_ao_palco_este_domingo.html</a>	
	• Fiz a parte da ficção	Revista 'Sexta'	
	• Fiz uma peça sobre as séries que estão de regresso	Revista 'Sexta'	
24/03/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)	
	• Fiz os textos: - Vetusta Moria no Alive	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/vetusta_moria_no_alive.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/vetusta_moria_no_alive.html</a>	
	- Faculdade de letras acolhe biblioteca Vasco Graça Moura	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/faculdade_de_letras_acolhe_arquivo_pessoal_de_vasco_graca_moura.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/faculdade_de_letras_acolhe_arquivo_pessoal_de_vasco_graca_moura.html</a>	
	• Continuei a fazer a ficção	Revista 'Sexta'	
25/03/2016	Folga		
26/03/2016	Folga		
27/03/2016	• Serviço Exterior 'A Quinta: O Desafio' (última Gala)		
28/03/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã – Impresso	
	• Fiz 'A Semana de...'	Revista 'Sexta'	
	• Fiz o destaque sobre o novo reality show 'Love on top'	Revista 'Sexta'	
	• Fiz os zinzuns da TV	Revista 'Sexta' – Secção Vidas	
	• Revisão da Revista	Revista 'Sexta'	
29/03/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã – Impresso	
	• Fiz textos - Mértola inaugura núcleo museológico na igreja matriz	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/mertola_inaugura_nucleo_museologico_na_igreja_matriz.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/mertola_inaugura_nucleo_museologico_na_igreja_matriz.html</a>	
	- Exposição de Gabriel Garcia em Coimbra	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/exposicao_de_gabriel_garcia_em_coimbra.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/exposicao_de_gabriel_garcia_em_coimbra.html</a>	
	- 'Parabéns in the night' no Meo Arena	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/parabens_in_the_night_no_meo_arena.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/parabens_in_the_night_no_meo_arena.html</a>	
	- Cinema Português no Indielisboa	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/cinema_portugues_no_indielisboa.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/cinema_portugues_no_indielisboa.html</a>	
	- Homenagem a João Villaret	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/homenagem_a_joao_villaret_em_olhao.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/homenagem_a_joao_villaret_em_olhao.html</a>	

30/03/2016	• Fui fazer a cobertura do Festival de Arte Urbana	
	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)
	• Fiz textos: - Bairro Padre Cruz apresenta Festival de Arte Urbana	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/bairro_padre_cruz_apresenta_festival_de_arte_urbana.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/bairro_padre_cruz_apresenta_festival_de_arte_urbana.html</a>
	- Primeiro festival real Teen	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/1_festival_real_teen_bands.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/1_festival_real_teen_bands.html</a>
31/03/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)
	• Desgravei a entrevista de Matilde Breyner	
	• Reunião de Equipa	
01/04/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)
	• Fiz a parte da ficção	Revista "Sexta"
	• Fiz textos: - Música eletrónica domina palco clubbing	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/musica_electronica_domina_palco_clubbing.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/musica_electronica_domina_palco_clubbing.html</a>
	- Casino Lisboa celebra 10 anos	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/casino_lisboa_celebra_10_anos.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/casino_lisboa_celebra_10_anos.html</a>
	- Pedro Abrunhosa e Manuel Cruz em concerto solidário	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/pedro_abrunhosa_e_manuel_cruz_em_concerto_solidario.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/pedro_abrunhosa_e_manuel_cruz_em_concerto_solidario.html</a>
	- Reedição do livro 'Já Bocage não sou'	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/reedicao_do_livro_ja_bocage_nao_sou.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/reedicao_do_livro_ja_bocage_nao_sou.html</a>
02/04/2016	• Fiz a programação	Correio da Manhã (Impresso)
	• Fiz a notícia: Camané em digressão	Correio da Manhã – impresso (secção Cultura)
	• Fiz breves - RTVE - Nova série - Estudo da ERC	Correio da Manhã (Impresso) Secção Televisão e Media
	• Fiz textos - A Balada de um batráquio conquista prémio internacional	Online: <a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/a_balada_de_um_batraquio_conquista_premio_em_hong_kong.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/a_balada_de_um_batraquio_conquista_premio_em_hong_kong.html</a>

## **Anexo 15: Entrevistas**

Hugo Real, editor da secção cultura do Correio da Manhã

### **O que é cultura para o ‘CM’?**

A secção de cultura do CM engloba diversas áreas, desde a música, passando pelo cinema, teatro e literatura. No CM, atividades como a Tauromaquia também são acompanhadas pela secção de cultura.

### **Quais os critérios dominantes na seleção dos temas de cultura?**

Os critérios dominantes são os mesmos na cultura que em qualquer outra secção. Ou seja, regem-se pelos princípios de valor-notícia, como, por exemplo, a proximidade e os temas que interessem a um conjunto mais vasto dos nossos leitores.

### **Apesar da diferenciação temática nas páginas, a secção de cultura e a de televisão e Media pertencem à mesma editoria. Como gere os temas? As zonas de fronteira entre elas são sempre claras?**

As áreas são distintas o suficiente para no dia-a-dia não existirem dificuldades na gestão dos temas que entram em cada secção. Ainda assim, quando existe conflitualidade a solução é vista caso a casa. Por exemplo, a decisão de onde publicar um obituário de um ator que fez carreira no cinema (o que por regra sairia na cultura) e na televisão (o que entraria nos media) pode ser diferente de dia para dia, porque é necessário analisar os temas e o espaço que cada secção tem nessa edição em particular.

### **Como é feita a distribuição do trabalho entre os jornalistas da secção?**

Todos os jornalista da secção trabalham para a secção de cultura, de *media* e para a revista Sexta. Contudo, todos eles têm áreas às quais dedicam a maior parte do seu tempo. Essa divisão é feita pelo editor e tem por base as necessidades de cada área. Ou seja, pode variar ao longo das semanas, consoante o número de pessoas que estão a trabalhar (por exemplo, muda quando há elementos da equipa de férias, o que obriga a uma redistribuição do trabalho).

### **Como avalia o impacto dos temas de cultura junto do público?**

As secções de cultura e de *media* têm um posicionamento A/B dentro do CM e o *feedback* que temos é de que são secções bem recebidas pelos nossos leitores. Além disso, e devido ao número de leitores do CM, somos uma ferramenta importante para divulgar as atividades culturais que existem por todo o País. Também por isso, as nossas páginas são bastante apreciadas pelos leitores.

**Dentro da cultura, que temas o motivam mais? E menos?**

Teatro, literatura, artes plásticas são as áreas que me motivam mais. Depois o cinema. A música é o que me motiva menos. A televisão não me motiva nada.

**Que particularidades e/ou oportunidades oferece a um jornalista trabalhar nesta área específica?**

Estar sempre atualizado em questões culturais - é a grande mais-valia desta área. Ver espetáculos, ler os últimos lançamentos editoriais, os últimos filmes. Falar com pessoas. As entrevistas são particularmente gratificantes.

**Ao trabalhar nesta área de especialização, quais as principais dificuldades com que se depara? O que faz para ultrapassar essas dificuldades?**

A grande dificuldade, no jornal, é o espaço. A falta de espaço. Uma página - ou duas - para a cultura é manifestamente pouco. Para compensar, colocamos os nossos artigos *online*.

**Como auto-avalia a importância (ou a falta dela) dada às temáticas que trabalha pelas hierarquias do jornal.**

Acredito que, embora não sendo primordial, é uma área de que o jornal dificilmente abdicaria.

**Dentro da cultura, que temas o motivam mais? E menos?**

Gostos particularmente de temas que tenham que ver com cinema e música. Pelo contrário, os temas relacionados com política neste sector são menos do meu agrado, embora os considere de extrema importância.

**Que particularidades e/ou oportunidades oferece a um jornalista trabalhar nesta área específica?**

Trabalhar nesta área permite ter um acesso à cultura e aos agentes culturais acima da média da população. Além disso, possibilita ter acesso a sessões de cinema, concertos ou obras publicadas com maior frequência. Muitas vezes, os temas abordados em cultura também permitem uma escrita mais criativa e crítica quando em comparação com outras seções do jornal.

**Ao trabalhar nesta área de especialização, quais as principais dificuldades com que se depara? O que faz para ultrapassar essas dificuldades?**

Apesar de não tão difícil como a seção de TV & Media, por vezes é difícil encontrar temas de cultura que serviam uma grande parte dos nossos leitores e que tenham proximidade. Isso acontece em momentos em que o ‘mercado’ se encontra com menos atividade. Nesses momentos, é preciso fazer um trabalho de maior pesquisa de temas, que fogem da agenda, ou recorrer a temas de abrangência internacional. Por último, nem sempre temos o espaço que desejávamos para dar as notícias relacionadas com esta temática, o que obriga a gerir criteriosamente as opções editoriais.

**Como auto-avalia a importância (ou a falta dela) dada às temáticas que trabalha pelas hierarquias do jornal.**

Penso que os temas de cultura são tratados com a devida importância no Correio da Manhã. Sempre que um tema tem maior relevância e atrai mais público é, por exemplo, alvo de chamada de capa.

## **Anexo 16: exemplos da fraca interatividade tecnológica**

Lusa, 2016. Marta Ren edita “Stop – look – listen”.

[http://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/marta\\_ren\\_edita\\_stop\\_look\\_listen\\_um\\_bilhete\\_de\\_identidade\\_soul\\_funk](http://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/marta_ren_edita_stop_look_listen_um_bilhete_de_identidade_soul_funk) (publicado em abril de 2016)

Lusa, 2016. Minta & The Brook Trout editam “Slow”.

[http://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/minta\\_the\\_brook\\_trout\\_editam\\_esta\\_semana\\_slow\\_a\\_apresentar\\_no\\_ccb](http://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/minta_the_brook_trout_editam_esta_semana_slow_a_apresentar_no_ccb) (publicado em março de 2016)

Denise Zacarias, 2016. Blasted Mechanism fazem tributo a David Bowie.

[http://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/blasted\\_mechanism\\_fazem\\_tributo\\_a\\_david\\_bowie](http://www.cmjornal.pt/cultura/detalhe/blasted_mechanism_fazem_tributo_a_david_bowie) (publicado em abril de 2016)

**PROTOCOLO de Estágio entre a Cofina (Correio da Manhã) e a Escola Superior  
de Comunicação Social (ESCS)**

Com base no protocolo de Cooperação em vigor entre a Cofina (Correio da Manhã) e a Escola Superior de Comunicação Social, é celebrado o presente protocolo com vista ao desenvolvimento de um estágio curricular, a ministrar nas instalações da Cofina para a aluna Denise Zacarias, residente na zona de Sintra, portadora do Cartão do Cidadão nº14373314, do Arquivo de Identificação de Lisboa, do Mestrado de Jornalismo da ESCS, de acordo com o seguinte articulado:

**I**

**Estágios**

O plano de estágio na Cofina para a estudante da ESCS concretizar-se-á segundo duas vias:

a) Realização de estágio com vista à realização do relatório final. O estágio é uma experiência de âmbito profissional, onde serão aplicados conhecimentos adquiridos na parte curricular do curso.

O estágio terá de ser enquadrado por um plano definido, em colaboração, entre o responsável de estágio indicado pela Cofina e pelo orientador da ESCS a Profª Doutora Maria José Mata.


O estágio terá a duração mínima de 400 horas de trabalho.

b) O orientador da ESCS deverá acompanhar os trabalhos, de modo a que os objectivos propostos no tema sejam cumpridos.

c) O estágio não é remunerado.

d) A Cofina não será responsável por qualquer dano, prejuízo ou risco que venha a sofrer ou ocorrer em relação a um estagiário, se tais circunstâncias decorrerem de ato doloso ou negligente deste ou de causa fortuita ou de força maior, nestas se incluindo qualquer ato, circunstâncias ou eventos que resulte de situações imprevistas, ou independentes da vontade ou, fora do controlo da Cofina, tais como, mas, ainda sem se limitar, atos de guerra, incêndio, inundações e outras catástrofes naturais.



- 
- e) A Cofina poderá dar por terminado um estágio, antes deste estar concluído, em caso de incumprimento por um estagiário das normas e regulamentos relativas ao estágio, constantes do programa de estágio, ou ao funcionamento da Cofina, em geral.
- f) A Cofina facilitará a supervisão qualificada das actividades do estagiário por um dos seus quadros de reconhecida competência.
- g) A Cofina atribuirá um certificado de realização de estágio aos estagiários que tenham concluído o estágio nos termos previamente definidos.

### III

#### **Confidencialidade**

Uma vez que poderão aceder a elementos confidenciais, as Partes assumem uma absoluta obrigação de confidencialidade relativamente a toda e qualquer informação a que tenham acesso, por qualquer meio, no âmbito do presente Protocolo.

As Partes comprometem-se a reservar aqueles elementos apenas para as finalidades estritamente acordadas.

As Partes assumem a obrigação de não disponibilizar os elementos a terceiros, sob qualquer forma, sem a prévia autorização escrita da outra Parte. As obrigações de confidencialidade são extensivas aos estagiários, os quais deverão assinar um termo de não divulgação de elementos confidenciais.

### IV

#### **Atribuições conjuntas**

No âmbito de qualquer projeto, cabe, às duas instituições acompanhar a sua realização e executar as funções que lhes são atribuídas no âmbito do presente protocolo. Qualquer aspeto omissos no presente protocolo será decidido em conjunto.

### V

#### **Validade e Entrada em Vigor**

O presente protocolo entra em vigor a partir da data da sua assinatura vigorando até à data de terminus do estágio ou caso entre em vigor novo Protocolo do mesmo âmbito.

O protocolo pode ser retificado ou alterado por mútuo consentimento das partes.



Lisboa, 08 de Outubro de 2015

Pela Corfina,



O Presidente da Direção da ESCS

  
Prof. Doutor Jorge Vazíssimo

A mostrada tem conhecimento do presente protocolo,

Assinatura: D. José Zaccaro

Data: 8 de Outubro de 2015

### Declaração

Cofina media, S.A. com sede na Rua Luciana Stegagno Picchio, 3, 1549-023 Lisboa, Pessoa Colectiva n.º 502801034, declara, para os devidos efeitos, que Denise Zacarias realizou um estágio curricular na Redacção do jornal Correio da manhã, no período de 4 de Janeiro a 3 de Abril de 2016, sob a orientação do jornalista Hugo Real.

Lisboa, 2 de Dezembro de 2016.

  
Director de Recursos Humanos

